



AVALIAÇÃO FINAL
plano de desenvolvimento social 2006/2009

Barcelos
Março/ 2010

Índice

Sumário Executivo.....	3
Metodologia de Avaliação.....	8
Descrição do Plano de Desenvolvimento Social 2006/ 2009.....	11
Capítulo 1.	
1.1 Estratégia de desenvolvimento social 2006/2009.....	13
1.1.1 Eixo I – Qualificar para inserir os jovens.....	14
1.1.2 Eixo II – Reconversão Profissional e Empreendedorismo.....	20
1.1.3 Eixo III – Resposta Integrada em Alcoologia.....	27
1.1.4 Eixo IV – Resposta Social aos Consumos ilícitos.....	33
1.1.5 Eixo V – Organização Familiar.....	41
1.1.6 Eixo VI – Estilos de Vida Activa e Saudável.....	48
1.1.7 Eixo VII – Cuidar no domicílio.....	56
1.2 Mecanismos de articulação e planeamento.....	64
1.2.1 Integração de instrumentos de planeamento.....	64
1.2.2 Planeamento integrado institucional.....	65
1.2.3 Modelo de planeamento participada.....	66
1.2.4 Planeamento integrado de projectos e candidaturas.....	69
1.2.5 Planeamento prospectivo.....	70
1.3 Avaliação, monitorização e acompanhamento/ gestão do PDS.....	71
1.3.1 Plano de Avaliação.....	72
1.3.2 Estrutura organizativa para assegurar o acompanhamento e monitorização do PDS.....	73
1.4 Sistema de informação da Rede Social.....	76
1.4.1 Comunicação e divulgação do PDS.....	77
Capítulo 2	
2.1 Inquérito por questionário aos parceiros.....	78
2.1 Apresentação dos indicadores estatísticos sobre a população amostral.....	78
2.2 Conclusões da análise.....	92
Capítulo 3	
Núcleo Executivo 3.1 Descrição das intervenções.....	94
Capítulo 4	
Comissões Sociais Inter- Freguesias 4.1 Práticas e experiências.....	98
Conclusões e desafios para o futuro.....	108
Anexos	
Factores críticos de sucesso do PDS.....	114

Sumário Executivo

O presente documento tem como orientação de base os enunciados do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Barcelos 2006/ 2009 (adiante designado de PDS).

Como espaço participado, a avaliação do PDS potencia todo um conjunto de instrumentos e dispositivos geradores de complementaridade e articulação entre os parceiros produtores de coerência e convergência de intervenções e formas organizativas da parceria. Foi fundamental detectar as práticas promissoras, tornar visível actividades/acções inovadoras que foram bem sucedidas, mas também aquelas que foram condicionadoras do sucesso. Por fim, após a presente reflexão será possível avaliar a transferibilidade para o futuro PDS, porque existem áreas que merecerão novo investimento da parte dos parceiros implicados.

No **Capítulo 1** foi analisado o percurso dos 7 projectos estruturantes no âmbito daquilo que foi delineado na estratégia de desenvolvimento social. No âmbito dos eixos de intervenção I “Educação-Formação” e II “Reconversão profissional e empreendedorismo” destaca-se as acções de sensibilização para a adopção de Cursos de Educação-Formação nas escolas, a progressiva divulgação da oferta formativa numa perspectiva de maior articulação, alguns momentos de articulação dos planos de formação das entidades, a realização de diagnóstico aos alunos sobre as áreas de interesse dos Cursos de Educação-Formação, a mobilização do PETI para a implementação de percursos curriculares alternativos para alunos que abandonaram a escola, a criação da plataforma www.cno-barcelos.pt, a experiência na constituição de um consórcio para a concepção e elaboração de um plano estratégico para a qualificação das pessoas e organizações do 3º sector, a submissão deste a candidaturas ao POPH (tipologias: 3.1.2, 7.2, 7.3 e 7.4), a experiência da participação na “1ª feira vocacional” e nas “iniciativas radar” e, por fim, a articulação supramunicipal para submeter uma candidatura (POPH - tipologia 3.1.2) para um programa de formação para entidades da economia social entre Barcelos-Braga-Famalicão-Guimarães. Salienta-se, porém, o facto de não terem sido aprovadas as candidaturas supracitadas.

Nos eixos de intervenção III “Resposta integrada na Alcoologia” e IV “Resposta social aos consumos ilícitos” salienta-se no eixo III a constituição de um grupo de trabalho que conduziu a intervenção, a concepção dos diferentes níveis de intervenção na Alcoologia, a formação em alcoologia dos técnicos da acção social e da saúde do concelho, a consolidação da parceria na disponibilização dos recursos necessários ao funcionamento de uma consulta, a celebração de um acordo de parceria e a constituição

da equipa técnica multidisciplinar da alcoologia. Contudo, o último passo que seria o culminar, não foi viável, sem se ter conhecido qual/ quais as razões.

No eixo IV evidencia-se os constrangimentos, a motivação e a concertação para a consulta descentralizada do CAT estar operacional e tudo o que a execução desta acção acarretou. Além disto, a organização de 3 candidaturas ao PORI, que levaram à implantação dos Projectos: Sorrir-resposta integrada na toxicoddependência, GiruBarcelos, Oficina do Saber e do Ser e o PES.

Nos eixos V "*Organização familiar*" e VI "*Estilos de vida activa e saudável*" concretizou-se no eixo V a concepção do Projecto OFA (Organização familiar para a Autonomia), conceberam-se instrumentos de intervenção como foi o caso do Plano integrado de intervenção com Ficha de Diagnóstico Familiar e Plano de intervenção para o registo do projecto de vida, organizou-se uma planificação das sessões de formação parental, constituiu-se um grupo técnico rotativo, realizou-se formação aos potenciais formadores das sessões, organizou-se o 1º seminário da Rede Social com tema "*Intervenção Familiar*".

No eixo VI desenvolveu uma estrutura de funcionamento e responsabilização dos parceiros com vista a imprimir a dinamização inicial das CSIF's a partir de necessidades sentidas na área da promoção de uma vida saudável. Assumiu-se o Projecto EVAS como motor de arranque de actividades nas CSIF's, após a sua constituição e desta forma realizou-se workshop's formativos para técnicos facilitadores das CSIF's, distribuiu-se os mesmos pelo maior número de CSIF's possível tendo ficado as restantes no papel da técnica da Rede Social. Realizaram-se workshop's para o diagnóstico local das CSIF's e sessões de trabalho entre os parceiros para a planificação das iniciativas e actividades de acordo com os problemas e necessidades prioritizadas. Neste âmbito promoveram-se iniciativas pontuais como a programação de dias internacionais e, também, projectos com vista à promoção de estilos de vida activos e saudáveis.

No eixo de intervenção VII "*Cuidar no domicílio*" outros parceiros foram chamados à responsabilização para se promover uma maior articulação entre as instituições sociais e as extensões/ unidades de saúde que desenvolvem acompanhamento de pessoas dependentes dos cuidados de terceiros. Conquistou-se uma maior comunicação e definiu-se os procedimentos para as equipas de domicílios do centro de Saúde e as equipas de Apoio Domiciliário das IPSS's que actuam no concelho. Neste contexto, criou-se uma equipa de coordenação com os interlocutores responsáveis pelas acções do projecto "*Cuidar no domicílio*", que concebeu e difundiu o Boletim de comunicação inter-institucional "*cuidar no domicílio*" que continuará a ser aplicado a todas as pessoas em situação de dependência. Realizou-se o Seminário "*Cuidados Continuados*" e promoveu-se

a aproximação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados bem como se difundiu a sua actuação pelo concelho.

De entre os conteúdos do capítulo I consta uma análise que se suportou nos *mecanismos de articulação e planeamento*, tendo incidido mais especificamente nos processos de planeamento estratégico participados, onde se distingue a *integração de instrumentos de planeamento* através da separação por níveis: comunitário, nacional e regional para se analisar os pontos de articulação comuns entre o PDS e os instrumentos de planeamento como os programas, planos e orientações estratégicas para o território.

Distinguiu-se ainda o *planeamento integrado institucional* onde se procurou localmente analisar se o PDS se articulou com os diversos planos, projectos, serviços do concelho bem como com sectores específicos do Município. Aqui, efectivamente, considera-se um aumento das sinergias com vista a uma acção cada vez mais integrada e concertada, que reflecte que o planeamento conjunto e as vontades consensualizadas são frutíferas para o desenvolvimento social.

A articulação da intervenção ao nível concelhio considerou as várias medidas políticas e/ ou entidades parceiras porém denotou-se a dispersão na actuação que se delineou. Porém, pela concepção do *modelo planeamento participado* foi possível o estabelecimento de procedimentos, para que os diferentes programas, intervenções, iniciativas e serviços desenvolvessem actividade e actuassem de um mesmo modo. Pese, no entanto, de que muito não foi possível realizar-se como se pode averiguar nesta análise.

Ao invés, na dimensão do *planeamento integrado de projectos e candidaturas* desenvolveram amplos procedimentos que visam uma maior transparência na dinâmica institucional construída na fase de planeamento de candidaturas ou de elaboração de projectos e da sua execução para uma maior partilha e implicação de todos. Ressalva-se as mudanças imprimidas pelo Núcleo Executivo no contexto da concertação com as IPSS's e as propostas desenvolvidas para adopção de comportamentos mais abertos e participados no território a começar por indicar discussão nas CSIF's, a promoção de encontros com o Núcleo Executivo anteriormente à emissão de pareceres e a terminar na apresentação em CLAS. Numa perspectiva de *planeamento prospectivo* o Núcleo Executivo apresentou algumas áreas que podiam ser alvo de planeamento para a intervenção com o objectividade e se ela acarretasse desvios no decorrer das acções. Saliente-se que prospectivamente algumas destas áreas estão efectivamente posicionadas como sendo áreas de emergência para conduzir a intervenção, nomeadamente, no desemprego, educação e saúde.

Seguidamente incide-se numa reflexão exploratória sobre a *avaliação, monitorização e acompanhamento/ gestão do PDS* considerando-se o plano de avaliação, a tipologia e os participantes desta, onde se verificou alguns desvios face ao previsto.

No que concerne à *estrutura organizativa para assegurar o acompanhamento e monitorização do PDS*, sucedeu-se o mesmo, uma vez que também ela não cumpriu na totalidade o seu papel, apesar de se detectarem boas práticas aquando do seu planeamento.

No que respeita ao *sistema de informação* procede-se a uma abordagem similar à anterior embora com contornos diferentes. Neste campo incide-se naquilo que foi o trabalho desenvolvido mais concretamente pelo Núcleo Executivo e detectam-se boas práticas realizadas. Contudo ao nível da *comunicação e divulgação do PDS* já se verifica que é necessário criar mais condições favorecedoras da divulgação do PDS a fim de ser assumido com verdadeira importância, enquanto instrumento que é e que agrega estratégias de desenvolvimento local.

No âmbito do **Capítulo 2** procura-se apresentar o tratamento dos dados realizado a partir do Inquérito por questionário aos parceiros, que foi efectuado simultaneamente aquando da avaliação a fim de se aferir a opinião dos parceiros envolvidos na Rede Social e na concepção, elaboração e implementação do PDS.

Salienta-se, desde já, que do universo dos parceiros e instituições da Rede Social de Barcelos a amostra é baixa e que a percepção dos inquiridos pode ser influenciada por vários factores condicionantes, que também eles, são apresentados nas conclusões deste capítulo.

Posto isto, no **Capítulo 3** analisa-se a actuação do *Núcleo Executivo*, que se confina à *descrição das intervenções* realizadas ou promovidas por este órgão, que sendo o órgão operativo do CLAS, desenvolveu o trabalho ao nível das acções previstas, das suas competências e funções e encetou iniciativas que se podem considerar de boas práticas.

Quanto ao **Capítulo 4**, designado *práticas e experiências das Comissões Sociais Inter-Freguesias*, expõe-se a implementação de intervenções nas freguesias entre o período de 2007 e 2009 por meio das estruturas das CSIF's. As CSIF's foram capazes de gerar instrumentos, mobilizar recursos face aos problemas e necessidades detectados pelas próprias, mas o caminho ainda é longo. Decorrente desta abordagem destaca-se que no prosseguimento dos seus objectivos é possível ver alguns resultados como: os inúmeros Rastreios a doenças silenciosas, o Projecto DESPOF e o Projecto do Banco Alimentar (CSIF Poente da Franqueira); o Projecto "Escola e Família", Projecto Saúde, Rastreo e Caminhadas (CSIF Nun'Álvares); criação do Atelier Sol Nascente com afectação de um técnico pelos programas do IEFP, implementação da "Ginástica para todos" (CSIF Sol Nascente); a realização de várias iniciativas designadas "Manhãs Saudáveis", a Época banhar para maiores de 60 (CSIF Sul da Franqueira); a implementação da "Rede de Voluntariado" e a "Ginástica para idosos" (CSIF ARCOSVER); o desenvolvimento de um

Campo de Férias e 2 peças de teatro sob a temática da prevenção do alcoolismo (CSIF S. Gonçalo).

No último momento, nas *conclusões e desafios para o futuro*, encara-se como uma questão em aberto, porque se realçam alguns aspectos muito importantes no PDS, mas também se esboça alguns desafios a vencer e algumas sugestões possíveis de concretizar no próximo PDS.

Metodologia de Avaliação

Explica como foi conduzida a avaliação e adiciona credibilidade ao relatório.

Sem avaliação dos processos e experiências desenvolvidas no âmbito da Rede Social de Barcelos são curtas as percepções que se pode ter, nomeadamente sobre os avanços dados.

A avaliação da Rede Social é fundamental para gerar a capacidade de activação da própria rede como mecanismo orientação da intervenção social do concelho replaneando as intervenções, direccionando-a para novas necessidades e objectivos.

A Avaliação final é, portanto, um momento que constituirá uma base a partir da qual se desenvolverá o processo da Rede Social de Barcelos a partir de 2010.

Assim, decorrida a implementação do PDS 2006/ 2009 a avaliação foi entendida como um contributo essencial para o processo que se segue.

Essencialmente assentou numa reflexão conjunta que traduz diferentes perspectivas e sensibilidades envolvidas pelo que se trata de um contributo impulsionador de melhorias, que pretende construir uma verdadeira parceria diversificada, capaz de se empenhar na mudança.

A proposta foi incidir a avaliação nos resultados das actividades previstas, efeitos da intervenção, impactos e na aferição da relevância e pertinência dos objectivos tal como foram traçados.

O presente relatório resulta da colaboração do Núcleo Executivo, grupos temáticos, equipas de trabalho e juntas de freguesias.

Objectivos da avaliação do Plano de Desenvolvimento Social

Conforme o estabelecido no PDS, com a avaliação final pretende-se alcançar:

1. A intervenção integrada das organizações e complementaridade das respostas;
2. O desenvolvimento social do concelho de acordo com os impactos do PDS (aquilo que é mensurável);
3. As organizações incorporam a auto-avaliação como prática de parceria;
4. A existência de competências de avaliação acessíveis às organizações no concelho;
5. A Rede Social faz a avaliação "on-going" e final participada;
6. Os resultados da avaliação são divulgados e aprovados pelos parceiros.

Com a avaliação procurou-se envolver todos os parceiros de modo a gerar consensos sobre as aprendizagens e novas orientações a definir a partir da construção de novos compromissos para a acção.

Assim procedeu-se à realização de sessões de avaliação para provocar nos parceiros a reflexão sobre o que a Rede Social (os parceiros de cada projecto cumpriram ou não) e sobre o processo de cada projecto (como é que esteve a funcionar, como é que articularam os parceiros).

No seguimento da avaliação efectuada à estratégia de desenvolvimento social (capítulo 1) envolvendo todos os elementos que participaram nas sessões estruturou-se a reflexão dentro de cada um dos 7 eixos de intervenção teve a seguinte forma:

- a **síntese das principais actividades realizadas**;
- as **actividades não implementadas e razões de desvio do planeado**;
- as **expectativas iniciais** atingidas e não atingidas (cumpridas ou não);
- as **expectativas não cumpridas e as razões**;
- a **identificação dos pontos críticos, constrangimentos e dificuldades** que condicionaram alcançar os objectivos específicos de cada projecto (na equipa e externos);
- os **resultados alcançados**;
- as **sugestões de melhoria/ recomendações**;
- as **sugestões de oportunidade** para se tomar novas direcções considerando novas oportunidades disponíveis;
- os **indicadores de resultado** conforme a MEL;
- as **conclusões específicas**;
- os **indicadores de impacto**
- a **conclusão para a área de intervenção**, com indicação de factores e de sustentabilidade do projecto (avaliação da parceria, se estão ou não motivados para a mudança) e reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes).

Nas restantes abordagens dentro deste capítulo foi utilizada essencialmente a pesquisa documental conforme o que estava delineado no PDS.

Além desta metodologia a técnica que foi utilizada para orientar os conteúdos baseou-se na pesquisa documental do PDS.

Quanto a outras técnicas utilizadas é de referir que também se procedeu, em Janeiro de 2010, à aplicação de um inquérito por questionário cujo objectivo foi aferir a opinião dos parceiros da Rede Social sobre um conjunto de informações acerca da implementação do PDS.

Assim, considerando os métodos estatísticos, apresenta-se em termos de estatística descritiva apenas a utilização de gráficos ilustrativos das distribuições dos valores no capítulo 2.

Relativamente às abordagens nos capítulos 3 e 4, elas resultam de pesquisa documental e de uma reflexão analítica dos processos decorridos com o Núcleo Executivo e com as CSIF's realizada pela Técnica da Rede Social de Barcelos.

No entanto, no enquadramento desta reflexão, salienta-se que alguns dos aspectos "avulsos" foram identificados pelos restantes membros do Núcleo Executivo considerando o objecto de análise e o constrangimento temporal no qual decorreu a conclusão deste documento.

Descrição do Plano de Desenvolvimento Social 2006/ 2009

Descreve o que o PDS se propunha a fazer

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Barcelos, adiante designado de PDS esteve em vigência entre 2006 e 2009 enquanto primeiro instrumento de planeamento da Rede Social de Barcelos e teve o desafio de sustentar a dinâmica institucional construída na fase do Diagnóstico Social.

O PDS sendo um documento de trabalho pretendia proporcionar instrumentos básicos orientadores de processos de planeamento estratégico, concebido para dirigentes e técnicos, que foi capaz de desenhar a situação da realidade social que se pretendia chegar.

O objectivo primordial era rentabilizar e mobilizar os recursos locais existentes face às necessidades prioritárias e assim, planear intervenções consideradas prioritárias.

O PDS desenhou a situação da realidade social a que se pretendia chegar, em 2009. Estruturou-se assim, pelos seguintes capítulos:

- 1º. Projectos estruturantes;
- 2º. Estratégia de Desenvolvimento local;
- 3º. Mecanismos de Articulação e Planeamento;
- 4º. Avaliação, monitorização e acompanhamento/ gestão do PDS;
- 5º. Sistema de informação da Rede Social/ Comunicação e divulgação do PDS;
- Documentação de Apoio ao PDS.

Nos **Projectos Estruturantes** apresentou-se as intenções das intervenções que se planearam pelo conjunto dos parceiros. Enquanto instrumento de planeamento dos projectos, que os parceiros definiram, estruturaram-se 6 Matrizes de Enquadramento Lógico, onde se estabeleceu os objectivos a atingir (gerais e específicos) e os resultados esperados, que estão relacionados com os objectivos específicos.

Na **Estratégia de Desenvolvimento local** enquadrou-se aquilo que o Núcleo Executivo e os Qualificadores das Equipas de trabalho planearam enquanto intervenções prioritárias, que o concelho necessitava para elevar o índice de desenvolvimento local.

Este enquadramento realizou-se por 7 eixos estratégicos, que se definiram como sendo uma linha orientadora que pretendia conduzir as instituições e as decisões sobre a intervenção, fornecendo opções estratégicas, consideradas prioritárias e integradas no seu conjunto e no conjunto das vontades institucionais concertadas.

Considerou-se as oportunidades e potencialidades do concelho de forma a alcançar a convergência na intervenção social, direccionando-a para áreas de optimização e impacto, ao nível da criação de respostas, de projectos, de elaboração de candidaturas ou de preparação de outras intervenções ou actividades e criou-se para o efeito tabelas relativas à Orientação Estratégica, à Integração da Intervenção e aos Impactos estratégicos.

Nos **Mecanismos de Articulação e Planeamento** apresentou-se instrumentos de articulação e integração a vários níveis (internacionais e nacionais) resultantes de longas pesquisas documentais. Além destes, integrou-se o planeamento integrado institucional a nível local e perspectivação de um modelo de planeamento participado a ser implantado.

Ainda ao nível local perspectivava-se o planeamento integrado de projectos e candidaturas e indicou-se a proposta de critérios de avaliação para a emissão de pareceres; regulamento e grelha para ser utilizada nestes 3 anos. Perspectivou-se ainda, futuras áreas a intervir e a prospecção de problemas/ intervenções a longo prazo a fim de indicar orientações para a intervenção consideradas como planeamento prospectivo.

Na **Avaliação, monitorização e acompanhamento/ gestão do PDS** delineou-se o processo de reflexão sobre o planeamento e resultados da intervenção, por um lado, e por outro, estruturou-se os procedimentos para a monitorização e acompanhamento do PDS.

No **Sistema de informação da Rede Social/ Comunicação e divulgação do PDS** fez-se uma abordagem sobre o sistema de informação (dispositivo e acções) que se pensava concretizar para a Rede Social de Barcelos, assim como, para a comunicação e divulgação do PDS.

Finalmente, na **Documentação de Apoio ao PDS** criou-se um documento que veio sustentar o conteúdo enunciado nos capítulos do PDS, integrando vários elementos da realidade e intervenção do Concelho de Barcelos.

Assim sendo, no momento em que se apresenta o balanço (avaliação final) do que foram todos estes anos de trabalho, tornou-se imperativo percorrer este caminho, obedecendo a uma estrutura de relatório semelhante à enunciada no PDS 2006/2009.

Capítulo 1

1.1 Estratégia de desenvolvimento social 2006/ 2009

O PDS 2006/ 2009 através da sua proposta metodológica envolveu os diversos parceiros que planearam intervenções consideradas prioritárias e capazes de elevar o índice de desenvolvimento em Barcelos. E, posicionando-se num horizonte temporal até 2009, apresentou também uma articulação com instrumentos de planeamento de iniciativas comunitárias e diversos programas nacionais e regionais, as suas metas e objectivos reflectem a estrutura presente nos 7 eixos que abaixo se indicam :

EIXO I – QUALIFICAR PARA INSERIR OS JOVENS

EIXO II – RECONVERSÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO

EIXO III – RESPOSTA INTEGRADA EM ALCOOLOGIA

EIXO IV – RESPOSTA SOCIAL AOS CONSUMOS ILÍCITOS

EIXO V – ORGANIZAÇÃO FAMILIAR

EIXO VI – ESTILOS DE VIDA ACTIVA

EIXO VII – CUIDAR NO DOMICÍLIO

O enquadramento do PDS foi realizado a partir dos eixos estratégicos, que são linhas orientadoras que pretendiam agregar e orientar as instituições e/ ou as decisões sobre as intervenções a concertar no concelho.

Em cada eixo procurou-se considerar as potencialidades do concelho de forma a alcançar áreas de optimização e impacto, de criação de respostas, de projectos, de candidaturas ou preparação de outras intervenções e/ou actividades. E esta foi a medida de planeamento integrado e participado que se procurou assumir e operacionalizar nos últimos 3 anos.

Apresentam-se assim, para a contextualização destes eixos estratégicos, as páginas seguintes relativas a cada eixo estratégico a fim de se representar uma dimensão final de avaliação sobre os impactos, efeitos e resultados ou mudanças verificadas, quando comparadas as situações finais com as de partida, em 2006.

Eixo I – Qualificar para inserir os jovens

Visão geral do impacte do projecto/ intervenção

Face à realidade do momento, pretendia-se, de forma coordenada e articulada, delinear uma resposta de combate ao abandono escolar e às baixas qualificações dos jovens que precocemente deixavam a escola, enquadrada pelo Despacho Conjunto n.º 453/ 2004 de 27 de Julho, rectificado pela Rectificação n.º 1673/ 2004 de 7 de Setembro.

Os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas demonstraram vontade de se envolverem em respostas curriculares alternativas de dupla certificação (já assumida por algumas instituições do concelho desde 2004), também com incentivo de normativos superiores, que envolvessem jovens marcados pelo insucesso no percurso escolar regular e em situação ou em risco de abandono, contribuindo, assim, para a luta contra o abandono escolar e as baixas qualificações e habilitações dos jovens que precocemente deixavam a escola.

A rede de “respostas informais” que se vinha a organizar entre alguns agrupamentos de escolas e centros de formação no sentido de se contribuir para a inserção dos alunos em risco de abandono escolar apresentava uma lacuna que importava colmatar - a articulação entre os diversos intervenientes para se proporcionar uma resposta mais efectiva. Não se pretendia apenas um maior envolvimento das escolas, generalizando a oferta de Cursos de Educação-Formação, mas uma melhor articulação da mesma.

Outra grande oportunidade era a adequação das respostas das escolas às necessidades e interesses específicos dos alunos e a estruturação de uma rede educativa protocolada e assumida entre os agrupamentos de escolas, outras escolas, entidades formadoras e a restante comunidade (empresas e instituições locais) com vista à criação nos jovens de competências de inserção, potenciando a empregabilidade.

Objectivos do Projecto

Objectivo Geral:

Em 2009, o concelho está coberto em 100% com Cursos de Educação-Formação (CEF's).

Objectivos Específicos:

- 1º Até Dezembro de 2006, 8 escolas têm processo organizado para fazer a candidatura a CEF's;
- 2º Em 2007, 8 escolas candidatam-se a Cursos de Educação-Formação;
- 3º Em 2008, o concelho está coberto em 100% nas 8 escolas com Cursos de Educação – Formação.

Resultados esperados:

- Conhecimento dos indicadores/ causas de insucesso, absentismo e abandono escolar
- Maior acompanhamento e orientação dos alunos em situação de abandono escolar
- Adopção de Cursos de Educação – Formação nas escolas
- Aquisição da escolaridade obrigatória e de qualificação profissional.

Síntese das actividades realizadas:

Em termos metodológicos a presente avaliação advém da auto-avaliação realizada pelos parceiros a partir das actividades definidas nos Planos de Acção e dos indicadores definidos no PDS. Deste modo, destacam-se os seguintes resultados das actividades:

- A taxa de execução das actividades concluídas e previstas dos Planos de Acção é de 100%;
- Realização de 8 reuniões da Equipa de trabalho;
- Realização de 1 acção de sensibilização sobre o abandono escolar;
- Realização de 1 sessão de trabalho sobre a adopção dos CEF's, envolvendo 25 entidades parceiras;
- Realização de 1 acção de sensibilização para a adopção dos CEF's;
- Realização de 4 encontros com agrupamentos de escolas, escolas secundárias e entidades formadoras para a concertação de candidaturas aos CEF's;
- Realização de 3 sessões de divulgação da oferta existente dos CEF's;
- Realização de 1 sessão para a criação de PIEF – Planos Integrados de Educação Formação;
- Aplicação de um inquérito por questionário aos alunos entre o 7º e 9º anos para diagnóstico dos factores de risco de insucesso escolar, com vista a aferir o interesse e/ou necessidade do desenvolvimento ou implementação de CEF's;
- Realização de uma avaliação sobre os CEF's disponíveis no concelho.

Actividades não implementadas e razões de desvio do planeado:

- Não foi totalmente conseguido o desenvolvimento dos processos de candidatura a CEF's das 8 escolas de modo articulado e concertado, porque não foi assumido nem partilhada a decisão tomada no contexto da Rede Social;
- Não se constituiu grupo de trabalho comum para as candidaturas ao longo do período de vigência deste PDS por desmobilização dos envolvidos e falta de liderança entre estes.

A partir da reflexão conjunta dos parceiros do Grupo Temático “Educação-Formação-Emprego” sobre os objectivos delineados neste Eixo I, assim como, da sua concretização, indica-se que:

Levantamento das expectativas iniciais:

- Os parceiros salientaram que foi positivo o facto de se ter planeado a intervenção;
- Foi grande o contributo para a diversificação da oferta formativa, embora pareça algo exagerada e alargada demais;
- Perspectivou-se atenuar a resistência à mudança, que poderá ainda persistir;
- Planeava-se uma cobertura em 100% de CEF's, apesar de se verificar margem de progressão no que se refere às áreas de interesse dos jovens e à capacidade de inserção no mercado de trabalho por parte do tecido económico-empresarial da região;
- Previa-se um maior intercâmbio entre escolas;
- Previa-se maior articulação na divulgação da oferta formativa.

Expectativas não cumpridas e as razões:

- Planeamento da intervenção foi difícil de construir dado que embora exista uma oferta formativa ser mais diversificada e alternativa nas escolas públicas, este facto não se concretizou pela inscrição no PDS, nem pela vontade institucional dos agentes implicados, mas antes por imposição superior, isto é, surge pelo quadro de medidas que o Ministério da Educação lançou.

Identificação de pontos críticos, constrangimentos e dificuldades:

- Apesar da cobertura a 100% do concelho com CEF's, continua a haver jovens que não têm resposta formativa em áreas profissionais que desejam;
- Continua a faltar melhor e mais efectiva articulação na divulgação da oferta formativa;
- Não ocorreu investimento na criação de PIEF's (Programa de Integração Educação e Formação) para aqueles jovens que não se enquadravam em CEF's e que podiam encontrar uma resposta nessa modalidade.

Resultados alcançados:

- Grande contributo para a diversificação da oferta formativa;
- Estabelecimento de alguns recursos para a divulgação articulada da oferta formativa;
- Envolvimento da generalidade das escolas na promoção de oferta formativa de dupla certificação na modalidade de CEF's;
- Alguma evolução positiva no trabalho em parceria;
- Maior intercâmbio entre escolas.

Nota: O facto da oferta formativa ser mais diversificada e generalizada nas escolas públicas poderá ter advindo de imposição superior, contudo veio ao encontro do objectivo proposto no PDS, em 2006, validando a necessidade identificada.

Sugestões de melhoria/ recomendações:

- Maior envolvência e articulação entre entidades quando o jovem abandona;
- Mantém-se a necessidade de continuar a aposta na promoção da oferta curricular alternativa para jovens: CEF's e Cursos Profissionais com equivalência ao 12º ano;
- Melhorar a coordenação na definição das áreas profissionais dos CEF's e Cursos Profissionais entre as diferentes instituições.

Sugestões de oportunidade:

- [Criar um grupo de responsáveis para actualização e optimização da página www.cno-barcelos.pt;](http://www.cno-barcelos.pt)
- Aferir da necessidade (ou não) de desenvolvimento de PIEF's.

Indicadores de resultado (constam da MEL – Matriz de Enquadramento Lógico):

Estabelecimento	2006		2007		2008		2009/10 (em execução)	
	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos
ACIB	4	72	0	0	12	276	6	108
APACI	0	0	0	0	0	0	6	96
KERIGMA	1	14	0	0	0	0	0	0
ETG	3	58	4	72	2	34	1	12
EB 2,3 Gonçalo Nunes Ag. de Escolas Gonçalo Nunes	0	0	1	15	1	16	1	17
EB 2,3 de Lijó Ag. de Escolas Vale do Tamel	0	0	0	0	0	0	5	89
EB 2,3 Rosa Ramalho Ag. de Escolas Cávado Sul	0	0	1	17	1	12	2	26
EB 2,3 de Vila Seca Ag. de Escolas Abel Varzim	1	21	2	39	3	43	2	28
Ag. de Escolas de Vila Cova	0	0	1	18	2	36	2	30
Escola Secundária Alcaides de Faria	1	12	1	19	1	19	1	15
Escola Secundária de Barcelinhos	0	0	2	28	1	12	1	18
Escola Secundária de Barcelos								
EB 2,3 de Viatodos Ag. de Escolas Vale D'Este								
EB 2,3 de Manhente								
EB 1, 2,3 de Fragoso								

NOTA: Apresenta-se o número de cursos iniciados nos anos indicados, embora vários se mantenham em execução por mais do que um ano.

Conclusões e recomendações específicas:

– As prioridades do PDS neste Eixo centraram-se no desenvolvimento de oferta formativa alternativa ao percurso escolar regular, combatendo o abandono e insucesso escolar. Apesar desta oferta formativa ter vindo a ser desenvolvida de um modo global por todo concelho por instituições dependentes do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, verificou-se uma assunção pelas escolas públicas na promoção destes percursos formativos ao longo do período de vigência deste PDS.

– Existe oferta suficiente nesta modalidade formativa, embora com algumas fragilidades anteriormente identificadas;

– A generalidade das escolas têm CEF's em execução (2009/2010);

– A oferta existente no corrente ano mostrou-se superior às necessidades – projectos existentes não se desenvolveram por falta de alunos.

Indicadores de impacto (definidos no Diagnóstico Social e neste Eixo Estratégico do PDS):

- Taxa de abandono escolar
- % de jovens em risco de abandono escolar
- Taxa de dupla retenção
- Taxa de inserção de jovens em abandono

Nota: Não foi possível obter-se a informação relativa a estes indicadores de impacto, por falta de resposta da generalidade das entidades parceiras.

Conclusão para a área de intervenção:

A abertura institucional das escolas aos recursos locais para a diversificação da sua funcionalidade e da sua capacidade de resposta é uma oportunidade para o combate efectivo ao insucesso e ao abandono escolar, que já obteve impactos positivos.

A adequação das respostas das escolas às necessidades e interesses específicos dos alunos e a estruturação de uma rede de parcerias entre todos os agentes educativos e formativos podem promover o desenvolvimento das competências necessárias à transição para a vida activa dos jovens envolvidos em ofertas formativas de dupla certificação e a sua inserção no mercado de trabalho.

Persiste um problema: a rede do tecido económico e empresarial do concelho apresenta algumas fragilidades na articulação com os agrupamentos de escolas na procura de meios para a inserção na vida activa.

Factores de sustentabilidade do projecto

Não se avaliou a parceria, se estão ou não motivados para a mudança, o que terá de ser validado no futuro PDS.

Reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes)

Não se avaliou, o que terá de ser validado no futuro PDS no caso de se prosseguir com intervenção.

Eixo II – Reconversão profissional e empreendedorismo

Visão geral do impacto do projecto/ intervenção

Os elementos recolhidos no Diagnóstico Social do concelho apontavam para a necessidade de uma proposta de intervenção concertada entre diversas instituições na forma e no âmbito da formação e reconversão profissional. Esta aposta implicava:

- mais atenção aos planos de transição para a vida activa;
- novas e mais fundamentadas áreas de investimento formativo;
- mais atenção aos projectos de reinserção social e laboral.

Embora o concelho de Barcelos apresente um dinamismo assinalável na área da formação profissional, a Rede Social deveria assumir o seu papel de potenciador de uma intervenção mais concertada entre as diversas instituições.

Para tal, tornava-se necessário a disponibilização de recursos e vontades institucionais concertadas, o que foi conseguido a diferentes ritmos e vontade de envolvimento.

Entende-se que só através de consensos locais e de um planeamento estratégico entre as forças empresariais, a formação profissional e as parcerias inerentes é que se podia atingir a dinamização e diversificação da oferta e modalidades formativas de que o tecido económico e empresarial do concelho carece.

Para dar sentido a esta intenção impulsionou-se a realização de sessões de trabalho com o objectivo cimeiro de estabelecer consensos institucionais e o planeamento da intervenção que se definisse como projecto estruturante para o concelho de Barcelos.

Nota: não foram definidos objectivos no instrumento de planeamento, contudo, atribuiu-se designação como eixo de intervenção, uma vez que se registavam necessidades, assim como, uma vontade institucional em se planear soluções e em concretizá-las.

Síntese de actividades realizadas:

- Realização de 3 reuniões da equipa de trabalho para a construção da MEL;
- Realização de 4 sessões sobre os planos de formação e para a divulgação dos mesmos;
- Criação de uma plataforma www.cno-barcelos.pt a partir da decisão de parceiros que também integravam a equipa de trabalho do Eixo I;

- Realização de 13 encontros/reuniões em 2007, e 4 em 2008, para a construção de um "Plano Estratégico de Qualificação das Pessoas e das Organizações do 3º Sector no Concelho de Barcelos";

- Realização de 6 Workshop's com organizações do 3º sector no concelho: IPSS's com valências em actividade, Associações desportivas, recreativas e culturais e outras organizações em fase de formalização/ reconhecimento legal;

- Realização de um diagnóstico de necessidades das organizações do 3º sector;

- Constituição de um consórcio de parceiros;

- Realização, em 2008, de 7 encontros para a organização de uma candidatura supra-concelhia ao POPH "Programa de Formação-Acção para entidades da Economia Social" entre Barcelos-Braga-Vila Nova de Famalicão e Guimarães;

- Realização de 4 candidaturas aos eixos prioritários do POPH - Programa Operacional do Potencial Humano - tipologias 3.1.2, 7.2, 7.3 e 7.4 (para programa de formação-acção para entidades da economia social, planos para a igualdade, apoio técnico e financeiro às ONG's e apoio a projectos de formação para públicos estratégicos respectivamente).

Actividades não implementadas e razões de desvio do planeado:

- Dificuldade em traçar o caminho a percorrer devido a sucessivas ausências e pouco envolvimento de alguns parceiros com papel importante no concelho;

- Não aprovação de projectos apresentados em candidatura a fundos comunitários por diversos parceiros, o que não permitiu a sua implementação e consequente falta de intervenção perante diversos problemas identificados;

- A concertação e a articulação foram difíceis e mereceram reflexões aprofundadas em alguns momentos a fim de se delinear uma intervenção comum e partilhada.

Levantamento das expectativas iniciais:

- Criar mais condições de acesso à requalificação para desempregados;

- Criar oportunidades de inserção para licenciados;

- Desenvolver acções de apoio ao empreendedorismo;
- Dinamização empresarial;
- Planeamento territorial do sector têxtil.

Expectativas não cumpridas e as razões:

- Alguns parceiros acreditavam ser possível realizar a construção de uma Matriz de Enquadramento Lógico, mas não foi possível pela desmobilização das entidades parceiras;
- Um dos pontos fortes foi a organização de candidaturas ao POPH, pelo esforço e grau de concertação conseguido entre diversas instituições e pela vontade de intervirem de forma conjunta na supressão de diversos problemas diagnosticados. Lamenta-se, porém, a não aprovação destas candidaturas.
- Actualização e participação permanente na base informática a fim de garantir de forma centralizada a oferta formativa de cada entidade acessível a todos em simultâneo.

Desvios positivos e negativos:

Inicialmente na fase de construção de um caminho comum perspectivava-se o desenvolvimento de acções para a requalificação de desempregados com baixas qualificações em áreas adequadas às necessidades do tecido económico-empresarial do concelho, assim como o apoio à inserção de recém-licenciados.

Contudo, por falta da necessária concertação de motivação e de vontades institucionais, para além do fraco envolvimento das forças empresariais, os parceiros mais implicados avançaram para um planeamento concertado ao nível da formação diversificada por sectores, diagnóstico de necessidades por sector e organização de candidaturas ao POPH. Os sectores definidos foram: social, tecnológico, têxtil e empreendedorismo.

Assim, ao constituir-se um conjunto integrado de actuações no âmbito da formação e inovação no emprego contribuir-se-ia para minorar o impacto social das baixas qualificações dos desempregados e da inserção na vida activa dos jovens licenciados. Saliente-se que dos 4 sectores só se executou trabalho no sector social – 3º sector.

Identificação de pontos críticos, constrangimentos e dificuldades:

- Não aprovação destas candidaturas;
- Ausência da generalização da articulação da oferta formativa da totalidade das instituições;
- Ausência de participação de chefias para a tomada de decisões.

Resultados alcançados:

- A introdução do planeamento estratégico enquanto metodologia de funcionamento da Rede Social;
- Muitas instituições coordenaram entre si a oferta formativa a promover, quer quantitativamente, quer no que se refere às áreas de formação;
- Promoveu-se diversa formação organizada de forma modular para adultos;
- Mais oferta formativa;
- Aumento da concertação entre entidades;
- Procedeu-se à criação de uma base informática centralizada da oferta formativa do concelho com a adesão da maioria das instituições – www.cno-barcelos.pt;
- Elaborou-se um “Plano Estratégico de Qualificação das Pessoas e das Organizações do Terceiro Sector no Concelho de Barcelos” com o envolvimento de 6 instituições concelhias, enquadrado no Eixo de Intervenção Reconversão Profissional e Empreendedorismo da Rede Social de Barcelos.

Nota: Surgiu o Programa Novas Oportunidades que propiciou o crescimento da oferta formativa profissionalizante para os jovens e adultos e o surgimento dos Centro de Novas Oportunidades (CNO’s) no concelho – 6 CNO’s sedeados no concelho;

- Alguns CNO’s desenvolvem o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC Profissional);
- As escolas públicas investiram na promoção de EFA’s escolares;
- Promoveu-se diversa formação organizada de forma modular para adultos.

Sugestões de melhoria/ recomendações:

- Necessidade de manter e aprofundar a coordenação e cooperação entre as instituições com intervenção educativa e formativa no concelho;

- Potenciar e operacionalizar de forma mais efectiva, com o envolvimento de todas as instituições, a base informática disponível na Internet que centralize a oferta formativa disponível.

Sugestões de oportunidade:

- Implementar mais formação profissional;
- Diversificar a qualificação no sector têxtil.

Indicadores de impacto:

- Taxa de qualificação profissional
- Taxa de empregabilidade
- Taxa de desemprego
- Nº de contratos e estágios profissionais
- Nº de investimentos geradores de emprego
- Nº de nichos especializados desenvolvidos

Nota: Por não ter existido um projecto territorial concertado, nem tal ter sido implementado, não se identificam os conteúdos mínimos verificáveis para se poder proceder à recolha deste indicadores como razão de impacto estratégico realizado neste eixo de intervenção.

Evolução dos números do desemprego no período de vigência deste PDS:

Observa-se uma crescente taxa de desemprego, já que **em Dezembro de 2009 se contabilizavam 5426 desempregados no concelho de Barcelos**, dos quais: 2946 são do sexo feminino e 2480 são do sexo masculino; destes 5023 são desempregados à procura de novo emprego e 403 à procura do 1º emprego; e por fim, destes 3296 encontram-se inscritos no Centro de Emprego há menos de um ano e 2130 estão inscritos há mais de um ano.

Em Janeiro de 2006 **contabilizavam-se 4735 desempregados no concelho de Barcelos**, dos quais: 2662 eram do sexo feminino e 2073 eram do sexo masculino; destes 4436 eram desempregados à procura de novo emprego e 299 à procura do 1º emprego; e por fim, destes 2717 encontravam-se inscritos no Centro de Emprego há menos de um ano e 2018 estavam inscritos há mais de um ano.

Evolução dos números do desemprego no período de vigência deste PDS:			
	Janeiro de 2006	Dezembro de 2009	Aumento %
	Nº	Nº	
Homens	2073	2480	19,4%
Mulheres	2662	2946	10,6%
Menos de 1 ano	2717	3296	21,3%
Mais de um ano	2018	2130	5,5%
1º emprego	299	403	34,8%
Novo emprego	4436	5023	13,2%
TOTAL	4735	5426	14,6%

Conclusão para a área de intervenção:

Para dar sentido às necessidades emergentes procurou-se realizar algumas acções cujo objectivo era estabelecer um consenso institucional e o planeamento da intervenção que se definisse como projecto estruturante para o concelho de Barcelos. No entanto, verificou-se, após sucessivas iniciativas, a dificuldade em traçar este caminho pela complexidade da temática, que exige uma reflexão mais aprofundada.

Por um lado, importa referir que foram realizadas iniciativas pontuais relacionadas efectivamente com a requalificação profissional de desempregados, com a qualificação inicial, aprendizagem ao longo da vida que apesar de se potenciar sucesso educativo, o reconhecimento e certificação de competências sobretudo dos níveis do 9º anos e do 12ºano. E assim, pode registar-se que existiu divulgação, partilha de informação e uma ténue articulação sobre "formação" entre entidades formadoras, agrupamentos de escolas e escolas secundárias. Porém, a actuação nesta área continuou a ser autónoma/ isolada.

Neste seguimento, não se verificou o envolvimento do tecido empresarial do concelho para a reconhecida necessidade de empreendedorismo, reinserção laboral adaptada às necessidades e inserção dos jovens licenciados.

Definitivamente sem o envolvimento de todos não será possível e para que os impactos sejam visíveis será necessário reorganizar-se a actuação. Assim, perspectivava-se no PDS, que se criasse um Conselho estratégico económico-social, protocolos com empresas espanholas, pólos tecnológicos para que fossem capazes de aumentar o nível de oportunidades de emprego, de apoio a iniciativas locais e combater muitas outras necessidades associadas.

A orientação estratégica deverá potenciar algumas actuações como a aposta na certificação e programas de reconversão profissionais.

Factores de sustentabilidade do projecto

Não se avaliou a parceria, se os parceiros estão ou não motivados para a mudança, o que poderá ser validado no futuro PDS.

Reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes)

Tendo como referência a situação de partida deve reavaliar-se os principais problemas e a sua ordem de prioridade, identificar o sentido da evolução de cada um, reflectir sobre as causas e consequências resultantes dessa evolução e de forma participada estabelecer objectivos e actividades/ acções a concretizar na área do Emprego/ Desemprego; Desenvolvimento/ Empreendedorismo e outras relacionadas.

Eixo III – Resposta integrada na Alcoologia

Visão geral do impacte do projecto

A comunidade de intervenores sociais identificou e definiu esta problemática de acordo com o perfil de pobreza existente no concelho, nomeadamente pelas escassas soluções para os indivíduos com PLA's ao nível do encaminhamento institucional e terapêutico.

Estabeleceu-se assim, o caminho para uma mudança estrutural, que se estruturou por níveis de intervenção: consulta de alcoologia/ mediação dos grupos de auto-ajuda para utentes e para famílias/ formação para adultos/ formação para técnicos e médicos / prevenção primária.

Considerando a prioridade da criação de uma equipa de alcoologia que desenvolvesse a consulta para os indivíduos com PLA's perspectivou-se uma intervenção integrada que se descreve: para os bebedores abstinentes e de baixo risco através da educação sobre o álcool e prevenção precoce; para os bebedores de risco através da criação de condições de aconselhamento simples e acompanhamento; para os bebedores com consumo nocivo pelo aconselhamento, apoio na descoberta da motivação para o tratamento e para os bebedores dependentes (alto risco) desenvolve-se a possibilidade do encaminhamento e acompanhamento institucional para a avaliação diagnóstica, tratamento, assim como para o desenvolvimento de outros tipos de tratamento além do farmacológico e psicossocial.

Objectivos do Projecto

Objectivo geral:

Até 2009, os indivíduos com PLA's têm acesso a uma resposta integrada ao longo da intervenção.

Objectivos específicos:

- 1º Até Dezembro de 2006, está operacional a Equipa de Alcoologia;
- 2º Em 2007, existe uma Consulta de alcoologia no concelho;
- 3º Até Dezembro de 2008, o concelho tem uma intervenção alargada nas escolas e famílias.

Resultados esperados:

- Criação de parcerias activas e integradas
- Estabelecer metodologias adequadas e partilhadas

- Contratualizar uma rede de respostas de apoio ao nível de ocupação de tempos livres, à família, reinserção laboral e institucional, sinalização e encaminhamento
- Criação de uma equipa multidisciplinar com intervenção no diagnóstico, tratamento e reinserção.

Síntese das actividades realizadas:

Em termos metodológicos a presente avaliação advém da auto-avaliação realizada pelos parceiros a partir das actividades definidas nos Planos de Acção e dos indicadores definidos no PDS. Deste modo, destaca-se os seguintes resultados das actividades:

- A taxa de execução das actividades concluídas e previstas dos Planos de Acção é de 100%;
- Criação de 1 grupo de trabalho, envolvendo 5 entidades;
- Levantamento da rede de recursos;
- Realização de 7 reuniões do Grupo de trabalho;
- Realizaram-se 4 reuniões da Equipa de trabalho;
- Definição dos 4 níveis de intervenção da equipa de alcoologia;
- Estabelecimento de um acordo de parceria entre entidades mais implicadas: CMB, Centro de Saúde de Barcelos e Hospital Santa Maria Maior;
- Realização de formação em alcoologia para técnicos da área social e da área da saúde que intervém no concelho;
- Aferição e articulação com Centro Regional de Alcoologia do Norte, Sub-região de Saúde, Departamento de Psiquiatria do Hospital de S. Marcos e Interlocutora da Alcoologia;
- Protocolar o circuito de respostas.

Actividades não implementadas e razões de desvio do planeado: (Desvios positivos e negativos)

No ano de 2006, foram delineados alguns passos importantes para criar esta resposta, os quais foram concebidos na sua grande maioria em 2006/07. Além da reunião para a criação de um grupo trabalho para elaborar a proposta da Equipa de Alcoologia, realizou-se um grande trabalho de articulação e houve a disponibilização de espaço e aquisição deste para a consulta. Para se colocar no terreno a consulta de alcoologia, teve

de haver uma articulação com a Sub-Região de Saúde de Braga e Interlocutora da Alcoologia de Braga, a qual foi conseguida.

Em 2006, identificou-se a rede de recursos existentes, bem como se realizou uma reuniões com o Departamento de Psiquiatria do Hospital S. Marcos – Unidade de Alcoologia, do qual se estabeleceu parceria. Também como parceiro importante para a constituição da equipa de alcoologia, reuniu-se e estabeleceu-se articulação com a Casa de Saúde S. João de Deus.

Depois de algumas reuniões realizadas entre o Grupo de Trabalho e a Equipa de Alcoologia, definiu-se um quadro de respostas para o tratamento/internamento, havendo também, para isso a organização de formação dos técnicos da área social e de médicos de família.

Estabeleceu-se protocolo, para o circuito de respostas, como se promoveu as reuniões da Equipa de trabalho para a criação de uma Equipa de Alcoologia que desenvolveria a consulta de alcoologia, conforme o previsto. Concluídos os esforços para a implementação da resposta, a equipa de alcoologia iniciou funções e entre um determinado horizonte temporal ocorreu uma total desmobilização nas instituições e com os elementos afectos a esta equipa.

Levantamento das expectativas iniciais:

- Implementação de uma resposta necessária com base na rentabilização de recursos existentes;
- Organizar a intervenção de forma integrada e por níveis de intervenção na problemática (s) da alcoologia;
- Intervenção na comunidade e nas famílias.

Expectativas não cumpridas e as razões:

- Constituição de uma equipa técnica com intervenção em alcoologia e que encetasse o funcionamento da Consulta em alcoologia para os indivíduos com problemas ligados ao álcool do concelho de Barcelos.

Identificação de pontos críticos, constrangimentos e dificuldades:

- Desconhecimento sobre as razões para a consulta não ter funcionado;
- Ausência de um responsável/ líder;

- Bloqueou a partir do momento em que se aguardou pelo agendamento da formação para a equipa de alcoologia.

Resultados alcançados:

- Execução dos objectivos;
- Constituição da Equipa de Alcoologia;
- Organização das condições para a implementação da consulta de alcoologia;
- Disponibilidade institucional de 3 entidades;
- Disponibilidade de espaço para a localização da consulta;
- Criação de uma articulação mais directa (par passar a ser um circuito mais rápido "via verde") para as situações de desintoxicação/ internamento a fim de se reduzir o período de espera no Departamento de Psiquiatria;
 - Formação técnica para os técnicos da área social e da saúde para uma adopção de intervenções semelhantes;
 - Promoção de acções para a adopção de comportamentos de auto-ajuda e criação de um grupo com esta missão.

Sugestões de melhoria/ recomendações:

- Envolvimento do IDT, IP na criação da resposta devido às alterações ocorridas ao nível orgânico e legal relativamente à alcoologia e toxicoddependências;
- Existem condições para se implementar a partir de um contacto a efectuar com o IDT,IP para se avaliar/ analisar a implementação desta resposta;
- Efectuar contacto com o Centro de Saúde de Barcelinhos de forma a aproximar a intervenção prevista por este com esta resposta;
- Definir claramente o que é necessário fazer-se a partir do Grupo constituído para o efeito com os seguintes parceiros: Câmara Municipal, Segurança Social, Hospital Sta. Maria Maior, Casa de Saúde S. José, Casa de Saúde S. João de Deus, ACES – Cávado III Centro de Saúde de Barcelinhos e IDT, I.P.;
- O Grupo deverá apresentar uma proposta de intervenção considerando esta necessidade e outras identificadas no decorrer da validação e planeamento das soluções.

Sugestões de oportunidade:

- O Centro de Saúde de Barcelinhos prevê ter uma equipa a trabalhar na comunidade nesta área.

- O Projecto Sorrir tem apostado na formação em alcoologia dos técnicos afectos; O Projecto PES ao longo do ano de 2010 será um recurso local importante ao nível da intervenção na Prevenção;
- Articulação com as autoridades desta área a fim de se aproximar a implementação que agora pode ser possível concretizar;

Indicadores de resultado (constam da MEL):

- **Nº de indivíduos com intervenção:** A Equipa de Alcoologia não deu resposta;
- **Nº de intervenções em curso:** A Equipa de Alcoologia não deu resposta;
- **Nº de indivíduos com PLA's encaminhados:** A Equipa de Alcoologia não deu resposta;
- **Nº de atendimentos:** A Equipa de Alcoologia não realizou consultas;
- **Nº de iniciativas nas escolas:** Não se desenvolveu iniciativas novas, mas regista-se a intervenção dos Projectos Crescer Livre de Álcool; "Agarra-te à vida";
- **Nº de técnicos participantes:** A Equipa de Alcoologia foi constituídas por 5 técnicos;
- **Nº de instituições envolvidas:** 27 instituições com 34 técnicos envolveram-se em formação técnica especializada para adopção de metodologia de intervenção adequadas e partilhadas nos PLA's;
- **Nº de respostas criadas:** A rede de respostas de apoio criadas prendeu-se com a criação dos AA;
- **Nº de áreas técnicas envolvidas nas equipas:** não realizou.

Nota: Por não ter existido um projecto territorial implementado, não se identifica como pertinente apresentar a recolha dos indicadores mais concretos que os apresentados. Contudo, procedeu-se à recolha destes indicadores por algumas entidades parceiras, que não responderam ao solicitado. Estes serviriam para validar a intervenção que muitos parceiros identificam ainda como necessária e prioritária.

Indicadores de impacto (definidos no Diagnóstico Social e neste Eixo Estratégico do PDS):

- Nº de famílias em acompanhamento
- Nº de processos de crianças e jovens em risco com PLA's
- Nº de indivíduos em processo de recuperação e tratamento
- Nº de indivíduos sob intervenção
- Nº de indivíduos com desintoxicação

- Nº de tratamentos em ambulatório
- Nº de indivíduos em acompanhamento.

Nota: Por não ter existido um projecto territorial concertado, nem tal ter sido implementado, não se identificam os conteúdos mínimos verificáveis para se poder proceder à recolha deste indicadores como razão de impacto estratégico realizado neste eixo de intervenção.

Conclusão para a área de intervenção:

Face à situação desejada pode em primeiro lugar evidenciar-se que se verificou progressos ao nível do estabelecimento de parcerias, conjugação de esforços e rentabilização de recursos locais. Os objectivos foram alcançados em data posterior à estabelecida, mas não se observou a continuidade da resposta, nem o alargamento da intervenção prevista para este eixo de intervenção.

O Grupo de trabalho por estar motivado ainda e ter cumprido bem o seu papel voltará a encetar os esforços a fim de analisar a viabilidade de se criar uma resposta nesta área.

Assim, a partir da consulta pode propor-se uma actuação territorial mais integrada: por rastreio (por níveis de risco) e intervenção no modelo de intervenção breves (intervenção diferenciada), redução do consumo do álcool ou completa abstinência, redução da frequência e severidade das recaídas e melhoras no acompanhamento psicológico e social.

Factores de sustentabilidade do projecto

A parceria está motivada para a mudança, o que terá de ser validado no futuro PDS.

Reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes)

Face ao esperado registou-se evolução, contudo é urgente promover-se uma reflexão sobre o estado da paragem da resposta criada, ou seja, da equipa de alcoologia e consulta, que correspondeu à execução do projecto e a sequente intervenção nesta área.

Eixo IV – Resposta social aos consumos ilícitos

Visão geral do impacte do projecto

A toxicodependência foi identificada como uma realidade preocupante que tanto o Pré-diagnóstico como o Diagnóstico Social o demonstram. Este problema direccionou os parceiros da Rede Social de Barcelos para a necessidade de se estabelecer uma estratégia de intervenção estruturante, que proporcionasse uma mudança nas vidas das pessoas toxicodependentes e das pessoas vulneráveis ao problema.

A falta de meios de apoio institucional aos toxicodependentes, como também o insuficiente acompanhamento foi identificado como maiores dificuldades na intervenção dos agentes locais com o grupo-alvo.

Verificava-se também que a toxicodependência tem como consequências, a dificuldade de inserção social dos indivíduos, como também os preconceitos na comunidade, nomeadamente pela dificuldade de integração profissional após o tratamento e/ou desintoxicação.

Assim sendo, considerou-se como necessidades prioritárias actuar: na falta de estruturas locais ao nível do tratamento das toxicodependências; na falta de estruturas de acompanhamento após a desintoxicação; na falta de competências de intervenção social/profissional e na falta de apoio institucional especializado.

Perspectivou-se que a população teria recursos para o tratamento/acompanhamento, mais perto da zona de residência, permitindo que se ultrapassasse assim, os impeditivos (distância, custos de deslocação, desmotivação) para a desintoxicação/ tratamento/ acompanhamento.

Este planeamento estratégico passou pelo reforço da articulação, já existente, de alguns serviços nesta área, mas também pelo desenvolvimento de procedimentos para um acompanhamento mais acessível e efectivo deste grupo, proporcionando mais oportunidades de encaminhamento, reinserção social e profissional.

Através da vontade institucional, projectou-se o desenvolvimento de uma Consulta descentralizada do Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Braga, onde se procurasse estar mais perto deste grupo-alvo para intervir e garantir a satisfação de muitas necessidades e minimização de inúmeros problemas associados.

Objectivos do Projecto

Objectivo Geral:

Em 2009, o concelho está a responder ao nível das consultas aos toxicodependentes 5 dias por semana.

Objectivo Específico:

1º Em 2006, existe em Barcelos uma Consulta Descentralizada do CAT.

Resultados esperados:

- Criação de um Cadernos de Encargos
- Criação de uma equipa de técnicos para a consulta, tratamento e acompanhamento
- Criação de parcerias activas e integradas com as instituições locais.

Síntese das actividades realizadas:

Em termos metodológicos a presente avaliação advém da auto-avaliação realizada pelos parceiros a partir das actividades definidas nos Planos de Acção e dos indicadores definidos no PDS. Deste modo, destaca-se os seguintes resultados das actividades:

- A taxa de execução das actividades concluídas e previstas dos Planos de Acção é de 100%;
- Realização, entre 2006/07, de 9 reuniões da Equipa de trabalho;
- Elaboração de um caderno de encargos dos dirigentes;
- Realização de 4 reuniões com dirigentes;
- Reunião de esclarecimento com a população;
- Em 2007, organização de 1 encontro/ reunião para aprofundamento do diagnóstico; consolidação das acções/ actividades que respondem a necessidades;
- Colaboração com o Diagnóstico Nacional promovido pelo IDT, em função do Diagnóstico de necessidades e das acções desenvolvidas neste projecto;
- Reuniões de concertação entre os parceiros implicados no projecto estruturante anteriormente (entidades parceiras e Equipa de trabalho) para a definição de entidades promotoras das candidaturas;
- Organização de 3 candidaturas a financiamento público do Programa Operacional de Respostas Integradas para as áreas de Tratamento; Redução de riscos e minimização de danos e Reinserção.

Actividades não implementadas e razões de desvio do planeado:

A intensidade da participação dos parceiros mais implicados contribuiu positivamente para a concepção e realização do planeado. No entanto, em 2006, por razões que ultrapassaram os envolvidos não se conseguiu abrir a consulta. Antes demais pelas condicionantes em se encontrar um espaço físico disponível, onde havia de ser implementada a consulta; posteriormente a inesperada reacção da população no que concerne à localização da Consulta, tendo envolvido alguns organismos das autarquias locais e da educação. Os impasses nas decisões ao nível da ARS Norte, as mudanças legais e institucionais do IDT,IP.

Desvios positivos e negativos:

Depois dos constrangimentos na implementação, no ano 2006, da consulta descentralizada do CAT no Centro de Saúde de Barcelinhos, surgiu a oportunidade em 2008 de se preparar quatro candidaturas a financiamento público, promovidas pelo IDT, IP que dariam uma resposta mais completa e integrada para combater a problemática. As quatro candidaturas corresponderiam a quatro eixos de intervenção - Prevenção, Minimização de danos e Redução de Riscos, Tratamento e Reinserção Social e Profissional. Contudo, importa salientar que apesar da tradição do concelho desenvolver trabalho ao nível da prevenção, não se reuniram as condições para se efectuar uma candidatura neste eixo, sobretudo pela falta de disponibilidade institucional.

Assim, concretizaram-se três candidaturas a projectos que têm níveis de intervenção diferentes – Redução de Riscos e Minimização de danos, Tratamento e Reinserção, mas complementam a intervenção, que até então era diminuta em alguns níveis ou até mesmo inexistente.

Resultaram os seguintes projectos por eixos de intervenção: Projecto "GiruBarcelos" – Eixo - Redução de Riscos e Minimização de danos, promovido pela APDES (Agência Piaget para o Desenvolvimento); Projecto "Sorrir - resposta integrada na toxicodependência" - Eixo Tratamento, promovido pelo GASC (Grupo de Acção Social Cristã) e Projecto "Oficina do saber e do ser" - Eixo da Reinserção, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Barcelos.

Ao nível da intervenção nas toxicodependências, no concelho ainda se encontrava uma lacuna ao nível da Prevenção. Pelo que em Julho de 2009, abriu candidatura para o eixo da Prevenção, no qual o GASC – promove o projecto PES - Prevenção, Educação e Saúde.

Assim sendo, e em forma de se concluir esta abordagem, pode-se afirmar que esta problemática está a ser colmatada em todas as vertentes, sendo um bom caminho para o sucesso e para alcançar os impactos previstos na criação de respostas sociais integradas aos consumos ilícitos.

Levantamento das expectativas iniciais:

- Envolvimento dos dirigentes na centralização da consulta em Barcelos;
- Celeridade no trabalho em parceria;
- Cooperação na construção de soluções;
- Perspectiva de que a consulta para toxicodependentes funcionaria 5 dias por semana em 2006.

Expectativas não cumpridas e as razões:

Em 2006:

- A sustentabilidade da Consulta Descentralizada logo no ano de 2006 sem que se identificassem possíveis constrangimentos nem procedimentos demasiado burocráticos das entidades parceiras envolvidas;
- A localização e espaço da consulta apresentou-se com grandes constrangimentos não tanto pela ausência de recursos mas pela manifestação/ pressão da comunidade local;
- A assinatura do Caderno de Encargos da Consulta foi sendo adiada pelas razões acima indicadas e pela desmobilização das entidades.

Identificação de pontos críticos, constrangimentos e dificuldades:

- O objectivo geral foi atingido. Porém uma vez que o Programa Operacional de Respostas Integradas vai terminar o financiamento aos PRI's – Programas de Respostas Integradas (Projectos supracitados) em 2010, pelo que será necessário ultrapassar o constrangimento da continuidade dos mesmos de uma forma mais sustentada.

Resultados alcançados:

A integração da intervenção concretizou-se através dos projectos prioritários em todos os seus vectores de intervenção, os quais se descrevem que:

- Existe uma resposta terapêutica assegurada;
- Existe intervenção directa por equipa de rua;
- Existe uma intervenção na rede social local mais concertada ao nível da reinserção pela "Oficina do saber e do ser", pelo Programa Vida Emprego, pelo Refeitório social e pelo serviço de atendimento descentralizado à população toxicodependente do concelho.

Para além destes resultados, identifica-se as seguintes mudanças desejadas e alcançadas:

- A Consulta funciona 5 dias por semana, mas com respostas diferenciadas por dia;
- Aumento do número de toxicodependentes em tratamento em processo de reinserção sócio-profissional;
- Aumento de número de toxicodependentes acompanhados na descoberta de motivação para o tratamento.

Sugestões de melhoria/ recomendações:

- Estabelecer um planeamento estratégico capaz garantir a continuidade dos projectos pela análise prévia dos parceiros implicados, pela aferição junto do IDT, IP das medidas de apoio disponíveis e pela análise da viabilidade de passar a depender do IDT,IP como CRI.

Sugestões de oportunidade:

- Torna-se necessário para uma melhor intervenção e, conseqüente reabilitação, priorizar os casos do Programa de Apoio à Renda de casa cuja problemática passe pela (ex-)toxicodependência;
- Estabelecimento de condições para a criação de Empresas de Inserção.

Resultados das áreas de intervenção (os resultados são apresentados de acordo com os indicadores específicos)

Projecto "Sorrir":

Tendo em consideração o período de Maio de 2009 (abertura do projecto) a Dezembro de 2009, damos a conhecer os seguintes resultados:

Indicadores de resultado (constam da MEL):

- **Nº médio mensal de consultas:** 124

- **Nº de consultas dadas em 2009:** 927
- **Nº de toxicodependentes atendidos:** 111
- **Taxa de frequência das consultas:** 82%
- **Nº de técnicos disponíveis:** 10
- **Serviços disponibilizados:** Consulta médica, consulta de psicologia, consulta de enfermagem, consulta de psiquiatria, rastreios médicos e de enfermagem, programas de substituição opiácea, consulta familiar.
- **Nº de faltas:** 202.

Nota: - Em 2009, o concelho está de facto a responder ao nível das consultas aos toxicodependentes 5 dias por semana;

- Está criada uma equipa de técnicos para a consulta, tratamento e acompanhamento;

- Estão criadas parcerias activas e integradas com instituições locais tais como o Município de Barcelos, o Centro de Saúde, a Casa de Saúde de São João de Deus, a APAC, o Hospital Sta. Maria Maior.

Conclusões e recomendações específicas:

Considera-se que há de facto mudanças ao nível das respostas para o consumo e ao nível da intervenção que é simultaneamente mais concertada, integrada e de proximidade.

Porém, existem necessidades em algumas áreas como é o caso que se verifica no acompanhamento deste grupo-alvo na procura de casa, uma vez que sem as condições sócio-económicas completamente asseguradas necessitam de recorrer com celeridade ao Programa de Apoio à renda de casa.

A qualificação e inserção profissionais poderá ser melhorada a partir da construção de soluções como as Empresas de Inserção.

O Programa de Substituição (Metadona) iniciou-se em Fevereiro de 2010, o que vem complementar mais a intervenção efectuada, no entanto, é de se evidenciar que é uma situação única no país dada as condições específicas do Projecto Sorrir e de não de ser um CRI ou uma Extensão do CRI. Assim sendo, deverá dar-se privilégio à continuidade deste programa.

Projecto "Sorrir":

Considerando os indicadores que constam das Prioridades de intervenção do Diagnóstico Social e dos Eixos Estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social nesta área pode-se identificar:

Indicadores de impacto (definidos no Diagnóstico Social e neste Eixo Estratégico do PDS):

- **Nº de consultas realizadas:** 927;
- **Nº de indivíduos inscritos:** 180 (sendo destes 111 activos, ou seja, com consultas regulares);
- **Nº de utentes em processo de recuperação e reinserção:** 14 em situação de reinserção;
- **Nº de encaminhamentos para tratamento em ambulatório pela Equipa de rua e outras:** 58 (incluí-se neste número os encaminhamentos realizados para a Equipa de Rua, Unidades de Desabilitação, Comunidades Terapêuticas e Segurança Social);
- **Nº de encaminhamentos por doença infecto-contagiosas:** 4 (HIV).

Projecto "GIRUBARCELOS":

Indicadores de impacto (definidos no Diagnóstico Social e neste Eixo Estratégico do PDS):

- **Nº de utentes acompanhados:** 72;
- **Nº de utentes acompanhados em continuidade:** 39;
- **Nº de Seringas trocadas (Programa de Troca de Seringas):** 446;
- **Nº de Agulhas 25G trocadas:** 146;
- **Nº de Preservativos:** 308;
- **Folhas de Alumínio trocadas:** 1388;
- **Nº de utentes alvo de Atendimento Psicossocial:** 63;
- **Nº de utentes alvo de Apoio Alimentar:** 70;
- **Nº de utentes encaminhados para ET:** 23.

Nota: Os indicadores apresentados estão de acordo com alguns dos indicadores do Projecto GIRUBARCELOS, porém são considerados para o Projecto como indicadores de processo.

Conclusão para área de intervenção:

A toxicodependência é comparável à de outros concelhos e segue as mesmas tendências dos consumidores de drogas, utentes do CAT. Mas esta realidade não é conhecida verdadeiramente, nem a verdadeira dimensão do consumo, tendências e grupos mais atingidos pelas novas drogas sintéticas, contudo nas camadas mais jovens, o consumo ou acesso à noite nos bares e discotecas.

A falta de estruturas de tratamento, acompanhamento e apoio deixaram de ser uma necessidade. É de evidenciar que as respostas existem sobretudo pelo trabalho em parceria, pela rentabilização de recursos existentes e pelo financiamento do IDT, IP e em particular o empenho do CRI de Braga.

No entanto, no final do ano de 2010 os projectos terminarão a fase de execução financiada pelo que é fundamental aferir previamente que perspectiva e o que planeia o IDT,IP sobre a continuidade dos projectos.

Para se assumir a continuidade e sustentabilidade dos projectos deverão as entidades parceiras e mais implicadas assumir um papel de concertação para novas responsabilidades bem como para analisar a possibilidade destes projectos assumirem uma "dependência"/ função de extensão do CRI de Braga.

Depois, considera-se que persistem os problemas relacionados com os baixos níveis de habilitações e qualificações, a sinalização precoce da problemática e a grande acessibilidade aos menores de 16 anos. A futura articulação deve considerar pertinente e como prioridade apostar em intervenções e possíveis projectos complementares que privilegiem a sinalização precoce da problemática e a grande acessibilidade aos menores de 16 anos.

Factores de sustentabilidade do projecto

Reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes)

O estabelecimento de parcerias tem resultado efectivamente num grande envolvimento de várias entidades que juntamente com as entidades promotoras e o CRI de Braga terão o papel de planear mudanças e novas soluções conforme o acordado em fase de candidatura.

Paralelamente aponta-se como uma das prioridades de intervenção a criação de um Centro de Acolhimento para consumidores e/ ou sem-abrigo bem como uma maior flexibilidade das respostas sociais que são dadas.

Eixo V – Organização Familiar

Visão geral do impacte do projecto

O Eixo V – Organização Familiar traduziu-se e deu a designação de Projecto “OFA – Organização Familiar para a Autonomia”.

O conjunto dos parceiros reflectiu e analisou os problemas ao nível da disfuncionalidade das famílias no concelho de Barcelos. Verificou-se a existência de lacunas ao nível das competências de organização familiar, nas competências pessoais, parentais e sociais nas famílias. A par destas, também se verificava nas famílias uma gradual dependência de instituições e serviços, integrados na rede social de apoio existente.

A proposta foi definida ao nível da intervenção integrada na família. Assim, com todas estas necessidades sociais e pessoais, os parceiros consideraram como prioritário: a elaboração de um plano de intervenção integrado que se direccionava para as famílias de risco, desestruturadas, com ausência de competências de organização familiar e negligência parental.

Definiram-se orientações e cenários possíveis, sempre numa perspectiva de mudança social e promoção de uma organização familiar através do trabalho em parceria.

Tinha-se, assim, a oportunidade de se realizar acompanhamento efectivo das famílias disfuncionais, criando-se condições para se romper com algumas das problemáticas da pobreza em 2 níveis: um de romper com a dependência de serviços e instituições sociais e, outro, de minimizar as baixas competências ao nível da gestão doméstica e formação parental.

Objectivos do Projecto

Objectivo Geral:

Em 2009, as famílias já sinalizadas aos serviços têm desenvolvido competências de autonomia.

Objectivos Específicos:

- 1º Em 2006, 30 famílias terão um plano integrado de intervenção;
- 2º Até Dezembro de 2007, o concelho está coberto com formação parental, através do trabalho interinstitucional nas CSIF's.

Resultados esperados:

- Metodologia de actuação integrada
- Acompanhamento das famílias disfuncionais e preparação para a autonomização
- Alargar o modelo de intervenção definido/ existente.

Indicadores de resultado (constam da MEL)

- Nº de processos
- Nº de famílias sinalizadas
- Nº de crianças e jovens abrangidos
- Processos abertos na CPCJ
- Nº de acções realizadas para pais.

Nota: Por não ter existido um projecto territorial implementado, não se identificam os conteúdos mínimos verificáveis para se poder proceder à recolha deste indicadores como razão de impacto estratégico realizado neste eixo de intervenção.

Síntese das actividades realizadas:

Em termos metodológicos a presente avaliação advém da auto-avaliação realizada pelos parceiros a partir das actividades definidas nos Planos de Acção e dos indicadores definidos no PDS. Deste modo, destaca-se os seguintes resultados das actividades:

Na 1ª fase do projecto:

- Realização de 13 reuniões equipa de trabalho;
- Concepção de uma metodologia de trabalho, envolvendo cerca de 22 entidades;
- Mobilização das IPSS's para a constituição de uma equipa de trabalho e Núcleo de Intervenção para a coordenação e planificação da intervenção junto das famílias disfuncionais;
- Criação de um Regulamento de funcionamento da equipa do Projecto;
- Elaboração de instrumentos de trabalho para as Equipas trabalharem com as famílias: criação de um modelo-tipo de Ficha de Diagnóstico e Plano de intervenção;
- Definição de tarefas para a coordenação e planificação da intervenção nas famílias disfuncionais;
- Elaboração de um Protocolo de colaboração entre 13 entidades parceiras;

- Estabelecimento da organização e funcionamento do projecto.

Na 2ª fase do projecto:

- Constituição de um grupo técnico para planificar e realizar sessões de formação parental;
- Planificação das sessões de formação parental;
- Sessão de auto-formação como o planeamento em conjunto da formação parental;
- Planificação das sessões para as famílias;
- Organização de candidatura a financiamento, à tipologia 6.1 da medida 6 - Formação para a inclusão do POPH, a fim de se integrar o público-alvo do Projecto;
- Definição das entidades formadoras (KERIGMA e APACI) e entidades parceiras na candidatura, englobando 6 entidades.

Actividades não implementadas e razões de desvio do planeado:

(Desvios positivos e negativos)

Em síntese, pode referir-se que o objectivo geral não foi alcançado e os objectivos específicos também não foram alcançados. Não obstante, importa salientar que se concebeu uma metodologia de actuação integrada capaz de ser alargada como modelo de intervenção nas famílias ditas disfuncionais, mas a concretização das acções previstas não aconteceu. Sendo assim, claramente não se cumpriu mas desenvolveram-se intervenções.

Levantamento das expectativas iniciais:

- Acompanhamento das famílias com a aplicação das medidas no meio natural de vida, da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Barcelos;
- Resposta para famílias ao nível da formação parental;
- Empenhos dos parceiros mais presentes/ implicados;
- Conciliação de práticas;
- Concepção de instrumentos partilhando metodologias;
- Definição de Metodologia de actuação integrada;

- Preparação do modelo de intervenção;
- Cobertura concelhia ao nível do acesso a formação parental.

Nota: Algumas das expectativas foram cumpridas nomeadamente com forte articulação entre as entidades envolvidas.

Expectativas não cumpridas e as razões:

- O objectivo geral definido foi demasiado ambicioso;
- A indisponibilidade dos recursos técnicos envolvidos para aplicar autonomamente o projecto;
 - Expectativas elevadas na fase do planeamento sem análise do risco por indisponibilidade técnica dos responsáveis por executar as acções previstas pelo projecto;
 - Não se cumpriu com o caso-piloto, provocando desmotivação porque houve um impasse (definição de conceitos) nas responsabilidades não cumpridas pela CPCJ;
 - Incapacidade em realizar formação parental (KERIGMA);
 - Não se organizou um plano integrado de intervenção para as 30 famílias;
 - Não se desenvolveram protocolos com as associações de pais nem se criou uma escola de formação para pais implicando as Associações de pais do concelho por desmobilização da equipa de trabalho e ausência de um líder desta;
 - Não se assinou o Protocolo de colaboração entre as entidades parceiras para a coordenação e planificação da intervenção junto das famílias disfuncionais.

Identificação de pontos críticos, constrangimentos e dificuldades:

- As dificuldades na construção dos instrumentos de trabalho do projecto;
- A ausência de um líder, para coordenar a prossecução de objectivos específicos;
- Dificuldade em perceber e fazer parceria, como também dificuldades inerentes em concertar ao nível dos procedimentos;
 - Não se verificou o envolvimento "contratualizado" pelas entidades parceiras.
 - Intervenção de proximidade existiu pela rede social de apoio institucional disponível pelo concelho porém não assumiram o projecto dentro das suas actuações.

Resultados alcançados:

- Criação de instrumentos de trabalho a partir da conciliação de práticas;

- Definição de uma estratégia para a criação de um grupo técnico de formadores que fossem capazes de desenvolver pelo concelho sessões de formação parental através do trabalho interinstitucional;
- Sessão de auto-formação como o planeamento em conjunto da formação parental;
- Planificação das sessões de formação parental;
- Criação de um grupo técnico para desenvolver as sessões de formação parental pelas áreas correspondentes a algumas das Comissões Sociais Inter-Freguesias;
- Realização de formação para a implementação de sessões de formação parental para as famílias disfuncionais cujo objectivo deveria ser criar condições para aquisição de competências e de autonomização dos serviços e instituições.

Sugestões de melhoria/ recomendações:

- Intervenção preventiva nos factores de risco;
- Acompanhamento familiar de proximidade;
- Rentabilizar os instrumentos criados para o desenvolvimento do trabalho nas diferentes instituições ao nível do acompanhamento/ atendimento social.

Sugestões de oportunidade:

- Divulgar a oferta formativa ao nível da gestão familiar/ formação parental disponível na KERIGMA;
- Concertar a intervenção com o futuro CAFAP – Centro de Apoio Familiar.

Conclusões e recomendações específicas:

Ao nível da dinâmica, houve uma boa articulação de forma concertada a partir do Know-how dos parceiros/ recursos concelhios na concepção e planeamento da intervenção e, posteriormente, na concepção e organização do mesmo.

Esta dinamização ao nível da intervenção familiar pelo concelho viria reforçar as competências pessoais e parentais bem como criar condições para o desenvolvimento de competências de autonomia pessoais e aos serviços, o que continua a ser necessário desenvolver-se.

A intervenção claramente deve passar pela integração de outras redes de apoio, para evitar a exclusão social e centradas na articulação directa dos técnicos com as

famílias, numa perspectiva de acompanhar, definir o projecto de vida, supervisionar e desenvolver competências de orientação e autonomia.

A dimensão agora poderá passar afectar recursos técnicos para desempenhar funções ao nível do proposto neste projecto e articular com as entidades que mais intervêm com proximidade nestas famílias.

Indicadores de impacto (definidos no Diagnóstico Social e neste Eixo Estratégico do PDS):

- Nº de indivíduos com projecto de intervenção
- Nº de famílias alvo de intervenção
- Nº de famílias integradas em formação parental
- Nº de técnicos envolvidos no apoio e orientação
- Nº de famílias corresponsabilizadas com a escola no plano de actividades do seus filhos.

Nota: Por não ter existido um projecto territorial implementado, não estão reunidas as condições para se recolha a informação capaz de comprovar algum tipo de impacto.

Conclusão para área de intervenção:

O Projecto "OFA" surgiu por se ter identificado que havia necessidades de promover competências ao nível da organização familiar e, sequencialmente, de autonomia. Pretendia-se criar condições para a aquisição de competências pessoais, parentais, sociais e dos serviços que intervêm com famílias disfuncionais, mas ficou-se aquém.

A abordagem da equipa de trabalho confrontando com um momento de avaliação foi desafiar o Núcleo Executivo para a organização do primeiro Seminário da Rede Social de Barcelos - "Intervenção Familiar" com vista a criar um momento de reflexão e aquisição de forças e conhecimentos para que os intervenientes no projectos e outros pudessem adquirir outras dimensões e experiências neste contexto. Isto porque continua a persistir necessidades nesta actuação directa com as famílias.

O maior contributo foi a construção de um instrumento que visa a adopção uma metodologia de actuação integrada no trabalho com as famílias disfuncionais bem como a organização da planificação das sessões de formação parental capazes de responder às necessidades das famílias deste concelho.

Ainda há a possibilidade de se elaborar um plano de intervenção integrada a cada indivíduo e, conseqüentemente à família com regras e procedimentos comuns, procurando realizar-se pela implicação, de novo, das mesmas entidades.

Factores de sustentabilidade do projecto

Não se avaliou a parceria, nem se os parceiros estão ou não motivados para a mudança, o que terá de ser validado no futuro PDS.

Reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes)

Não se concretizou, o que terá de ser validado no futuro PDS no caso de se decidir prosseguir com intervenção.

Eixo VI – Estilos de Vida Activa e Saudável

Visão geral do impacte do projecto

O Eixo VI – Estilos de Vida Activa, integra o Projecto “EVAS – Estilos de Vida Activos e Saudáveis”, que surge na sequência de 2 realidades: a primeira prende-se com a visível persistência no concelho de consumos abusivos e tóxicos que imprime a necessidade de promover uma educação para uma alimentação saudável e uma vida activa; a segunda, relaciona-se com a mudança desejada que se projectava a partir da constituição das Comissões Sociais Inter-Freguesias, que poderiam resultar na reabilitação/ rentabilização de espaços no concelho desaproveitados, na intensificação das actividades desportivas, na diversificação da ocupação dos tempos livres e na educação para uma alimentação saudável.

Esta estratégia exigia, um compromisso de valorização dos recursos naturais ou outros e/ ou das infra-estruturas existentes no concelho e, ainda, a aposta na promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis.

Sendo um projecto que surge no âmbito da Rede Social, pretendia-se implementar um conjunto de iniciativas e respostas que dessem solução/ contributos ao nível da saúde e da promoção de uma vida saudável das actividades desportivas.

A mudança desejável que se projectou foi, portanto, um pressuposto para a reabilitação de espaços no concelho desaproveitados; para intensificação das actividades desportivas, para a diversificação da ocupação dos tempos livres, para a educação de uma alimentação mais saudável que é contributiva para a qualidade de vida e ambiental.

Considerando que era importante contribuir para uma maior resistência às doenças e aumento da longevidade com saúde e estilos de vida saudáveis, porque o concelho oferece condições para tal desenhou-se este projecto.

Procurava-se pensar de forma estratégica, em apostar na melhoria das condições de vida da população e dos padrões de bem-estar mais elevados para se alcançar a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população, contribuindo também para o aumento da mobilidade das pessoas em todas as idades, para o exercício físico moderado e para a rentabilização dos equipamentos desportivos.

Objectivos do Projecto

Objectivo Geral:

- Em 2009, existe uma rede de iniciativas que promovam a saúde da população activa no concelho.

Objectivo Específico:

- Até 2006, existe um plano de respostas ao nível local, nas CSIF's.

Resultados esperados:

- Rentabilizar espaços e recursos existentes
- Estabelecimento de contratos-programa com Juntas de freguesias, IPSS's e Associações desportivas.

Síntese das actividades realizadas:

Em termos metodológicos a presente avaliação advém da auto-avaliação realizada pelos parceiros a partir das actividades definidas nos Planos de Acção e dos indicadores definidos no PDS. Deste modo, destaca-se os seguintes resultados das actividades:

- 1ª fase:

- Realização de 5 reuniões da equipa de trabalho do projecto;
- Realização de 3 reuniões com facilitadoras;
- Realização de 2 sessões de formação para preparar os workshop's;

- 2ª fase:

- Realização de 19 workshop's nas CSIF's;
- Realização de 12 Diagnósticos locais onde foram identificadas as necessidades relacionadas com a área da promoção da vida saudável e planearam as diferentes respostas por CSIF;
- Realização de 12 Planos de Acção;

- 3ª fase:

- Organização e execução das respostas, iniciativa e/ou projectos locais;
- Em 2007, as CSIF's realizaram a dinamização de vários tipos de acções como: "Ginástica para TODOS" e "Sessões de sensibilização para a promoção da vida saudável" promovida pela CSIF "Sol Nascente"; "Rastreio das doenças silenciosas", "Sessões de sensibilização sobre saúde e dependências" promovido pela CSIF "Poente da Franqueira"; "Manhãs Saudáveis" promovida pela CSIF "Sul da Franqueira", "Torneio de Futebol da CSIF", "Convívio Saudável e Rastreio Móvel" promovidos pela CSIF "Moinhos do Neiva"; "Rastreio aos factores de risco para um AVC, aos funcionários e professores da Escola Secundária de Barcelos", "Rastreio no IPCA", "Rastreio na EMEC", "Caminhada Saudável – Muito no Sapato e Pouco no Parto" promovidas pela CSIF "Nun'Álvares"; "Rastreio com

desporto" promovido pela CSIF "Rede Seis"; "Sessões de sensibilização sobre a obesidade infantil" e "Feira da Saúde" promovida pela CSIF "Monte da Saia"; "Sessões dos AA" e "Campo de Férias" promovida pela CSIF "S. Gonçalo".

- Em 2008, as CSIF's desenvolveram as actividades no âmbito deste projectos, tais como: "Peça de teatro prevenção do alcoolismo" promovida pela CSIF "S. Gonçalo"; "Caminhada Solidária" e "Ginástica para idosos" promovida pela CSIF "ARCOSVER"; acções de sensibilização sobre saúde e dependências promovidas pela CSIF "Poente da Franqueira"; implementação de sessões de promoção da saúde promovidas pela CSIF "Sol Nascente"; "Caminhada Saudável – Muito no Sapato e Pouco no Parto" promovidas pela CSIF "Nun'Álvares";

- Em 2009, as CSIF's desenvolveram conjunto de actividades, como: "Actividade de ginástica para os veteranos de guerra", "Reavaliação do Rastreio aos factores de risco para um AVC, aos funcionários e professores da Escola Secundária de Barcelos", "Rastreio no IPCA", "2º Rastreio na EMEC", "2ª Edição da Caminhada Saudável – Muito no Sapato, Pouco no Prato" promovidas pela CSIF "Nun'Álvares"; "2ª Edição das Manhãs Saudáveis" e "Época banhar maiores 65" promovidas pela CSIF "Sul da Franqueira"; "Ginástica para idosos" promovida pela CSIF "ARCOSVER"; visitas domiciliárias de prevenção promovida pela CSIF "UMGGALO"; Atelier Sol Nascente para crianças e jovens promovido pela CSIF "Sol Nascente".

Actividades não implementadas e razões de desvio do planeado:

(Desvios positivos e negativos)

Os objectivos delineados para este projecto até 2009 foram alcançados, havendo uma boa dinâmica no seu todo, não tendo sido cumprido o objectivo específico, isto é, no ano 2006, não existiu um plano de respostas ao nível local, nas Comissões Sociais Inter-Freguesias (CSIF's) dado que não foi possível por diversas razões alheias à vontade dos parceiros implicados, a constituição das CSIF's nesse mesmo ano.

Contudo, o objectivo geral alcançou-se, pois em 2009, existe uma rede de iniciativas, que promovem a saúde da população no concelho.

Levantamento das expectativas iniciais:

– Por ser uma realidade nova não se planeou, nem previu certos riscos de erros como foi o facto do objectivo específico, uma vez que aquando da elaboração do PDS não se encontravam nenhuma CSIF constituída e todo o processo de constituição das 14 CSIF's não dependeu da vontade dos parceiros mais implicado neste projecto.

- Estudo da população;
- Alimentação mais cuidada e equilibrada;
- Aquisição de competências para uma alimentação saudável e prática desportiva;
- Rentabilização/ reabilitação de infra-estruturas existentes;

Nota: Assim sendo, este projecto tinha como prioridades de intervenção, a promoção da prática desportiva com modalidades diversificadas associada à promoção de hábitos alimentares e de prevenção da saúde a par da missão de promover as primeiras iniciativas no contexto da actuação das CSIF's.

Expectativas não cumpridas e as razões:

- Não foi possível atingir os objectivos específicos em 2006 pelo facto nas comissões sociais inter-freguesias não estarem constituídas previamente ao PDS;
- O impasse na implementação inicial deste projecto deveu-se ao facto de haver desmobilização das juntas de freguesias aquando da constituição das CSIF's e posteriormente, devido aos diferentes diagnósticos locais realizados, uma vez que estes são resultado de uma dinâmica/ metodologia utilizada que leva a resultados diferentes de CSIF para CSIF devido à participação dos parceiros, bem como à percepção e conhecimento que possuem da realidades a intervir;
- A reabilitação de infra-estruturas por CSIF com equipas/ recursos disponíveis para promover a animação comunitária foi pontual, não tendo perdurado no tempo.

Identificação de pontos críticos, constrangimentos e dificuldades:

- Falta de interesse de alguns parceiros na implementação de pequenas actividades;
- Insuficiente rede de iniciativas com continuidade no horizonte temporal;
- Animação comunitária difundida, diversificada e dirigida a jovens e idosos;
- Não se verificou a reabilitação de espaços/ equipamentos nas freguesias;

Resultados alcançados:

- Sucesso das iniciativas produtoras de saúde;
- Mais prática desportiva nos idosos em situação de isolamento e/ou sedentarismo;
- Animação comunitária em algumas CSIF com a implementação de certas iniciativas;
- Contributos para a adopção de hábitos alimentares mais saudáveis;

- Envolvimento de forma global dos parceiros nas diferentes iniciativas e projectos implementados em cada CSIF;
- Utilização de alguns equipamentos/ espaços disponíveis no concelho;
- Através das iniciativas delineadas no Plano de Acção por parte de cada uma das Comissões Sociais Inter-Freguesias criou-se dinâmicas e actividades interessantes, com o objectivo de promover a adopção de estilos de vida activos e saudáveis.

Sugestões de melhoria/ recomendações:

- Realizar oportunamente sessões conjuntas entre técnicos das CSIF's para partilha de experiências e concertação de dinâmicas;
- Definir com regularidade encontros técnicos para os facilitadores das CSIF's.

Sugestões de oportunidade:

- Implementar actividades físicas com maior impacto;
- Conciliar actividades culturais e recreativas para idosos e jovens.

Indicadores de resultado (constam da MEL):

- **Nº de iniciativas disponíveis:** 48
- **Taxa de cobertura no concelho:** (não é possível calcular)
- **Nº de CSIF com planos específicos:** 7 (Nun'Alvares, ARCOSVER, UMGGALO, Sul da Franqueira, Poente da Franqueira, Sol Nascente e Rede Seis)
- **Nº de recursos e equipamentos disponibilizados:** 35 (aproximadamente)
- **Nº de contratos-programa:** 3 estágios profissionais.

Participantes em algumas das iniciativas do Projecto EVAS:

- 12 participantes nas actividades com Associação dos Veteranos de Guerra;
- 28 participantes na Ginástica para idosos;
- 82 participantes nos rastreios aos Factores de Risco do AVC e Doenças Cardiovasculares na Escola Secundária de Barcelos;
- 391 participantes nos rastreios aos Factores de Risco do AVC e Doenças Cardiovasculares na EMEC;
- 400 participantes na I Caminhada "Muito no sapato, pouco no prato";

- 500 participantes na II Caminhada “Muito no sapato, pouco no prato”;
- 371 participantes nas Manhãs saudáveis;
- 55 participantes na Época Balnear;
- 650 participantes nos rastreios a doenças silenciosas.

Conclusões e recomendações específicas:

Promoveu-se a partilha de responsabilidades entre os parceiros/instituições parceiras, criação de rede de cooperação, estabelecimentos de acordos e rentabilização de recursos a fim de se tornarem comuns.

Os projectos prioritários eram: a saúde em meio escolar (reforço), a prática desportiva com modalidades diversificadas, a educação para uma alimentação saudável, uma equipa móvel e planos de actividades das Comissões Sociais Inter-Freguesias através de sub-projectos. Assim, no decorrer da implementação do projecto EVAS ocorreu um desvio face aos projectos prioritários neste eixo de intervenção porém, este garantiu da mesma forma que se atingissem resultados previstos como o facto de se terem implementado uma rede de iniciativas pelas CSIF's.

Continua a sentir-se que a oferta é reduzida ao nível da ocupação de tempos livres dirigida a idosos e a jovens pelo que este facto justifica as várias iniciativas previstas para 2010.

Verifica-se que a durabilidade das iniciativas deve ser maior e que estas podem estender-se efectivamente por um maior número de equipamentos e/ou infraestruturas.

Indicadores de impacto(definidos no Diagnóstico Social e neste Eixo Estratégico do PDS):

- Taxa de obesidade infantil
- N° de programas em curso
- % de espaços utilizados
- N° de ofertas disponibilizadas.

Nota: Não foi possível obter-se a informação relativa aos indicadores de impacto, por haver um desvio entre a informação existente e os indicadores definidos.

Conclusão para a área de intervenção:

O vector de intervenção era a educação para a saúde, reabilitação/reutilização das infra-estruturas e programação dos recursos existentes e actividades desportivas. A estratégia de intervenção foi criar oportunidades para a adopção de um estilo de vida saudável, como também sensibilizar para opções e procedimentos mais saudáveis na escolha da alimentação, na promoção da animação comunitária ao nível das actividades ocupacionais, desportivas e que combatam o sedentarismo e intensificação da rede existente.

Efectivamente elevou-se em alguns pontos do concelho o nível de actividades físicas com impactos significativos na população. Porém, há persistência de uma reduzida oferta da ocupação de tempos livres dirigida a idosos e a jovens.

Se a rede de iniciativas existe deve-se ao facto de algumas das 14 CSIF's se terem mobilizado. As suas intervenções foram consideradas necessárias e bem sucedidas pela maioria dos parceiros nelas envolvidas e que participaram na avaliação das mesmas nas CSIF's.

Contudo, outras CSIF's pelos seus parceiros não demonstraram interesse em imprimir alguma dinâmica a este nível.

O contributo impulsionador das iniciativas tem revelado grandes melhorias na qualidade de vida da população, sensibilizado e permitindo o acesso de determinados grupos específicos a determinadas respostas, como é o caso dos idosos reformados, das crianças com obesidade, veteranos de guerra, estudantes do ensino superior etc.

Torna-se necessário é consolidar determinadas iniciativas a fim de serem contínuas.

Espera-se também que com este projecto desenvolva novas iniciativas no âmbito das Comissões Sociais Inter-Freguesias, capazes de responderem aos problemática da alimentação, uma vez que as iniciativas dirigidas à temática referida foram diminutas.

Deverão ser elaborados e planificados os Planos de Acção das CSIF's com as mais variadas iniciativas/respostas a este nível naquelas que ainda não implementaram qualquer tipo de resposta a este nível.

Factores de sustentabilidade do projecto

O funcionamento deste projecto obedeceu a duas fases. Numa primeira fase, no Plano Desenvolvimento Social, priorizou-se o Projecto EVAS como um motor de arranque

das acções/ projectos a dinamizar nas Comissões Sociais Inter-Freguesias mediante diagnóstico local e formação de facilitadores (técnicos locais de entidades parceiras). Na segunda fase, a partir de workshop's para os Diagnósticos locais, foi-se identificando as necessidades relacionadas com esta área temática por CSIF e planearam-se as diferentes respostas/ iniciativas. A sustentabilidade da rede de iniciativas só foi possível pelo estabelecimento de parcerias entre as entidades parceiras que se implicaram em cada uma destas.

Dáí nasceram algumas necessidades/ constrangimentos nos momentos de planeamento da implementação das iniciativas e da avaliação da sua continuidade.

Reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes)

De futuro, espera-se que com este projecto se desenvolva novas iniciativas por parte das Comissões Sociais Inter-Freguesias, de forma a promover cada vez mais, uma vida saudável através da prática desportiva, alimentação saudável e outras actividades promotoras de bem-estar físico e mental.

Torna-se também importante fomentar nos mais novos, que já crescem com comportamentos inadequados à alimentação e à saúde, conceitos para a prática de uma alimentação saudável.

Intervir na mudança dos erros alimentares e nos consumos abusivos e tóxicos, na reduzida presença de actividades e espaços diversificados para a Ocupação dos Tempos Livres, na falta de exercício e actividades em todas as idades.

Eixo VII – Cuidar no Domicílio

Visão geral do impacto do projecto

Este é o Eixo VII – Cuidar no Domicílio, e tem neste contexto o Projecto, designado também, de “Cuidar no domicílio”.

O conjunto dos parceiros da Rede Social de Barcelos reflectiu e analisou os problemas na área temática dos Cuidados Continuados no concelho de Barcelos.

Verificou-se portanto, carências ao nível dos cuidados prestados; da falta de planificação do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD); da insuficiência de Equipas de Apoio Domiciliário que não estão tecnicamente preparadas para a prestação de cuidados e de ensino dos cuidadores a lidar com as necessidades; de falta de transportes adequados ao transporte dos doentes; da reduzida articulação institucional.

O cenário de partida deteve-se no trabalho em parceria ao nível dos cuidados continuados pudesse proporcionar condições que contribuam para garantir uma melhor qualidade de vida no domicílio bem como aos seus familiares. Assim, com este eixo de intervenção centrado na humanização e qualidade de vida dos doentes, planeou-se um conjunto de possibilidades de respostas direccionando esforços, disponibilizando recursos e mobilizando os interventores sociais na área de acção social e saúde.

De acordo com as necessidades consideradas prioritárias, os parceiros passaram para um nível de decisão, em que se fizeram opções, definiram orientações e cenários possíveis, sempre numa perspectiva de mudança social e de desenvolvimento local nesta área, uma vez que as prioridades passavam por contribuir para o bem-estar do suporte familiar, nomeadamente dos cuidadores informais, de pessoas dependentes dos cuidados de terceiros.

Assim, detectava-se que os doentes que necessitam da prestação dos cuidados de saúde continuados normalmente, necessitam de apoio domiciliário em mais do que um tipo de serviço a ser prestado, que muitas vezes não é realizado por falta de técnicos e disponibilidade.

Paralelamente, os técnicos da saúde deparam-se com problemas de reintegração do doente na sua casa/ família. A falta de transporte dos doentes e as respostas insuficientes limitam a acção do Apoio no Domicílio dos serviços de Saúde e das IPSS's. As equipas de Apoio Domiciliário são insuficientes e não estão tecnicamente preparadas para a prestação de cuidados e ensino/ formação dos cuidadores a lidar com as necessidades.

A capacidade das IPSS's para a prestação de apoio domiciliário era aproximadamente, para 373 utentes e havia uma lista de espera grande e situações de doentes que são transportados frequentemente pelos familiares para a realização de determinados cuidados de saúde, sem os cuidados que precisavam.

Objectivos do projecto

Objectivo Geral:

- Até Dezembro de 2009, o concelho está coberto com respostas que garantem a qualidade de vida, no dependente, no meio sócio-familiar

Objectivos Específicos:

- 1º Em 2006, existe uma equipa de trabalho interinstitucional para a coordenação e planificação;
- 2º Em 2007, existem equipas de Cuidados Continuados;
- 3º Em 2008, existe no concelho uma unidade de apoio intermédio;
- 4º Em 2008, existem parcerias interinstitucionais para o apoio a dependentes, nos lares;
- 5º Em 2009, o concelho tem uma equipa multidisciplinar de apoio à prestação de cuidados (prestadores de cuidados).

Resultados esperados:

- Articulação, planificação e organização da prestação de cuidados continuados;
- Respostas em intervenção multidisciplinar.

Indicadores de resultado (constam da MEL):

- **Nº de equipas de Cuidados Continuados:** 21;
- **Nº de casos diagnosticados:** dados não disponíveis;
- **Nº de doentes a receber apoio:** dados não disponíveis;
- **Nº de técnicos envolvidos:** 5;
- **Nº de equipas criadas por Comissões Sociais Inter-Freguesias:** não se realizou durante a implementação do projecto;
- **Nº de equipamentos de ajudas técnicas para Cuidados Continuados:** não se realizou pela implementação do projecto, mas existem entidades no concelho com resposta a este nível;
- **Nº de técnicos envolvidos (anterior):** não se realizou pela implementação do projecto, mas existem entidades no concelho com resposta a este nível;

- **Nº de instituições envolvidas e contratualizadas:** não se realizou pela implementação do projecto, mas existem entidades no concelho com resposta a este nível;
- **Nº de técnicos da equipa:** não se realizou pela implementação do projecto, mas existem entidades no concelho com resposta a este nível;
- **Nº de acções de formação para os prestadores de cuidados e técnicos:** não se realizou pela implementação do projecto, mas existem entidades no concelho com resposta a este nível.

Síntese das actividades realizadas:

Em termos metodológicos a presente avaliação advém da auto-avaliação realizada pelos parceiros a partir das actividades definidas nos Planos de Acção e dos indicadores definidos no PDS. Deste modo, destaca-se os seguintes resultados das actividades:

- Realização de 14 reuniões da equipa de trabalho
- Constituição de um grupo de interlocutores responsáveis;
- Realização de x reuniões do grupo de interlocutores responsáveis;
- Concertação com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Divulgação da RNCCI;
- Reuniões de concertação para a organização de uma Candidatura ao Saúde XXI;
- Concertação para a realização de candidaturas ao PAII
- Concepção do Boletim de Comunicação Interinstitucional;
- Apresentação do Boletim;
- Distribuição/ aplicação de 1188 exemplares;
- Elaboração de um guia dirigido ao idoso;
- Elaboração de instrumentos de trabalho comuns para as Equipas das Extensões Saúde e IPSS's;
- Organização do Seminário dos Cuidados Continuados;

Actividades não implementadas e razões de desvio do planeado: (Desvios positivos e negativos)

- Não se realizou a Candidatura ao Saúde XXI dado que as entidades responsáveis não conseguiram chegar a um acordo;
- Não se criou a unidade de apoio intermédio mas a RNCCI tem resposta a este nível;

- Não se realizaram acções de formação para os prestadores de cuidados, porém as instituições que trabalham com os grupos de ajuda mútua estão a desenvolver estas acções;

- Planeava-se um Modelo integrado de gestão dos Cuidados Continuados e sem prever surge a RNCCI;

Levantamento das expectativas iniciais:

- Atingir-se um contacto/proximidade maior ao nível dos cuidados continuados, uma maior proximidade entre os parceiros e a elaboração de instrumentos em perspectivas partilhadas;

- Apoio integrado no domicílio;

- Cumprimento dos 5 objectivos específicos;

- Maior articulação;

- Concertação ao nível da candidatura ao Saúde XXI.

Expectativas não cumpridas e as razões:

- O 3º objectivo não se alcançou porque em 2008, não existia no concelho uma unidade de apoio intermédio uma vez que não foram criadas todas as condições para se realizar uma candidatura ao programa Saúde XXI e assim se proceder à criação desta unidade;

- O 4º objectivo foi assumido internamente pelas entidades que, em 2008, estabeleceram, parcerias interinstitucionais para o apoio a dependentes, nos lares;

- O 5º objectivo não se realizou, porque em 2009, o projecto não implementou o previsto. Porém algumas entidades parceiras acabaram por implementar a resposta ao nível da intervenção da sua instituição: a Associação AVC desenvolveu um Grupo de auto ajuda para prestadores de cuidados de pessoas vítimas de AVC; o Centro de Saúde de Barcelos criou um Grupo de Ajuda Mútua; a Casa de Saúde S. João de Deus criou um Grupo terapêutico para doentes e familiares com problemas de esquizofrenia.

Identificação de pontos críticos, constrangimentos e dificuldades:

- A articulação interinstitucional cresceu mas ainda é insuficiente;

- Redefinição de alguns aspectos/ acções planeadas que acabaram por ser ultrapassadas pelas respostas com a criação da própria Rede, que veio alterar algumas delineações construídas pelo grupo de trabalho deste projecto;
- Não inviabilizando a utilização do Boletim em papel continua a ser necessário a criação de uma plataforma informática;
- Não concertação ao nível da candidatura ao Saúde XXI;
- Definição de 5 objectivos específicos.

Resultados alcançados:

- O 1º objectivo foi alcançado uma vez que em 2006, foi constituída uma equipa de trabalho interinstitucional para a coordenação e planificação das intervenções neste eixo de intervenção;
- O 2º objectivo foi atingido dado que em 2007, constituíram-se equipas de Cuidados Continuados, que para se efectivar maior articulação e comunicação definir procedimentos e meios mais eficazes de comunicação entre as equipas dos domicílios das Extensões de Saúde e as equipas do Serviço de Apoio Domiciliário das IPSS's;
- Divulgação dos procedimentos e maior articulação entre entidades da área da saúde e da área social;
- Troca de experiências – boas práticas entre as equipas das Extensões de Saúde e as equipas dos Serviços de Apoio Domiciliário das IPSS's;
- Reuniões periódicas de discussão;
- Definição de estratégias de concertação entre equipas dos domicílios das Extensões de Saúde e equipas de serviço de apoio domiciliário;
- Criação de um Regulamento de funcionamento;
- Elaboração de instrumentos de trabalho comuns para as Equipa e definição de tarefas para a coordenação e planificação da prestação dos cuidados continuados;
- Concepção do Boletim de Comunicação Interinstitucional e aplicação do Boletim;
- Constituição das Equipas de "Cuidados Continuados" onde cada entidade IPSS referenciou um técnico responsável pelos SAD's bem como os meios mais eficientes de comunicação com a própria entidade e com o doente e as Extensões de saúde com a nomeação de um responsável pelos domicílios;
- Criação de um Boletim de comunicação interinstitucional "Cuidar no Domicílio";
- Maior comunicação interinstitucional;
- Elaboração de um guia dirigido ao idoso;
- Concertação e disseminação do funcionamento da RNCCI;

- Realização do Seminário dos Cuidados Continuados.

Nota: O maior contributo foi a promoção da articulação e comunicação entre entidades, da saúde, social e outras; organização das equipas dos SAD das IPSS's e as equipas de domicílios do Centro de Saúde de maiores meios de agilização e comunicação eficaz e a concepção e aplicação do Boletim de Comunicação Interinstitucional "Cuidar no Domicílio".

Sugestões de melhoria/ recomendações:

- A classe médica terá de tomar conhecimento e apoiar e promover a implementação do Boletim;
- Criar mais Grupos de ajuda mútua para cuidar dos cuidadores;

Sugestões de oportunidade:

- O Centro de Saúde criou um Grupo de Auto Ajuda para pessoas prestadoras de cuidados;
- A Associação AVC criou um Grupo de Auto Ajuda para pessoas prestadoras de cuidados de pessoas com AVC's;
- O Centro de Saúde criou um Grupo de Auto Ajuda para pessoas com problemas de saúde mental;
- A Associação AVC criará um Grupo de Auto Ajuda para doentes autónomos;
- A Casa de Saúde S. João de Deus criará um Grupo terapêutico para doentes esquizofrénicos e familiares;
- O Programa de Conforto Habitacional para Idosos.

Indicadores de impacto (constam da MEL):

- **Criação de unidade de apoio:** não existe devido à intervenção deste eixo; existem Unidades de Convalescença da RNCCI mas são insuficientes;
- **Nº de acções de formação/ aprendizagem desenvolvidas:** dados indisponíveis;
- **Nº de participantes:** dados indisponíveis;
- **Nº de domicílios efectuados articulada entre a assistência médica com outros serviços:** dados indisponíveis;
- **Nº de doentes com apoio médico no domicílio:** dados indisponíveis;

- **Nº de serviços disponibilizados:** existem, mas os dados não estão disponíveis;
- **Nº de equipas constituídas:** existem equipas de domicílios mas os dados não estão disponíveis.

Conclusão para a área de intervenção:

O Projecto “Cuidar no domicílio” surgiu no âmbito do Diagnóstico Social, visto ter-se identificado que havia uma lacunas ao nível do suporte familiar, dos cuidadores informais assim como, ao nível da concertação de recursos e mobilização dos interventores sociais na área de acção social e saúde.

Pode considerar-se que está parcialmente coberto com respostas que garantam a qualidade de vida, no dependente, no meio sócio-familiar, porém da resultam das intervenções efectuadas neste âmbito.

Os parceiros sentiram necessidade de planear a intervenção na área temática dos “cuidados continuados” a prestar no domicílio, para que se obtenham resultados ao nível da articulação interinstitucional entre as equipas de suporte da área de saúde e das instituições, que por sua vez apresentam muitas necessidades neste âmbito.

No entanto, quando surgiu a RNCCI surgiu alguma desorientação que paulatinamente foi assimilada pelos responsáveis e, esta veio colmatar algumas necessidades evidenciadas, no contexto do eixo.

Factores de sustentabilidade do projecto

Será necessário proceder-se à validação das necessidades e recolher a informação necessária para assegurar a continuidade do projecto ou de algumas acções.

Reorganização/ novas direcções a tomar e recomendações para a próxima fase (Ajustes)

O Boletim de Comunicação Interinstitucional “Cuidar no Domicílio” tem como principal objectivo promover o melhoramento da relação e comunicação entre os parceiros que trabalham nesta área, a recolha de informação e de registos do próprio doente dependente de terceiros. E, assim, melhorar o atendimento bem como o acompanhamento das diferentes instituições que intervém no doente.

Deste modo, é importante realçar o potencial do Boletim e por este facto deve ser imprimida a sua implementação por todas as entidades que intervém junto desta população-alvo a fim de aderirem à utilização deste instrumento.

Os parceiros consideraram oportuno avaliar a possibilidade de se integrar num sistema informático/ plataforma de acesso à informação dos doentes.

Ao nível da falta de qualificação técnica para a intervenção em cuidados continuados propõe-se a organização de encontro/ seminários/ Workshop's técnicos na área temática. Ao nível da intervenção dos cuidadores perspectiva-se para o futuro a aposta na formação destes a par de um diagnóstico a efectuar aos mesmos.

Ao nível das respostas/ infra-estruturas persiste a necessidade de respostas/ valências de dia; identifica-se a prioridade para doentes de alzheimer bem como para outros problemas de saúde mental e a intenção de criação de uma Comissão de Protecção dos Idosos.

1.2 Mecanismos de articulação e planeamento

Com o PDS pretendia-se que estivesse patente um compromisso interinstitucional e uma vontade consensual de articular e canalizar energias, recursos e potencialidades. Na fase de concepção o PDS integrou orientações desde as iniciativas comunitárias a programas/ planos de nível nacional, regional e local com vista atingir acções devidamente integradas naquilo que serão as orientações e prioridades comunitárias, nacionais, regionais e locais.

De facto, para o PDS 2006/ 2009 os 165 parceiros implicados definiram as necessidades e as suas prioridades de intervenção. Em sequência definiram também as estratégias de desenvolvimento local através dos 7 eixos de intervenção, que reflectem muitas das prioridades/ eixos de instrumentos de âmbito europeu e nacional.

Verifica-se assim, que o planeamento foi articulado e concertado com outros instrumentos.

1.2.1 Integração de instrumentos de planeamento

Para além do desenho realizado sobre o plano de intenções pretendeu-se que a intervenção territorial com o PDS de Barcelos fosse uma intervenção integrada, a vários níveis, o que se procurou fazer através da articulação das propostas ao nível comunitária, nacional e regional e da articulação com as intervenções concelhias para que a acção fosse o mais concertada possível.

A integração dos instrumentos de trabalho ao nível comunitário foi com: o FSE – Fundo Social Europeu; POEFDS – Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social; PRODEP – Programa de Desenvolvimento Educativo de Portugal; SAÚDE XXI; PRIME – Programa de Incentivos à Modernização da Economia; EQUAL – De Igual para Igual.

Saliente-se que mais actual foi o QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional (em 2006 estava no seu arranque) enquanto referencial comunitário veio implementar instrumentos de financiamento no âmbito de políticas económicas e sociais estruturou-se nos seguintes eixos: Eixo I – Elevar o nível de qualificação dos portugueses, promover o emprego e a coesão social; Eixo II – Alterar o perfil produtivo em direcção às actividades futuras; Eixo III – Afirmar a valia do território e da posição geoeconómica do país; Eixo IV – Promover o desenvolvimento sustentável das regiões e a coesão nacional. E, deu uma orientação estratégica como a que é visível do POPH e nas respectivas medidas.

A exemplo disto pode considerar-se o POPH e os seus eixos estratégicos correspondem e aparecem reflectidos nos eixos do PDS, particularmente o eixo I e II.

Ao nível nacional a integração foi com o: PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2003-2005; PNDES - Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social 2000-2006; PNE - Plano Nacional de Emprego 2005-2008; PNACE - Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005-2008; PRASD – Programa de Recuperação de Áreas e Sectores Deprimidos; II PNI - Plano Nacional para Igualdade 2003-2006 e PNJ – Programa Nacional da Juventude 2007/2013. Neste processo o planeamento concertou-se com vários planos supracitados estratégias diferenciadas, mas enquadradoras de algumas das opções do PDS. Pode concluir-se que os 7 eixos do PDS contribuíram positivamente para os objectivos gerais do PNAI. Assim, pode dizer-se que os eixos apresentaram propostas de actuação e contributos concretos para promover o acesso a recursos, direitos, bens e serviços; a prevenção do risco de exclusão; a actuação em favor dos mais vulneráveis e a mobilização do conjunto dos intervenientes.

A este nível percebe-se que a área/ eixo estratégico mais recorrente em cada um dos instrumentos é da área da educação/ formação e empregabilidade, que no PDS correspondem ao Eixo I e II.

Ao nível regional considerou-se a proposta do Plano de Desenvolvimento Regional do Norte 2006; o Norte 2015 e o Projecto EURATLANTIC em que os objectivos e eixos à escala regional respondem a sectores mais deprimidos e a recomendações semelhantes às que estão subjacentes nos eixos do PDS, nomeadamente, a reconversão profissional e empreendedorismo.

1.2.2 Planeamento integrado institucional

Localmente o PDS deve articular-se com os diversos planos, projectos, serviços do concelho bem como com sectores específicos do Município, criando sinergias com vista a uma acção cada vez mais integrada e concertada, que reflecte o planeamento conjunto e as vontades consensualizadas para o desenvolvimento social.

O planeamento integrado institucional que se perspectivou prende-se com a articulação da intervenção ao nível concelhio. Este considerou medidas políticas e/ ou entidades parceiras como: Núcleo Local de Inserção; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; Conselho Municipal de Educação; Plano Director Municipal; Carta Educativa; Plano Municipal de Emergência; Plano de Defesa da Floresta; Planos/ Programas/ Projectos específicos e sectores do Município (educação, acção social, habitação, cultura, ambiente, desporto...) que se concretizaria através do modelo de planeamento participado.

No âmbito da integração institucional de algumas medidas de políticas sociais existentes ocorreu uma previsão para uma articulação maior e mais corresponsabilizante, o que não se verificou.

1.2.3 Modelo planeamento participado

A actuação integrada e convergente pressupôs a criação e o estabelecimento de procedimentos, para que os diferentes programas, intervenções, iniciativas e serviços que desenvolvessem actividade no concelho, concorram, em aspectos específicos, para a concretização dos objectivos definidos conjuntamente.

Previo-se que modelo de planeamento participado fosse programado nos Planos de Acção, onde constasse os planos de actividades de cada entidade e, ainda, pela representação nos Grupos Temáticos e Equipas de trabalho da Rede Social.

O modelo incidiu em procedimentos que se materializaram entre 2006/ 2009 no:

- acompanhamento técnico do Núcleo Executivo nas 7 equipas de trabalho;
- acompanhamento e monitorização do PDS;
- acompanhamento das CSIF's;
- reforço do trabalho em parcerias estratégicas;

O Núcleo Executivo teve responsabilidade em desenvolver esta forma de trabalho e conseguiu desenvolver momentos em que todas as instituições envolvidas tiveram a possibilidade de atingir a racionalização das suas intervenções.

Sendo o Núcleo Executivo a equipa de acompanhamento do PDS previu-se articular em vários segmentos (através de certos meios) os quais se descrevem: Projectos; Instituições; Técnicos/ Dirigentes IPSS's e outras entidades sem fins lucrativos Fórum de diferentes projectos/ planos dos diversos sectores Conselho Municipal de Educação; NLI - RSI; CPCJ; Serviços de Acção Social.

Relativamente aos segmentos a maior articulação decorreu no âmbito de projectos através do planeamento conjunto e integrado de projectos e candidaturas, como se verificou com o PAII, Ser Criança, Programa Escolhas, PARES, PORI, POPH entre outros.

No segmento dos projectos não se realizaram Workshop's conforme se planeou, mas decorrente de reuniões de trabalho realizaram-se encontros pontuais de planeamento integrado remetendo para os planos de actividades das parcerias construídas e das instituições implicadas nos processos de intervenção concelhia.

Ao longo do período de vigência do PDS realizou-se encontros temáticos e formação dirigida a técnicos e/ dirigentes, os quais se descrevem: encontro técnico sobre a

alimentação saudável e a prática desportiva; sessão de (in)formação de intervenções na mulher; formação técnica em alcoologia; encontros com dirigentes para o plano estratégico no 3º sector; seminário intervenção familiar e cuidados continuados; reflexão sobre o dia mundial do diálogo intercultural.

Contribuiu-se assim, para um reforço das competências e capacitação para o trabalho em parceria.

Quanto à articulação das actividades das instituições de forma a conciliarem-se actividades comuns e diversificar pode referir-se que em alguns momentos ocorreu articulação.

Nas IPSS's e/ ou entidade sem fins lucrativos não se verificou a conjugação de Planos de actividades partilhados;

Entre estes, previu-se articulação através da realização de Fóruns de diferentes projectos/ planos dos diversos sectores assim como encontros concelhios de projectos específicos em curso, os quais foram insuficientes uma vez que apenas se realizaram alguns: um ao nível das comemorações do dia internacional da mulher e da pessoa com deficiência; outro prendeu-se com a implementação da iniciativa "igualdade" onde diferentes instituições passaram a articular várias acções*/ planos com vista a assumir a intervenção que esta iniciativa propunha; ao nível do projecto "Para uma vida nova... - resposta integrada na violência doméstica" que envolveu entidades diferentes mas com intervenção nesta problemática e da intervenção onde se promoveu um encontro com entidades que intervêm na terceira idade com valências e projectos concelhios no dia internacional do diálogo intercultural.

No que concerne a Workshop's das intervenções em curso é de considerar aqueles que se realizaram no âmbito das três edições das Jornadas de Educação para a saúde, uma vez que surgiram no âmbito desta organização a fim de promover esta divulgação e eventual articulação; os workshop's no âmbito da elaboração do plano estratégico de intervenção nas pessoas e organizações do 3º sector.

No rol das dificuldades de implementação do eixo de intervenção "Reconversão profissional e empreendedorismo" procurou-se imprimir uma articulação responsabilizante a partir do Conselho Municipal de Educação de Barcelos. Entre alguns constrangimentos e impasses conseguiu-se partilhar informação em dois momentos e criar uma plataforma para disponibilizar a oferta formativa.

Considerando o planeamento estratégico bem como a necessidade de reforço do trabalho em parcerias estratégicas através do Núcleo local de Inserção de Barcelos previa-

se a realização de um encontro com os parceiros; debates sobre a pobreza nas instituições e um estudo sobre os beneficiários do RSI, os quais não se realizaram. Porém, o Núcleo Executivo vem a reflectir na necessidade de se investir numa maior articulação a este nível para desenvolver o a criação de um sistema de respostas institucionais para a inserção mais eficiente.

Nestes segmentos também se encontrava a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Barcelos com a qual se projectou uma aproximação de dinâmicas para uma cultura de parceria entre Comissão Alargada e o CLAS o que não foi desenvolvido. Porém no contexto do eixo da "Organização familiar" e do projecto OFA foi possível realizar alguns encontros com os parceiros, ainda que não para uma real articulação corresponsabilizante.

Por fim, ao nível da intervenção na área da Acção Social através de reuniões, da implementação de dinâmicas de articulação e da criação de um sistema de respostas institucionais de articulação, seria possível a integração das intervenções e desenvolver abordagens sistémicas/ coerentes da intervenção. Contudo, apenas se evoluiu para a adopção de algumas regras/ procedimentos (com é o caso da concertação em CLAS das intervenções) a este nível o que se revela ainda insuficiente.

Pela avaliação realizada pode concluir-se que o modelo de intervenção participado não assumiu uma estrutura, nem se configurou num instrumento orientador para todas as entidades parceiras, mas sim resultou em propostas de procedimentos de todas as instituições envolvidas na Rede Social que necessitaram de atingir a racionalização das intervenções e/ ou de iniciar a sua intervenção.

O planeamento integrado institucional da intervenção foi progressivo com especial enfoque nas fases de candidaturas ao PARES e ao POPH no que toca à projecção de respostas e equipamentos sociais. No que toca à promoção do trabalho em rede e estabelecimento de parcerias entre instituições o caminho ainda é longo para se percorrer.

No entanto, é de referir que aquando da concepção do plano estratégico de qualificação das pessoas e das organizações do terceiros sector as diversas instituições da Rede Social evidenciaram a necessidade de reforçar neste contexto o trabalho em rede, as parcerias neste sector e promover a partir deste mais qualificação e empreendedorismo social.

1.2.4 Planeamento integrado de projectos e candidaturas

Neste momento o Núcleo Executivo pretendeu sustentar uma dinâmica institucional construída na fase de planeamento, que fosse acompanhada de uma implicação das entidades nos processos de candidatura, elaboração de projectos e sua execução.

Ao nível de candidaturas perspectivava-se, que a Rede Social desse espaço para uma divulgação conjunta da informação, o que foi sendo construído através das iniciativas do Núcleo Executivo quer em reuniões aquando da abertura de candidaturas, quer no contexto dos plenários das CSIF's onde muito se discutiu sobre as candidaturas a equipamentos sociais. O caminho agora é mais transparente e um processo de decisão é mais concertado, porém quando se tratar de planear a intervenção no concelho continua a ser necessário alargar horizontes e adoptar uma orientação mais englobadora/partilhada e estratégica.

Sem dúvida nenhuma que graças à metodologia adoptada pelo Núcleo Executivo através da realização de *reuniões e encontros* entre os parceiros interessados/ proponentes em realizar candidaturas; das *recomendações* para tornar mais "transparente/ aberto" o percurso da candidatura em contexto das CSIF's contribuiu para uma evolução no planeamento contínuo e constante, o que foi bastante positivo.

Além destas, evidencia-se a definição, logo em 2006, dos *critérios de avaliação para a emissão de pareceres* de acordo com o ISS,IP; a criação e aprovação em CLAS de um *regulamento de emissão de pareceres* e uma *grelha de critérios para a emissão de pareceres*.

E entre estes, em 2007/ 2008 a criação e aprovação em CLAS do *Modelo de relatório de fundamentação para a emissão de pareceres* promoveu avanços na cultura organizacional das entidades parceiras, no processo de planeamento e de articulação destas.

O modelo de planeamento das candidaturas deve, sempre, ser com base na metodologia participativa para que permita uma parceria social alargada face a objectivos assumidos colectivamente e à mobilização dos recursos existentes.

1.2.5 Planeamento prospectivo

O Núcleo Executivo considerou alguns dos problemas elencados no Diagnóstico Social e na conjuntura, em 2006, e perspectivou algumas áreas que podiam ser alvo de planeamento para a intervenção com o objectivo de fazer enquadramento de intervenções futuras.

Assim sendo, as áreas problemáticas identificadas foram: educação, emprego, saúde, acção social, segurança e ambiente. estas mais não foram linhas orientadoras para o próximo Plano de Desenvolvimento Social em 2010, onde se apontaram alguns problemas que entre 2006/ 2009 emergiram.

Efectivamente, face ao conjunto identificado verificou-se que alguns problemas estão actualmente a ser alvo ou de reflexão ou de intervenção convergente dos parceiros como é o caso do desemprego de longa duração sem perspectivas, a obesidade, o isolamento social, a emergência familiar, os comportamentos desviantes e a saturação de resíduos sólidos.

1.3 Avaliação, monitorização e acompanhamento/ gestão do PDS

Na fase de planeamento do PDS deu-se especial enfoque à Avaliação da intervenção social no contexto da rede social, tendo sido encarada como parte integrante de todo este processo. E tendo sido considerado o modelo de avaliação em redes organizacionais a Rede Social foi encarada como "espaço de interacção pouco regulado e direccionado, onde os parceiros estabelecem os seus objectivos num ambiente negocial marcado pela proximidade, relação e partilha de interesses, muitas vezes concorrenciais".

No que concerne à **Tipologia de Avaliação** previa-se que a avaliação do PDS fosse contínua, com momentos previstos para tal no Plano de Acção e com a participação dos parceiros, o que se verificou mas também ela, aconteceu de uma forma pouco regulada, nomeadamente, a avaliação ao longo da implementação do PDS.

Durante o processo/ momentos de avaliação procurou-se centrar no processo e na execução das actividades previstas mas também na aferição da relevância/ pertinência dos objectivos tal como foram traçados.

Após o término da vigência do PDS realizou-se a avaliação final centrada nos resultados, efeitos da intervenção e respectivos impactos. Esta avaliação será orientadora das etapas de intervenção seguintes, identificando as boas práticas, as novas necessidades e as mudanças produzidas, que se descrevem no presente documento.

Com a avaliação procurou-se implicar e envolver todos os parceiros da Rede Social de Barcelos (embora se identifique que ocorreram alterações ao nível técnico e de direcção de várias entidades parceiras) a fim de gerar consensos sobre as aprendizagens e novas orientações a definir. Não se assumiram compromissos nesta fase de avaliação final, porém fica em aberto a construção de novos compromissos para a acção e para a mudança para ser incorporado no novo PDS.

Nesta linha, pode concluir-se, considerando os **pressupostos organizacionais para a avaliação**, que se desenvolveu um clima de transparência e partilha de informação relevante mas que precisaria de ser mais incidente; não se verificou compromisso claro para a incorporação das conclusões da avaliação na fase de avaliação "on-going"; a identificação e legitimação dos responsáveis pela avaliação não reconhecida e não

houve integração das actividades da avaliação nos planos de acção das organizações embora nos planos de acção 2006/07 e 2007/09 da Rede Social tivesse sido definido um conjunto e actividades para o efeito.

As áreas de incidência da avaliação passariam por indicadores organizacionais, de resultados conforme as MEL, indicadores de efeito das intervenções incluídas no PDS os quais a partir dos 2 inquéritos por questionário, das sessões presenciais de avaliação iriam permitir identificar os vários indicadores de suporte.

1.3.1 Plano de avaliação

De acordo com a metodologia MAPA foi definido em PDS os **objectivos da avaliação** referente ao PDS, dos quais se apresentam os seguintes resultados:

- A avaliação final realiza-se em 2010 através do presente documento. O Núcleo executivo pretende que se alcance a intervenção integrada das organizações e complementaridade das respostas; o desenvolvimento social do concelho de acordo com os impactos do PDS foi medido pela informação na Estratégia de desenvolvimento que consta do presente documento;

- O Núcleo Executivo deseja que as organizações incorporam a **auto-avaliação** como prática de parceria e que se verifique a existência de competências de avaliação acessíveis às organizações no concelho. A Rede Social fez a **avaliação "on going" e final** participada (da sua intervenção) através da aplicação dos 2 questionários (um em 2008 e o outro em 2010). Os resultados da avaliação são divulgados e aprovados pelos parceiros em CLAS em 30 de Março do corrente ano.

Relativamente ao "**Passo a passo da avaliação**", previsto no PDS, é importante apresentar as seguintes observações:

- Os **indicadores de impacto** foram referenciados e operacionalizados pelos projectos e intervenções; foram definidos os sistemas de registo e verificação da informação porém não se concretizou na totalidade face aos constrangimentos de recolha de informação bem como à não implementação de alguns dos projectos.

- Os **técnicos** responsáveis pela activação da avaliação nas organizações/instituições estão foram identificados no âmbito das Equipas de trabalho aquando da avaliação de progresso e na avaliação foram identificados pelos Grupos Temáticos.

- Não se estabeleceram **indicadores de input e output** pelos projectos e intervenções nem o planeamento operacional da **avaliação de input e output** foi definido e contratualizado por alguém externo à Rede Social.

- Foi definido o modelo de relatório de avaliação.
- Os destinatários da avaliação estão identificados.

Quanto à **Metodologia de implementação da avaliação** denotou-se o seguinte:

- Ao longo da vigência do PDS globalmente cumpriu-se com o acompanhamento das reuniões de CLAS, Núcleo Executivo, Equipas de trabalho, projectos e parcerias estabelecidas;
- Realizou-se a elaboração de relatórios periódicos de avaliação com a informação sistematizada e com sugestões de melhoria articulando com os diferentes interlocutores responsáveis dos projectos estruturantes;
- Realizou-se a moderação e facilitação de Workshop's de avaliação dos projectos e intervenções em curso (por grupos temáticos ou equipas de trabalho);
- A divulgação dos resultados da avaliação apenas se confinou às equipas de trabalho, com a excepção do Projecto OFA que através da realização de um seminário temático - "Intervenção Familiar" procurar estender a reflexão;
- A avaliação e auto-avaliação da participação na Rede Social (pelo CLAS ou equipas de trabalho) realizou através da aplicação de 2 inquéritos por questionário;
- Não se efectuou uma avaliação dos resultados da monitorização exceptuando no contexto das reflexões do Núcleo Executivo;
- A apresentação de resultados em CLAS com recomendações activas de melhoria será realizado a 30 de Março de 2010 bem como a integração no sistema de informação do conhecimento produzido na avaliação;
- As propostas metodológicas e técnicas para a implicação dos parceiros na rede e a apresentação em seminário da avaliação de impactos e do desenvolvimento social do concelho não foram equacionados pelo Núcleo Executivo.

A responsabilidade técnica prevista reportava-se a uma contratação de equipa técnica externa de avaliação sendo o Núcleo Executivo e outros parceiros (considerados necessário convidar) constituiriam uma parceria de suporte. no entanto, não se reuniram as condições para o cumprimento do estabelecido, pelo que quem assumiu a responsabilidade técnica da presente avaliação foi o Núcleo Executivo.

1.3.2 Estrutura organizativa para assegurar o acompanhamento e monitorização do PDS

Ao nível estratégico previa-se que o Núcleo Executivo adoptasse alguns procedimentos. Face ao estipulado verifica-se que o Núcleo Executivo: Cumpriu com o

estabelecimento do contacto com o CLAS; Grupos Temáticos; Equipas de Trabalho; Qualificadores e Interlocutores responsáveis;

- A supervisão/ gestão dos projectos foi executada sobre a responsabilidade da Técnica da Rede Social;
- A divulgação do PDS foi realizada embora sem a amplitude esperada na sociedade civil;
- O Núcleo Executivo promoveu implicação institucional: sensibilizando os actores para a actuação e trabalho em parceria em reuniões.

Ao nível operacional o Núcleo Executivo tinha o papel de fazer o acompanhamento sistemático da intervenção, através da atribuição de funções ao nível da coordenação das actividades e da realização de auto-avaliação entre os membros.

Para a monitorização cada membro do Núcleo, enquanto representante de uma entidade parceira teve a responsabilidade da condução de cada processo tal como se apresenta:

- Eixo I – Representantes do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes/ Associação Comercial e Industrial de Barcelos
- Eixo II – Representantes da Associação Comercial e Industrial de Barcelos/ Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas
- Eixo III – Representantes do Centro de Saúde de Barcelos/ Casa de Saúde de S. João de Deus/ Centro Distrital da Segurança Social S.L. de Barcelos
- Eixo IV – Representantes Centro de Saúde de Barcelos/ Casa de Saúde de S. João de Deus
- Eixo V – Representantes da Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas/ Junta de Freguesia de Arcozelo
- Eixo VI – Representantes Centro de Saúde de Barcelos/ Associação AVC
- Eixo VII – Representantes Centro de Saúde de Barcelos/ Associação AVC/ Junta de Freguesia de Arcozelo/ Centro Distrital da Segurança Social S.L. de Barcelos

Ao nível desta monitorização verificou-se que não ficou completamente claro esta função e, por conseguinte, a avaliação incidiu mais sobre a forma de reflexão dos constrangimentos que foram tendo os parceiros. Alguns momentos, decorrentes das reuniões do Núcleo incidiram na forma como se implementou a intervenção, como se fazia a construção dos Planos de Acção anuais, a sua execução e também na constituição das CSIF's e as suas dinamizações.

Não se realizaram reuniões periódicas de Planeamento/ Avaliação entre o Núcleo Executivo. Contudo, nas reuniões mensais do Núcleo foram sendo criados alguns momentos de debate cuja função foi conhecer as situações de cada projecto, reflectir sobre o desempenho das entidades parceiras, os constrangimentos e avanços dados.

Conscientes de que não foi eficiente e esteve imputada mais à Técnica da Rede esta estrutura organizativa para assegurar o acompanhamento/ monitorização do PDS deverá ser reformulada e melhorada a fim de se debruçar sobre um acompanhamento mais sistemático e controlo da execução das acções.

A metodologia, no próximo PDS, deverá ser alterada e quem sabe até passar pela criação de um grupo de coordenação que possa "competir" a fim deste ter exclusivamente a função de utilizar instrumentos de gestão e animação do processo, capazes de tornar mais claro o andamento de cada projecto/ acções e assim, por exemplo, anualmente, dar visibilidade ao cumprimento ou não do PDS.

1.4 Sistema de informação da Rede Social

A construção de um sistema de informação desde logo foi assumido como uma prioridade aquando da comunicação e divulgação do PDS a fim de se estabelecer um efeito responsabilizante e até de envolvimento da comunidade no seu todo.

Foi criada uma Página de Internet da Rede Social de Barcelos www.cm-barcelos.pt/redesocial a qual foi considerada como um instrumento privilegiado pela Equipa de acompanhamento do ISS,IP e também foi a página mais visitada no site da Câmara Municipal de Barcelos.

Esta página permite que todas as entidades do CLAS tenham acesso a informação sobre os documentos do CLAS, dispõe de informação actualizada acerca de iniciativas nacionais, regionais, distritais e locais; bibliografia e legislação, links úteis. Ainda na página, disponibiliza-se registos/ mapas acerca das respostas e equipamentos sociais concelhios assim como, acerca das 14 CSIF's.

Estava previsto disponibilizar o dispositivo que permitisse recolher e fazer circular de forma permanente como uma base de dados que desse visibilidade e um conhecimento mais rigoroso da realidade social do Concelho de Barcelos, porém não está ainda disponível para o acesso de todos. A forma e responsável pela gestão estava prevista contudo poderá ter de sofrer alterações quando estiver disponibilizada no futuro.

Registaram-se em 2009, 7 307 visitas, com 28 176 cliques à página www.cm-barcelos.pt/redesocial, que na sua maioria não só garantiu o acesso à informação mas a possibilidade de download dos mais diversos assuntos disponíveis. Estes dados revelam uma média considerada interessante, sendo de 40/ 77 por dia.

Tendo por base a montagem do sistema de informação e de modo a apoiar a divulgação das intervenções no âmbito do PDS, concebeu-se um boletim - Boletim "Barcelos rede social" com periodicidade semestral.

Assim, estes dois dispositivos permitiram entre outros ganhos, dar:

- visibilidade dos instrumentos do CLAS;
- visibilidade às intervenções;
- visibilidade às inúmeras iniciativas desenvolvidas;
- visibilidade às CSIF's.

A Rede Social tem um correio electrónico - redesocial@cm-barcelos.pt -, o qual permite e a divulgação quase diária de notícias, iniciativas diversas, projectos e

informações consideradas úteis para a intervenção dos parceiros do CLAS e que se relacionam com as mais diversas áreas e sectores da sociedade.

1.4.1 Comunicação e divulgação do PDS

Ao nível da comunicação e divulgação do PDS foi considerado pelo Núcleo Executivo que aquando da sua aprovação em CLAS não se assumiu a sua divulgação nas mais diversas plataformas existentes. A apresentação pública do PDS só se dirigiu aos parceiros do CLAS, que embora se tenha realizado uma distribuição de cd-rom não foi suficiente para ser do conhecimento da sociedade e outros dirigentes, nomeadamente, dirigentes políticos.

Deste modo, perspectiva-se que o próximo PDS possa estar em discussão pública assim como a ser levado à Assembleia Municipal.

Capítulo 2

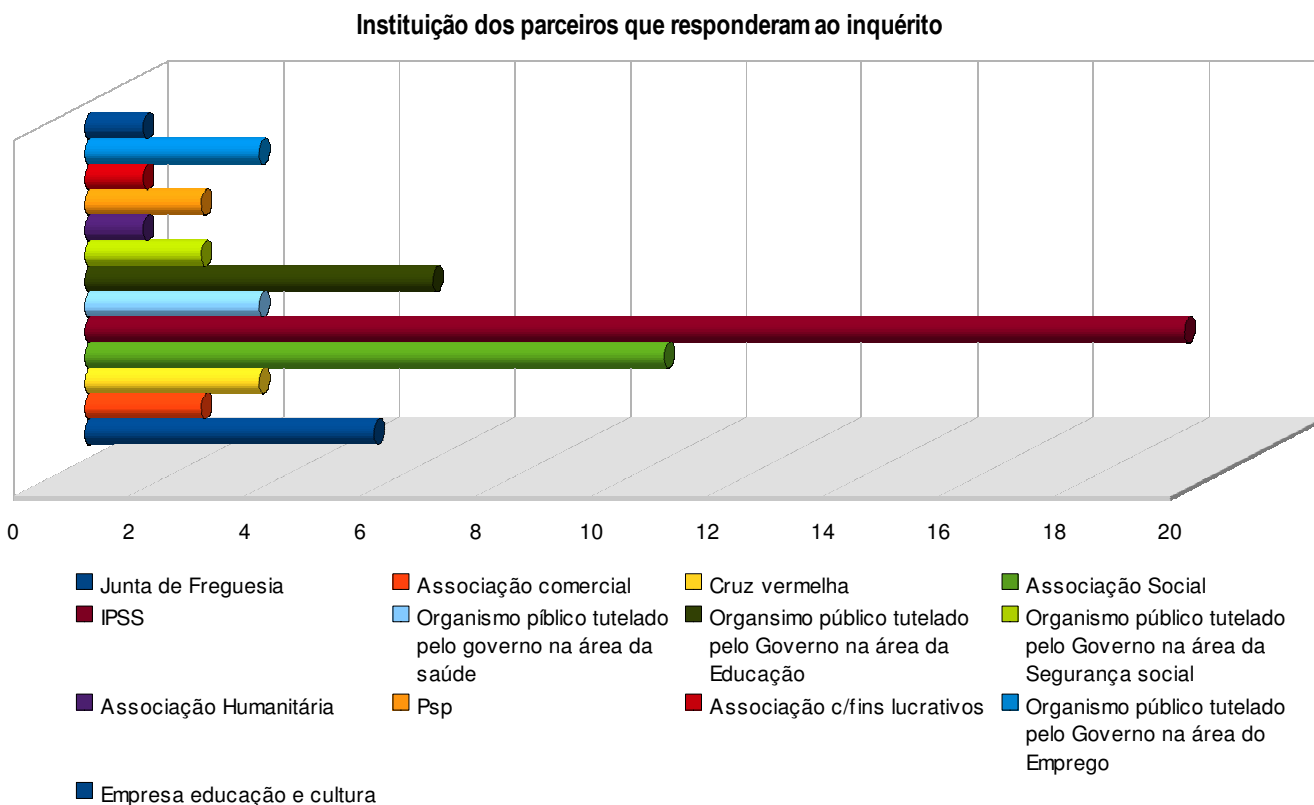
Inquérito por questionário aos parceiros

2.1 Apresentação dos indicadores estatísticos sobre a população amostral

Para os efeitos do estudo que o Núcleo Executivo levou a cabo de um universo de mais de 300 indivíduos representantes de entidades parceiras que participaram na Rede Social considerou-se a amostra de 60 inquiridos, que não correspondem ao mesmo número de parceiros, uma vez que alguns inquiridos representam a mesma entidade. Assim, foram convidados pessoalmente e electronicamente a responder ao inquérito por questionário através do seu preenchimento, num prazo fixado. O inquérito aplicado foi dirigido a todos os representantes das entidades parceiras da Rede Social. A informação obtida a partir dos inquéritos permitiu construir uma base de dados, que foi alvo de tratamento estatístico e deu o suporte às análises feitas/ apresentadas neste estudo.

Caracterização da amostra

Gráfico nº 1: Natureza da instituição dos parceiros que responderam ao inquérito



Relativamente à natureza das instituições parceiras que responderam ao questionário observa-se que cerca de 33% pertencem a Instituições Particulares de Solidariedade Social - IPSS's concelhias. 17% são Associações com natureza social e 10% são Organismos públicos tutelados pelo Governo na área da Educação. Saliente-se que relativamente às Juntas de Freguesia correspondem a 9% dos inquiridos, o que representa uma baixa frequência quando se considerar que 89 são entidades parceiras do CLAS.

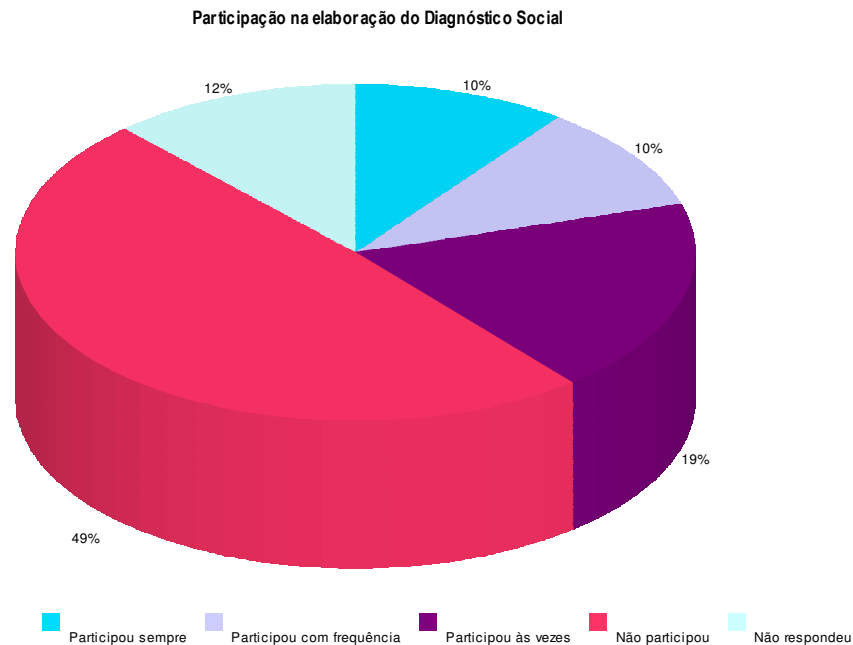
Gráfico nº 2 – Função desempenhada na instituição por quem preencheu o inquérito



Verifica-se que 56% dos indivíduos que responderam ao questionário exercem a função de técnico na instituição. Com uma percentagem de 22% temos o Presidente/ Director que revela uma considerável participação quando comparadas as percentagens da amostra.

Sendo assim, esta análise permite verificar que na maioria das vezes quem participou/ executou os trabalhos relacionados com a Rede Social foram os técnicos.

Gráfico nº 3 – Participação no trabalho desenvolvido aquando da elaboração do Diagnóstico Social



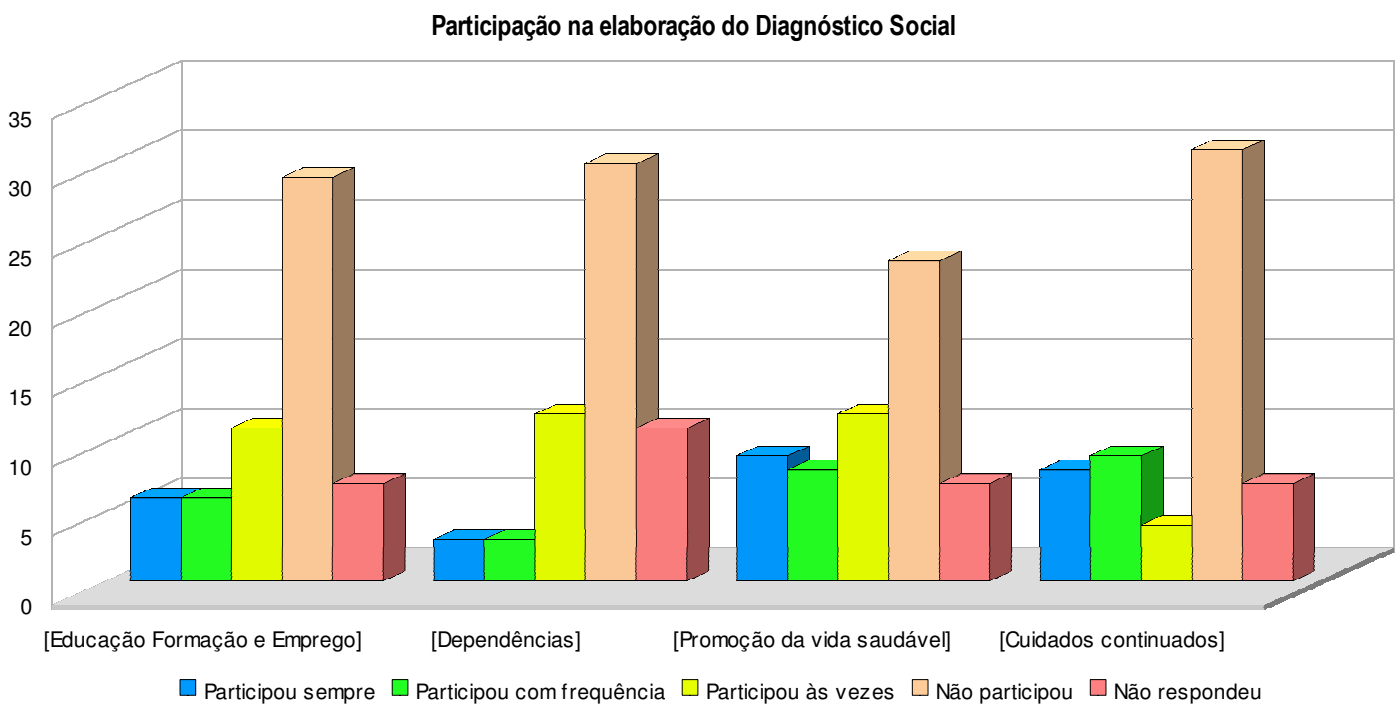
A maioria dos inquiridos respondeu “não participou” na elaboração do instrumento de trabalho “Diagnóstico Social”, o qual decorreu em 2005/ 2006.

É de evidenciar 2 aspectos para esta análise poder ser mais fiel. Um prende-se com o facto de ao longo do tempo se verificar mudanças nas instituições quer ao nível da direcção, quer ao nível técnico.

As mudanças operadas ao nível técnico resultam também em constrangimentos práticos como “conhecer a Rede Social”, “por-se por dentro do trabalho desenvolvido”, e por outro lado, a verificação de mudanças ao nível de direcção implicam os constrangimentos são “passagem de informação e de responsabilidades” e “validar o trabalho a desenvolver”.

Nesta amostra, esta interpretação poderá explicar a reduzida resposta (10%) em “participou sempre”.

Gráfico nº 4 – Distribuição da participação no trabalho desenvolvido aquando da elaboração do Diagnóstico Social

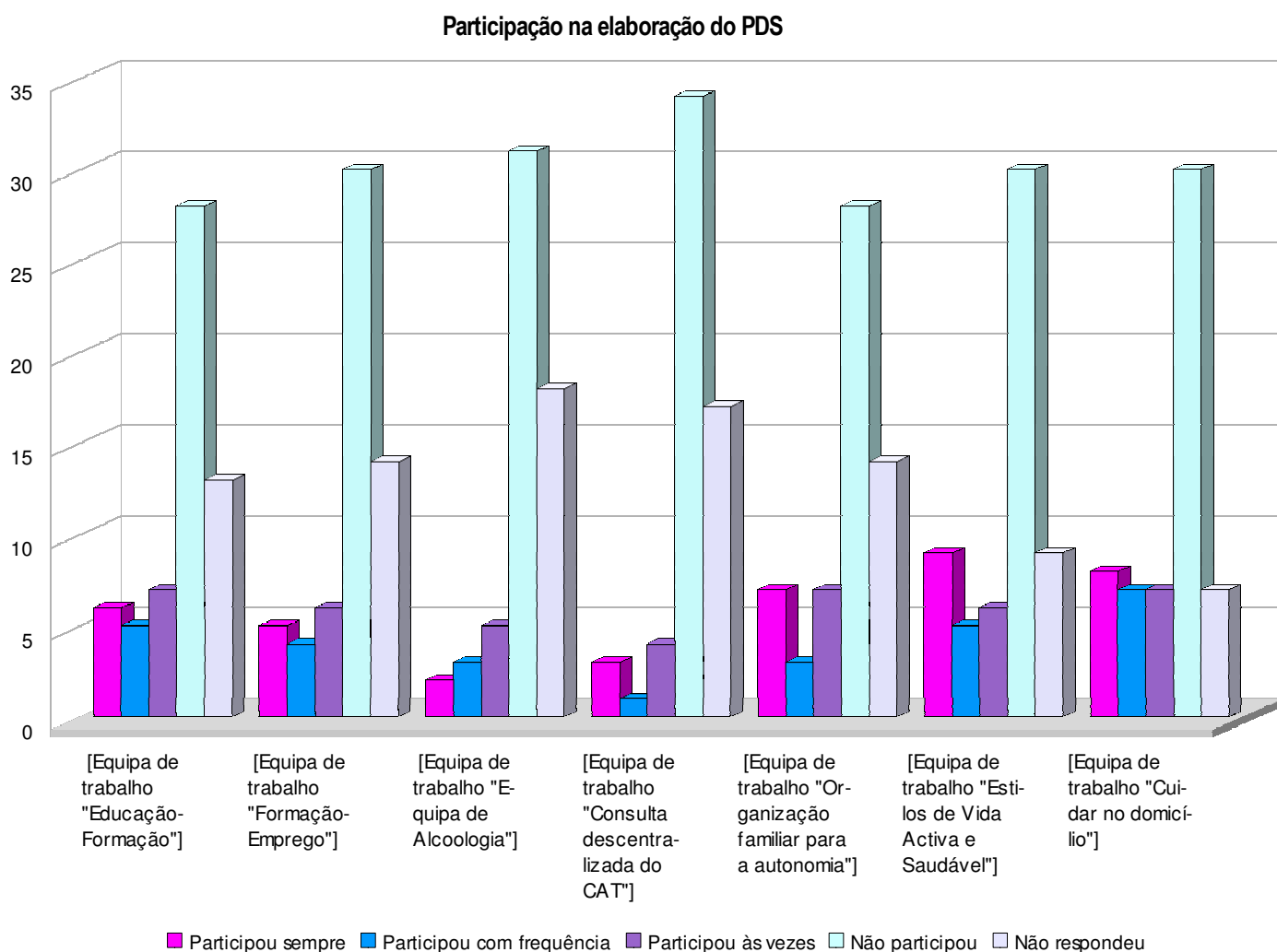


Considerando o gráfico nº 4 observa-se o cruzamento da participação das entidades parceiras da Rede Social nos 4 grupos temáticos constituídos aquando da elaboração do Diagnóstico. Estes grupos apresentam-se designados por: [Educação Formação e Emprego], [Dependências], [Promoção da vida saudável] e [Cuidados continuados].

Neste sentido, e tendo em consideração aqueles que responderam quanto à sua participação, constata-se da análise do gráfico que:

- dos 4 Grupos o Grupo temático [Promoção da vida saudável] regista o maior nível de participação, sendo que participaram sempre 15% dos inquiridos, seguindo-se o dos [Cuidados continuados] com 14%;
- dos inquiridos verifica-se a menor participação, com apenas 5%, no Grupo [Dependências] nas opções "participou sempre e com frequência";
- apenas o Grupo [Cuidados continuados] apresenta uma percentagem mais baixa quanto ao "participou às vezes" nos trabalhos (7%), o que nos restantes grupos foi cerca de 20%;
- dos inquiridos a maioria não participou em nenhum dos 4 Grupos.

Gráfico nº 5 – Distribuição da Participação no trabalho desenvolvido aquando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS)

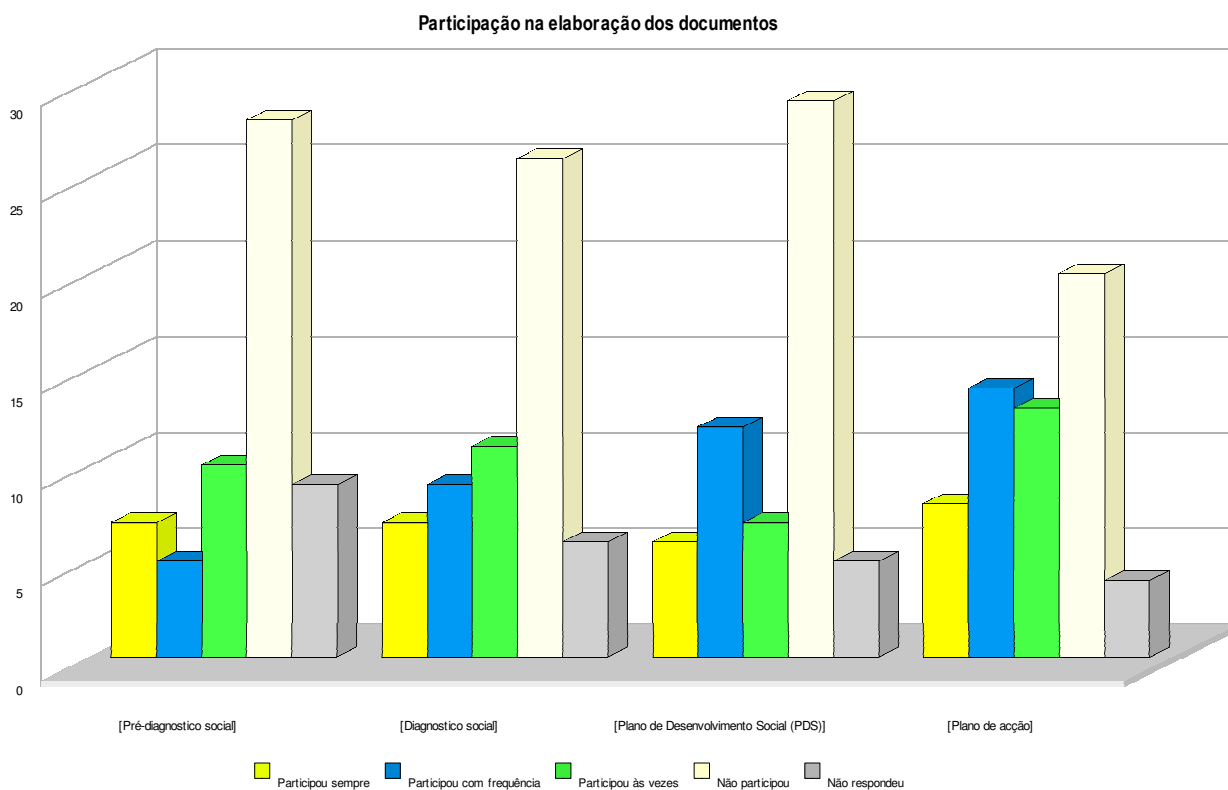


No que concerne à participação no trabalho desenvolvido aquando da elaboração do PDS, o gráfico nº5 permite observar que a maioria dos inquiridos responderam "Não participou" de uma forma global em todas as Equipas de trabalho aquando da elaboração do PDS. Destaca-se que, nesta mesma opção, a maioria não participou na "Equipa de trabalho da "Consulta descentralizada do CAT".

As Equipas de trabalho com maior participação (sempre e com frequência) foram a Equipa de trabalho "Cuidar no domicílio" e a Equipa de trabalho "Estilos de Vida Activa e Saudável" com 45% e 41% respectivamente.

Por fim, é de referir que as Equipas de trabalho "Equipa de Alcoologia" e "Consulta Descentralizada do CAT" registam menor participação dos parceiros inquiridos.

Gráfico nº 6 – Distribuição da Participação na elaboração dos documentos



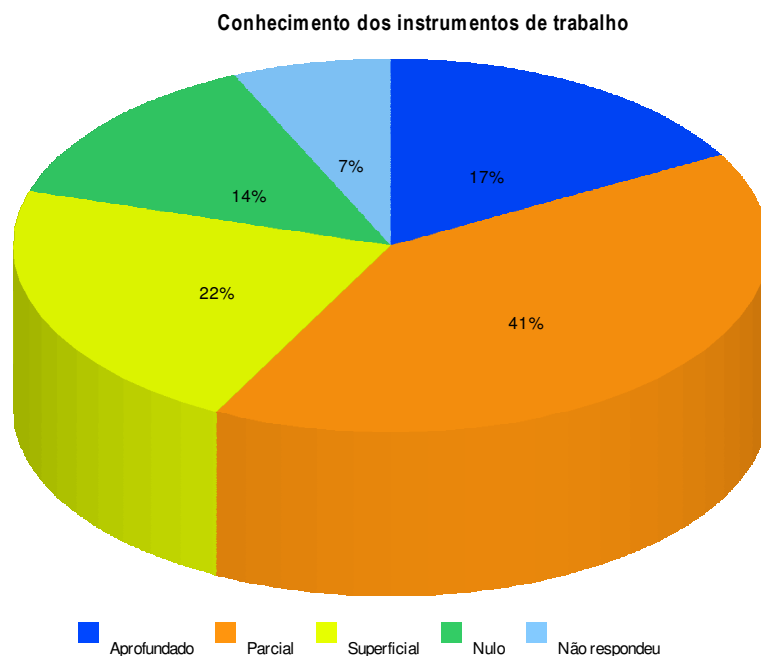
Relativamente à participação na elaboração dos documentos do Pré-diagnóstico, Diagnóstico, Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção através da análise do gráfico anterior constata-se que a maioria dos inquiridos não participou na elaboração dos documentos.

Por sua vez, um total de 41 inquiridos participou às vezes na elaboração dos diferentes documentos. Dentro desta participação destaca-se que participaram mais na elaboração do Plano de Acção.

Ao nível da participação com frequência observam-se um total de 40 inquiridos, dos quais se observa que este nível sucedeu-se também no Plano de Acção.

De acordo com o gráfico, ainda se pode observar que apenas 28 inquiridos participaram sempre nas diferentes fases de elaboração dos documentos supracitados.

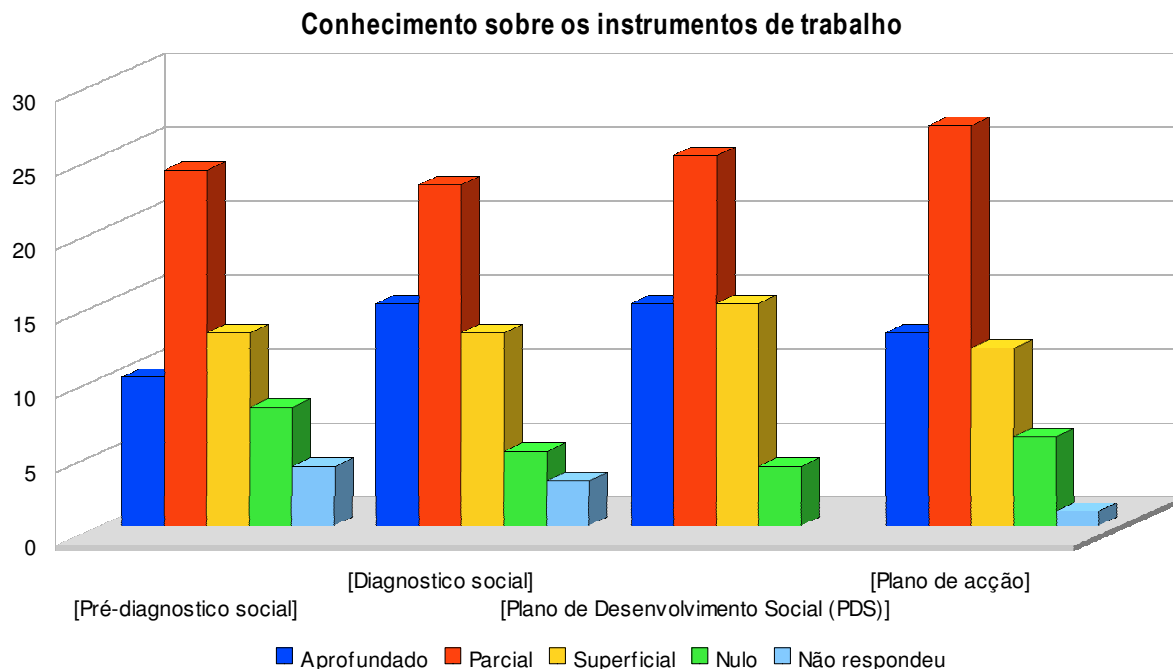
Gráfico nº 7 – Conhecimento dos instrumentos de trabalho da Rede Social



No que diz respeito aos dados do gráfico apresentado, relativamente ao conhecimento dos instrumentos de trabalho (todos) da Rede Social, verifica-se que:

- 41% da população inquirida tem um conhecimento parcial;
- 22% tem um conhecimento superficial;
- e, 17% tem um conhecimento aprofundado.

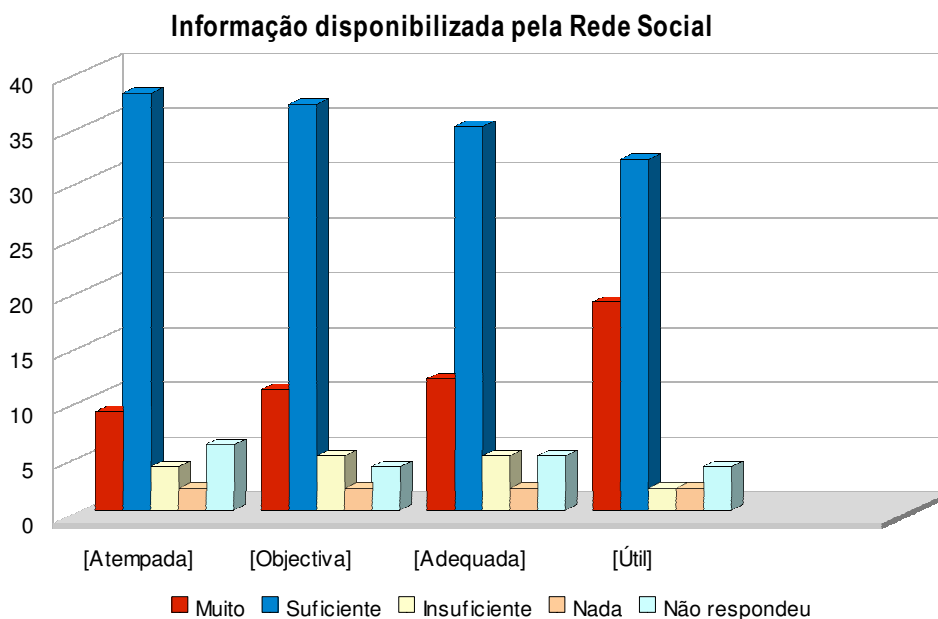
Gráfico nº 8 – Distribuição do conhecimento de cada um dos instrumentos de trabalho da Rede Social



Tal como se pode observar no gráfico anterior, que enuncia o conhecimento que os inquiridos consideram ter de cada um dos instrumentos de trabalho, no gráfico actual pode concluir-se que:

- a maioria assumiu ter um conhecimento parcial de cada um dos instrumentos;
- o mesmo número de inquiridos (53) consideram ter um conhecimento aprofundado e superficial;
- o instrumento que detém o maior nº de inquiridos com conhecimentos (aprofundado, parcial, superficial) é o PDS;
- o instrumento que detém o menor nº de inquiridos com conhecimentos (aprofundado, parcial, superficial) é o Pré-diagnóstico social.

Gráfico nº 9 – Opinião relativamente à informação disponibilizada pela Rede Social

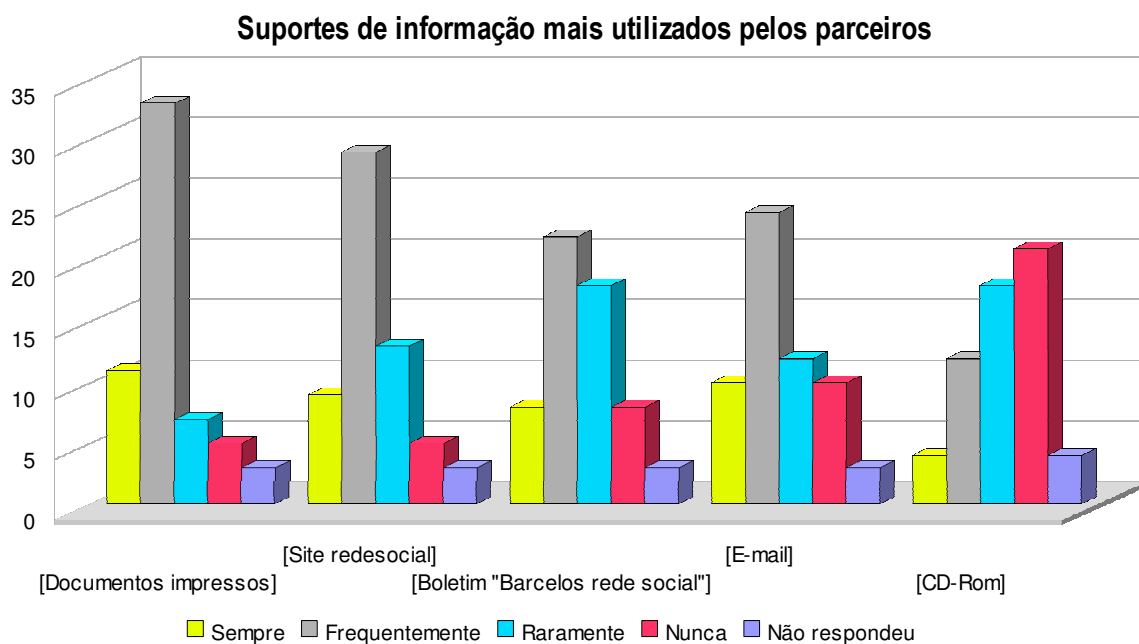


Através da análise do gráfico constata-se que: 32% dos inquiridos consideram que a informação disponibilizada pela Rede Social é muito útil, 20% muito objectiva, 19% muito adequada e 15% muito atempada.

Maioritariamente os inquiridos indicaram que a informação disponibilizada pela Rede Social foi suficientemente:

- atempada com 64%;
- objectiva com 63%;
- adequada (59%) e
- útil com 54%.

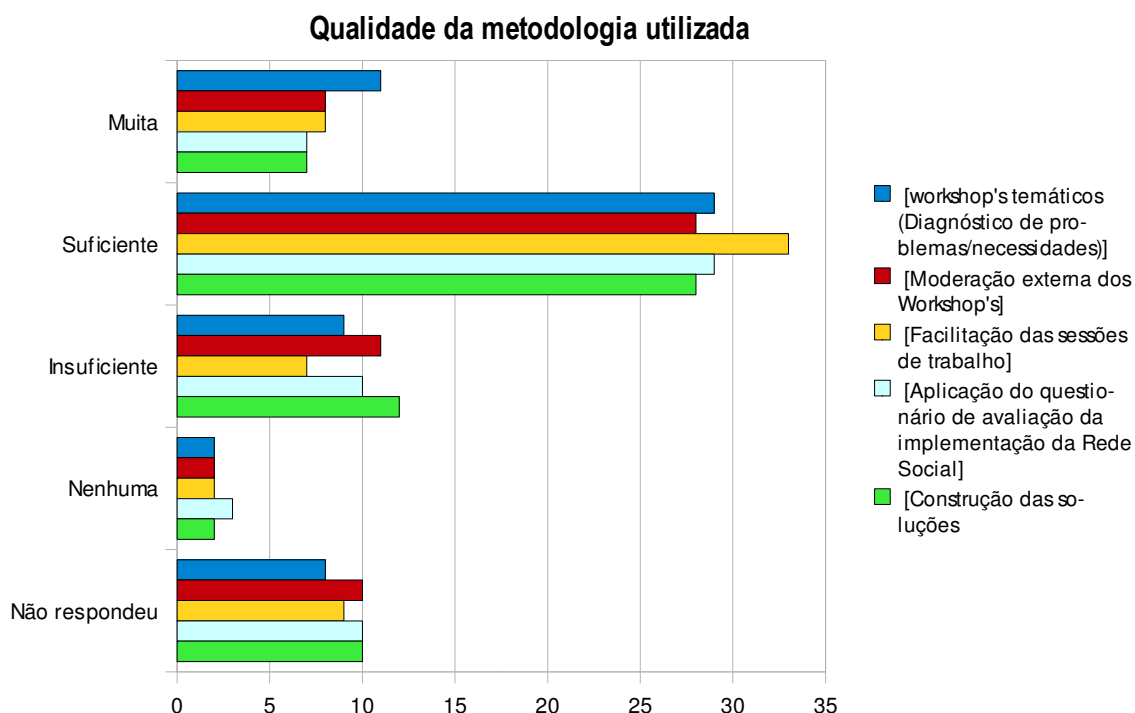
Gráfico nº 10 – Opinião relativamente à utilização dos suportes de informação disponibilizados pela Rede Social



De acordo com a análise dos dados relativos aos suporte de informação disponibilizados pela Rede Social e à utilização destes é possível evidenciar que:

- a maioria dos inquiridos utilizam frequentemente os [Documentos impressos], o [Site redesocial], o [E-mail], o [Boletim "Barcelos rede social"] e [Cd-Rom] com 56%, 49%, 41%, 37% e 20% respectivamente;
- os [Documentos impressos] são o suporte de informação que os inquiridos utilizam sempre, seguindo-se depois o [E-mail], [Site redesocial], o [Boletim "Barcelos rede social"];
- Por fim, o [Cd-Rom] é também o suporte que os inquiridos utilizam menos.

Gráfico nº 11 – Opinião relativamente à metodologia aquando da elaboração e implementação do PDS

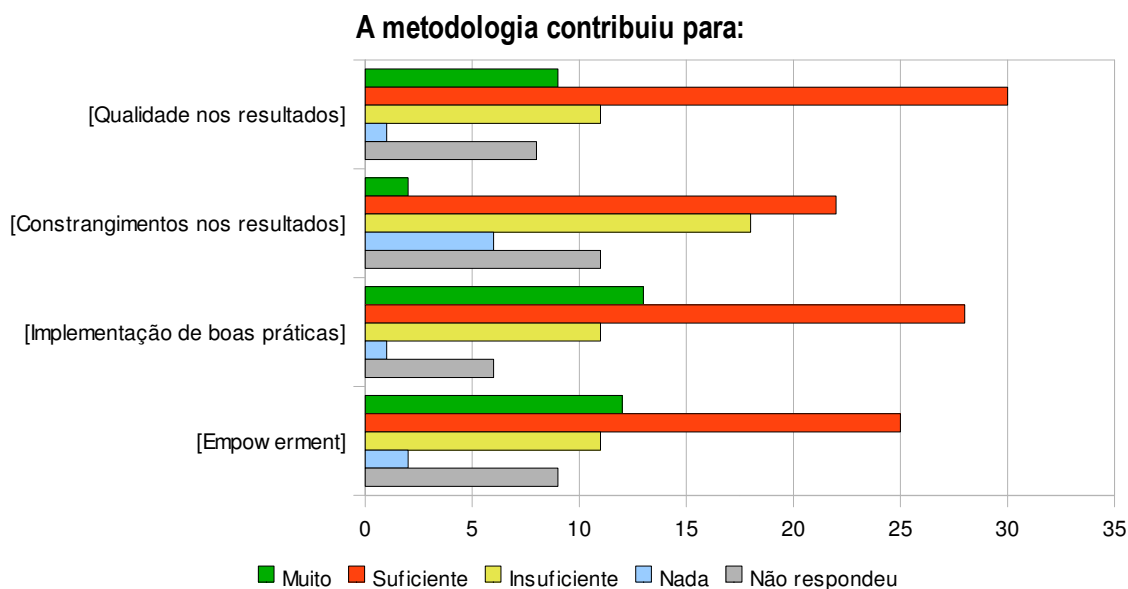


Pela análise realizada ao gráfico nº 11 compreende-se que de um modo geral, os inquiridos demonstram que o nível da qualidade foi suficiente:

- nos [Workshop's temáticos (Diagnóstico/ necessidades)] na [Moderação externas dos workshop's], na [Facilitação das sessões de trabalho], na [Aplicação do questionário de avaliação da implementação da Rede Social] e na [Construção das soluções], com 20%, 19%, 22%, 20% e 19% respectivamente neste nível.

De salientar a percentagem dos inquiridos que não responderam à questão, o que pode dever-se a desconhecimento por serem novos no contacto e trabalho da Rede Social e não terem participado ou conhecido a metodologia anteriormente desenvolvida.

Gráfico nº 12 – Opinião relativamente ao contributo da metodologia

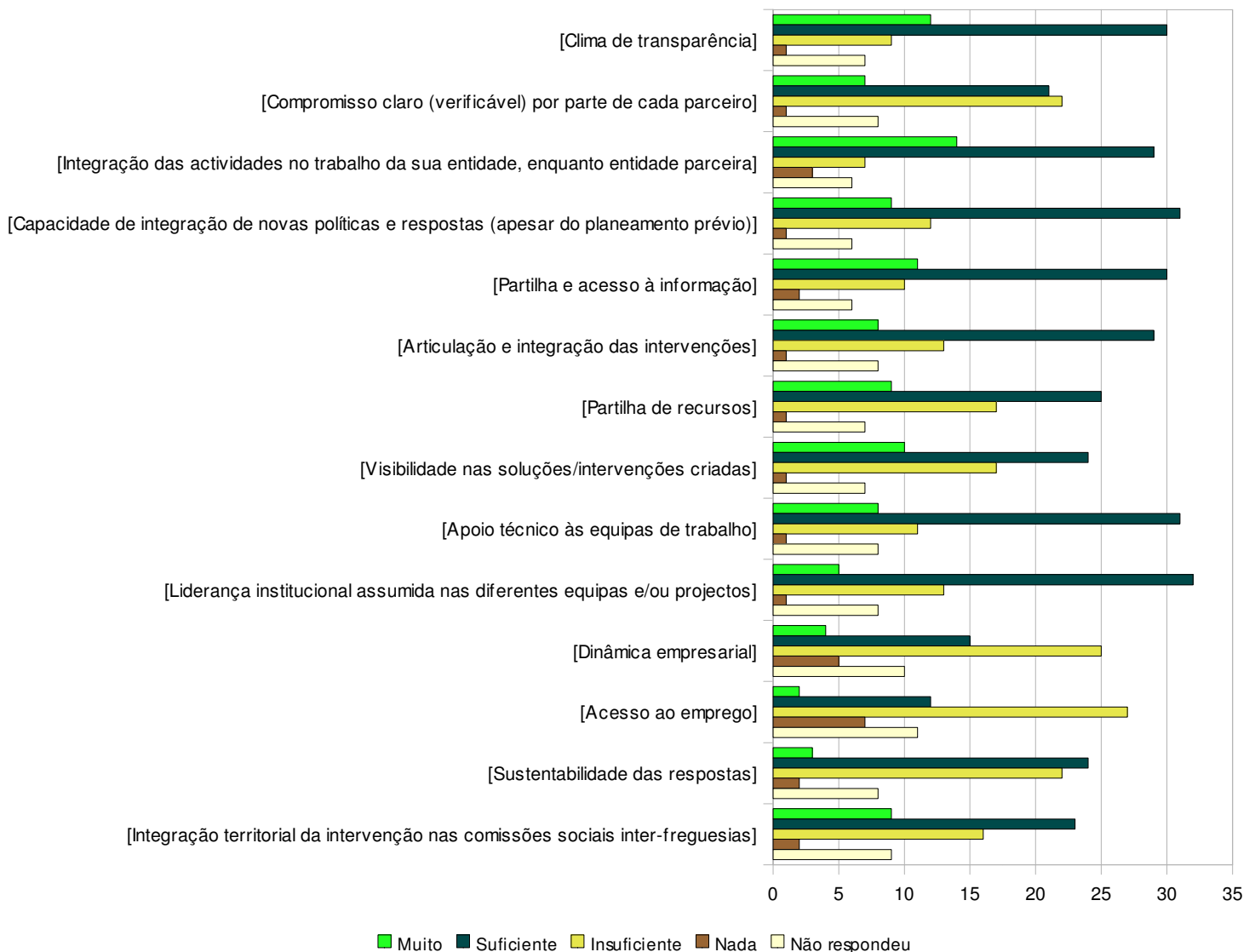


Relativamente às perspectivas dos inquiridos quanto ao contributo da metodologia adoptada verifica-se que a maioria identifica ter sido suficiente ao nível da qualidade nos resultados, depois na implementação de boas práticas, no empowerment e por fim, nos constrangimentos nos resultados.

É de registar também que um elevado nº de inquiridos considerou que os contributos da metodologia nas 4 dimensões foram insuficientes. E ainda, que a metodologia contribuiu de forma insuficiente para a [qualidade nos resultados] e para a [implementação de boas práticas] para o mesmo nº de inquiridos.

Gráfico nº 13 – Opinião sobre o contributo do PDS entre 2006/ 2009

O Plano de Desenvolvimento Social contribuiu:



Considerando os diferentes factores determinantes e condicionantes do grau de sucesso da implementação do PDS, pela análise dos dados, verifica-se que:

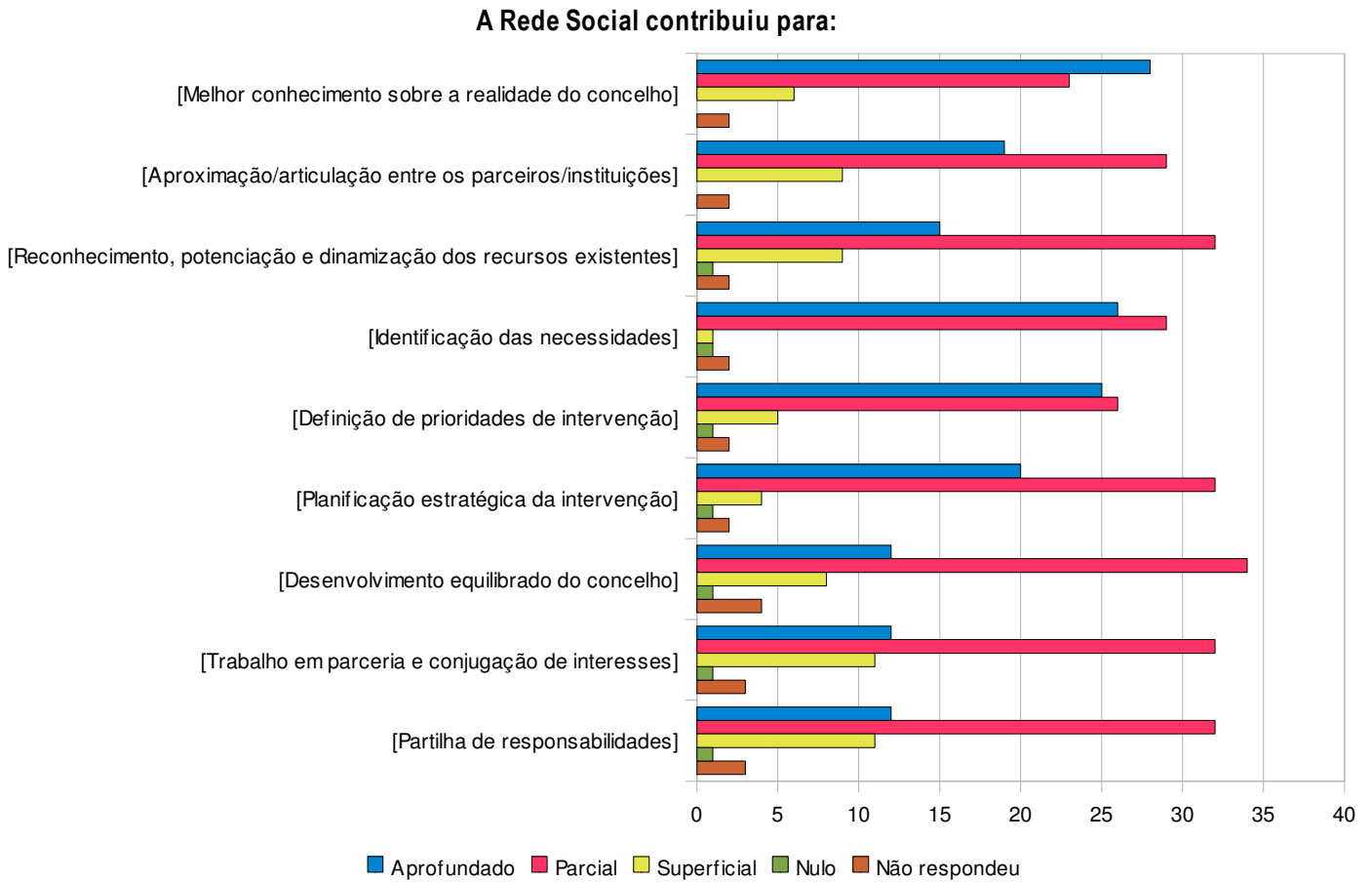
- a maioria dos inquiridos considerou que o contributo foi suficiente em cada um dos factores determinantes;

- a [dinâmica empresarial], a [sustentabilidade das respostas] e o [acesso ao emprego] foram considerados os factores em que o PDS menos contribuiu (na escala verifica-se a opção Muito com menor percentagem e a Insuficiente com maior percentagem);

- os inquiridos revelam ter consciência da falta de [Compromisso institucional claro e verificável por parte de cada parceiros], uma vez que a aprovação do PDS deve ser mais

do que a concordância institucional e sim uma decisão estratégica para as próprias organizações.

Gráfico nº 14 – Opinião sobre o contributo da Rede Social



Denota-se que a Rede Social nos últimos anos tem contribuído de um modo geral para o aprofundamento de vários impactos.

Destes, salienta-se o [melhor conhecimento sobre a realidade do concelho] em que 47% dos inquiridos consideraram ser, o contributo da Rede Social, aprofundado,

Segue-se a [identificação das necessidades] e [definição das prioridades de intervenção] de forma aprofundada com 44% e 42% respectivamente.

A maioria considera que a Rede Social contribuiu de forma parcial na maioria dos factores.

2.2 Conclusões da análise

Os estudos que se baseiam na recolha de informação primária estão condicionados à partida por razões de ordem diversa; umas relacionadas com a aplicação do instrumento de recolha de informação e outras relativas à fiabilidade das respostas obtidas, o que, no presente estudo, foram sentidas estas limitações.

Deste modo, acredita-se que a informação obtida é genuína, porém parte da realidade retratada é condicionada pela reduzida representatividade dos parceiros e pelas mudanças institucionais ocorridas nas situações de alguns dos inquiridos ao longo do período 2006/ 2009.

As alterações ocorridas nas instituições ao longo do período de vigência do PDS poderão ter influenciado as respostas ao questionário.

Quanto à Participação nos diferentes momentos podia não ter sido percebida de uma correcta forma, considerando o objectivo que se pretendia. Mesmo assim, é de salientar que a maioria dos inquiridos diz não ter participado na elaboração do Diagnóstico, nem do PDS sendo que apenas 26 inquiridos responderam ter participado sempre na elaboração deste último.

Maioritariamente os inquiridos dizem não ter participado na elaboração do PDS nem dos outros instrumentos e outros tantos não responderam.

Apenas na Equipa de trabalho do Projecto EVAS se registam mais inquiridos que participaram sempre. Com mais inquiridos a participar às vezes temos nas Equipas de trabalho Educação-Formação e Cuidados continuados, seguindo-se a do Projecto OFA. As 3 curiosamente também registam a participação frequentemente.

Poderá traduzir-se no facto dos inquiridos que responderam a maior parte podiam ser membros destas equipas.

Na elaboração de todos documentos a maior parte dos inquiridos não participou e apenas 28 responderam ter participado sempre. Dentro desta a participação mais elevada foi na elaboração dos documentos do PDS e Plano de Acção.

Quanto ao conhecimento sobre os documentos é maioritariamente parcial e 22% considera ser superficial. De entre este simultaneamente é mais superficial no PDS e é mais aprofundado no PDS.

De um modo geral a informação foi considerada suficiente do ponto de vista de ser atempada, objectiva, adequada e útil. A maior parte dos inquiridos considera-a muito útil e uma pequena percentagem considera-a insuficiente (2).

Os suportes de informação que nunca ou raramente foram utilizados foram os CD-Rom. No entanto, foram sempre e frequentemente utilizados os documentos impressos e o site, só depois o e-mail e o Boletim "Barcelos Rede Social".

Os Workshop's temáticos para diagnóstico de problemas/ necessidades revelou ser aquele que acumula muita qualidade. Quanto à qualidade nas restantes fases da metodologia utilizadas foi considerada suficiente. Também se salientam os inquiridos que não responderam porque provavelmente desconhecem a metodologia e não participaram em nenhuma das fases.

O PDS para alguns dos inquiridos não contribuiu de forma suficiente para a construção de soluções, mas mais para a implementação de boas práticas e para o empowerment. Depreende-se que é bom o facto do PDS não ter desencadeado constrangimentos nos resultados e pode ser considerado um factor de sucesso.

No que respeita à Rede Social, os seus contributos foram considerados suficientes na totalidade dos factores. Porém alguns inquiridos consideraram insuficientes, nomeadamente, o acesso ao emprego, a dinâmica empresarial, a sustentabilidade das respostas, o compromisso claro e verificável dos parceiros e a visibilidade das soluções.

O reconhecimento de falta de compromisso por parte das instituições pode ser já um passo em frente, particularmente, para a melhoria dos resultados, impactos a promover no próximo PDS.

Capítulo 3

Núcleo Executivo

3.1 Descrição das intervenções

Além das linhas orientadoras do PDS o Núcleo Executivo enquanto responsável por operacionalizar os objectivos e estratégias traçadas pelo CLAS de Barcelos realizou as acções que se discriminam:

- Apoiou a constituição dos 4 Grupos de trabalho por áreas temáticas;
- Os seus membros dividiram-se por áreas temáticas a fim de promover o acompanhamento e participação nas 7 Equipa de trabalho dos 7 projectos estruturantes;
- Assegurou a coordenação técnica de acções realizadas no âmbito do CLAS de Barcelos como foi o caso das 3 edições das Jornadas de Educação para a Saúde, do Seminário "Intervenção Familiar", da Sessão Inter-CLAS;
- Encetou a articulação e o apoio das entidades representadas no CLAS, sempre que solicitado;
- Colaborou na implementação do sistema de informação nacional, tendo alimentado a base de dados referente ao CLAS de Barcelos;
- Concebeu a estrutura do sistema de informação local, que tem favorecido a circulação de informação e a actualização permanente entre os parceiros e a população em geral;
- Organizou o processo do concurso para a criação do logótipo da Rede Social de Barcelos;
- Organizou os programas de comemorações do dia mundial da saúde, dia nacional do doente com AVC, dia internacional da mulher, dia mundial do tabaco, dia internacional para o desenvolvimento cultural, dia internacional da pessoa com deficiência
- Promoveu algumas acções de formação para os parceiros, de acordo com as necessidades existentes como foi o caso da formação para as IPSS's na iniciativa "Equalidade";
- Acompanhou a execução dos Planos de Acção Anuais e encetou quando sentiu necessidade momentos de avaliação quer das intervenções dos Projectos, quer da dinamização das CSIF's;
- Realizou 2 encontros um com os qualificadores das equipas de trabalho e outro com os interlocutores responsáveis dos projectos;
- Elaborar os relatórios que lhe sejam solicitados pelo CLAS de Barcelos;

- Estimulou a colaboração activa de outras entidades, públicas ou privadas, na prossecução dos fins do CLAS de Barcelos como foi exemplo ;
- Concebeu o Modelo de Relatório para a fundamentação da emissão de pareceres;
- Realizou cerca de 46 análises para emissão de pareceres às necessidades de equipamentos sociais;
- Emitiu cerca de 46 pareceres sobre candidaturas a programas nacionais ou comunitários fundamentados no Diagnóstico Social e no Plano de Desenvolvimento Social e sobre a criação de serviços e/ equipamentos sociais, tendo em vista a cobertura equitativa e adequada no concelho, assim como o impacte das valências em matéria de respostas sociais;
- Criou 6 folhetos informativos sobre a Rede Social e sobre os projectos estruturantes do PDS;
- Participou nas 3 edições das Jornadas de Educação para a Saúde;
- Criou a estrutura das 3 edições do Boletim "Barcelos rede social";
- Apoiou a constituição das CSIF's;
- Deu apoio técnico da dinamização de algumas das CSIF's;
- Assumiu a função de supervisor na dinamização das CSIF's;
- Participou em várias etapas metodológicas dos trabalhos das CSIF's;
- Elaborou a proposta de alteração do Regulamento interno do CLAS;
- Definiu um plano de trabalho para a avaliação final do PDS;
- Organizou e conduziu as sessões de avaliação final;
- Criou um inquérito por questionário para a avaliação final do PDS;
- Procedeu à aplicação do inquérito por questionário bem como ao apuramento da análise realizada ao tratamento dos dados;

Entre 2006/ 2009 o Núcleo Executivo realizou cerca de 136 reuniões de trabalho para a prossecução dos seus objectivos.

No PDS foi delineado um Modelo de Gestão dos 7 Projectos estruturantes que visou a animação e execução que se previa ser realizada pelo Núcleo Executivo. Este teve a responsabilidade de coordenar e manter presentes os objectivos e estratégias traçados, contrariando alguma tendência das instituições parceiras se absorverem por questões alheias à vontade institucional de todos, mas adoptando mecanismos que contribuíssem para a coesão interna.

Os Responsáveis do Núcleo Executivo para a monitorização/ avaliação das actividades de cada projecto estruturante foram:

- Projecto "Educação-Formação": Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes/ ACIB;
- Projecto "Formação-Emprego": ACIB/ APACI;
- Projecto "Equipa de alcoologia": Centro de Saúde de Barcelos/ Centro Distrital da Segurança Social S.L. de Barcelos/ Casa de Saúde S. João de Deus;
- Projecto "Consulta descentralizada do CAT": Casa de Saúde S. João de Deus/ Centro de Saúde de Barcelos;
- Projecto OFA: APACI/ Junta de Freguesia de Arcozelo;
- Projecto EVAS: Associação AVC e Centro de Saúde de Barcelos;
- Projecto "Cuidar no domicílio": Associação AVC/ Centro de Saúde de Barcelos/ Centro Distrital de Segurança Social S.L. de Barcelos/ Junta de Freguesia de Arcozelo.

Participaram activamente neste processo, tendo implicação no Plano de Acção assim como na disponibilização e gestão de recursos para a execução destes.

Em suma, entre 2006 e 2009 pode-se afirmar que muitos dos impactos e dos resultados alcançados só foram possíveis graças ao empenho de várias entidades e, particularmente, às do Núcleo Executivo, que foram os primeiros impulsionadores da Rede Social.

Souberam em momentos diferentes integrar a "equipa", pela responsabilidade, comprometimento demonstrado e entusiasmo com que dinamizaram a implementação do PDS.

Tendo sido um processo contínuo e flexível, permeável à dispersão e às mudanças que ocorreram sem serem previstas o Núcleo Executivo procurou participar deste processo fazendo *mediação* e contribuindo positivamente para a promoção dos princípios da Rede.

No contexto da emissão de pareceres imprimiu-se o "*pensar o desenvolvimento local*" através dos procedimentos adoptados pelo Núcleo Executivo, que procurou passar a integrar instrumentos que reflectem a realidade do território e cobertura por áreas; a concepção pioneira de regulamento e grelha de emissão de pareceres e mais tarde, a elaboração do modelo de relatório para a fundamentação da emissão de pareceres e os encontros encarados como desafios para a concertação entre parceiros e consolidação do trabalho em rede.

Em matéria de acompanhamento técnico da implementação do processo de constituição das 14 CSIF's o Núcleo fez planeamento e organizou-se com vista a assumir um papel de supervisor nestas plataformas a fim de se apoiar que funcionassem em sintonia que nesta nova etapa da Rede Social podia conduzir à dispersão.

Outros foram os contributos dados que muitas vezes em reflexões mensais ajudaram concerteza a aprofundar vários temas, a melhor formas e metodologias de trabalho assim como a aceder a resultados quer esperados, quer não previstos.

Assumi em certos momento o papel de representantes do CLAS que contribuiu para marcar visibilidade no todo da sociedade, uma vez que ainda é longo o caminho para o reconhecimento da Rede Social.

Muito pode ficar por se dizer, depois de 6 anos de actuação e 3 decorridos com o 1º PDS, mas importa referir que o Núcleo Executivo foi a 1ª identidade da Rede Social de Barcelos.

E, no contexto da implementação assumiu um papel determinante, que foi sendo progressivamente demonstrado pela concretização das orientações e decisões que tomou em momentos de trabalho em parceria, em momentos de aprendizagens ou de inovação e em momentos de dificuldades, constrangimentos ou resistências.

Capítulo 4

Comissões Sociais Inter-Freguesias

4.1 Práticas e experiências

A par da implementação do PDS colocou-se, assim, um outro desafio, o de sustentar a dinâmica institucional construída nessa fase de planeamento no contexto das freguesias.

Tratando-se de uma acção promovida a par do PDS, considerou-se importante apresentar a forma de organização destas, a dinamização e os impactos, o que embora não estivesse delineado no PDS, identificaram-se neste instrumento alguns momentos que deixava prever que a constituição desta seria coincidente com a implementação do PDS.

A maioria dos parceiros participaram activamente neste processo que decorreu entre os finais de 2006 e 2009.

Verificou-se que muitas entidades parceiras pediram adesão à CLAS a partir da constituição das CSIF's, o que se deveu à mobilização de entidades mais antigas na Rede Social e que se tornaram um importante motor na dinamização das CSIF's.

O PDS vem desenhar a situação da realidade social a que se pretendia chegar, as CSIF's permitiram em parte contribuir para estes efeitos e ainda para uma maior consolidação do trabalho em rede.

Em 2009, concluiu-se o processo de constituição das CSIF. Encontram-se em funcionamento 14 Comissões Sociais Inter-Freguesias, com 14 plenários, 13 Comissões e Equipas executivas, grupos de trabalho.

Estima-se a realização de cerca de 390 reuniões entre os parceiros das CSIF's.

Comissão Social Inter-Freguesias Nun' Álvares

Abade de Neiva, Barcelos, Vila Boa, Vila Frescaínha S. Martinho, Vila Frescaínha S. Pedro

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição da Comissão Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Criação do logótipo da CSIF;

- Realização de 4 workshop's para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritizadas;
- Elaboração de Diagnóstico local;
- Elaboração de Plano de Acção;
- Proposta de candidatura para uma Comunidade de Inserção para a Doença mental;
- Concepção e implementação do Projecto "Escola e Família";
- Contratação de técnicos para a implementação do Projecto "Escola e Família";
- Organização de 3 edições da Caminhada "Muito no sapato, pouco no prato";
- Implementação de várias acções no Âmbito do Projecto Saúde.

Comissão Social Inter-Freguesias ARCOSVER

Arcozelo e Tamel S. Veríssimo

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição da Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Criação do logótipo da CSIF;- Constituição da CSIF;
- Realização de 4 Workshop's para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Criação de roteiro de actividades existentes e disponíveis e outras inovadoras;
- Criação de folheto de divulgação da campanha "eu estou disponível" e inscrição on-line;
- Concepção, organização e implementação do Projecto "Rede de voluntariado";
- Formação de voluntários para o auxílio no SAD;
- Plataforma de encaminhamento;
- Divulgação de actividades das diferentes instituições parceiras;
- Projecto "Ginástica para os idosos".

Comissão Social Inter - Freguesias UMGGALO

Areias S. Vicente, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Lama, Manhente, Oliveira, Ucha

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Grupo Executivo;
- Criação do Regulamento Interno;
- Criação do logótipo da CSIF;
- Realização de 2 Workshop's para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Elaboração de Diagnóstico local;
- Elaboração de Plano de Acção;
- Levantamento do nº de idosos que necessitam de SAD e sinalização dos idosos pelas JF à Extensão de Saúde para promover as visitas domiciliárias preventivas;
- Concepção de um projecto com um espaço central, com vista à criação de um parque radical;
- Criação, aplicação e tratamento dos dados do inquérito por questionário à população da CSIF.

Comissão Social Inter-Freguesias Vale do Tamel

Carapeços, Lijó, Silva, Tamel S. Fins, Tamel Santa Leocádia

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Grupo Executivo;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 1 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Elaboração de Diagnóstico local;

- Elaboração de Plano de Acção;

Comissão Social Inter - Freguesias Moinhos do Neiva

Alvito S. Pedro, Alheira, Campo, Couto, Igreja Nova, Panque e Roriz

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Grupo Executivo;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 1 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Elaboração de Diagnóstico local;
- Elaboração de Plano de Acção;
- Realização do Convívio saudável;
- Rastreio móvel;
- Torneio inter-freguesias de Futebol sénior;
- Canto da leitura;
- Curso EFA;
- Levantamento dos recursos e equipamentos da CSIF;

Comissão Social Inter - Freguesias Vale do Neiva

Aborim, Aguiar, Balugães, Cossourado, Durrães, Quintiães

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 1 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Elaboração de Diagnóstico local;
- Elaboração de Plano de Acção;

- Elaboração do Projecto – Centro de Tempos Livres.

Comissão Social Inter - Freguesias S. Gonçalo

Fragoso, Tregosa, Palme e Aldreu

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 2 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Elaboração de Diagnóstico local;
- Elaboração de Plano de Acção;
- Programação de ocupação das férias;
- Ajuda na criação dos AA;
- Peça de teatro "O cantinho da Ramboinha" e "Recordar é Viver"

Comissão Social Inter - Freguesias S. Mamede

Creixomil, Feitos, Mariz, Perelhal, Vila Cova, Vilar do Monte

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 1 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;

Comissão Social Inter - Freguesias Poente da Franqueira

Barqueiros, Cristelo, Faria, Fornelos, Gilmonde, Milhazes, Paradela, Vila Seca e Vilar de Figos

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Criação do logótipo;
- Realização de 3 Workshop's para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Elaboração de Diagnóstico local;
- Elaboração de Plano de Acção;
- Sessão de trabalho para a execução de acções definidas no Workshop, no âmbito do Diagnóstico local e Plano de Acção;
- Concertação de candidaturas no âmbito do PARES para a criação de Lar de idosos;
- Realização de um levantamento do número de pessoas por intervalos de idades e do número de pessoas em lista de espera para integração em lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário;
- Realização de um levantamento técnico de necessidades da população carenciada e com deficiência;
- Realização de Rastreios a doenças silenciosas 9;
- Elaboração de informação escrita para afixar em lugares públicos nas diferentes freguesias sobre os principais resultados no rastreio, em conjunto com documentação de informação e sensibilização;
- Realização de acções de sensibilização sobre saúde;
- Estabelecimento de protocolo com médicos dentistas da área da CSIF para encaminhamento de situações de saúde oral por parte das Juntas de Freguesias ou Equipamentos Sociais;
- Estabelecimento de protocolo com equipamentos desportivos para encaminhamento de situações por parte das Juntas de Freguesias ou Equipamentos;
- Exclusão social da comunidade etnia cigana residente na CSIF;
- Concurso a projectos habitacional ;

- Apoio a candidaturas âmbito da Habita Desenvolvimento de programas de apoio ao emprego;
- Criação e um serviço de atendimento social local/rentabilização do gabinete psicossocial existente no Centro Social, Cultural e Recreativo Abel Varzim;
- Criação de um banco alimentar contratação de um técnico para a CSIF;
- Realização de acções de sensibilização sobre estratégias de apoio parental, junto dos pais de alunos com insucesso escolar através de contacto individual e/ou em pequenos (contacto personalizado com os pais);
- Criação de uma equipa de combate ao abandono escolar no Agrupamento de Escolas (Educadora Social/Assistente Social e Psicólogo).

Comissão Social Inter - Freguesias Cávado Sul

Allvelos, Barcelinhos, Carvalhal, Gamil, Midões, Pereira, Remelhe, Rio Covo Sta Eugénia, Várzea

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 1 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias.

Comissão Social Inter - Freguesias Sul da Franqueira

Carvalhas, Chorente, Courel, Gual, Góios, Macieira de Rates, Negreiros, Pedra Furada

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 1 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias.

- “Manhã saudável”
- Rastreios para medir a tensão arterial, diabetes, colesterol e oximetria;
- Avaliação e Aconselhamento através de uma Equipa técnica
- Apresentação e exposição de alimentos saudáveis;
- Sessões de sensibilização para a procura activa do desemprego;
- “Época Balnear > 60 anos”;
- Modelo de atestado habitacional a ser adoptado nas Juntas de Freguesias.

Comissão Social Inter - Freguesias Monte da Saia

Chavão, Grimancelos, Minhotães, Monte de Fralães, Silveiros, Viatodos

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 1 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias;
- Feira de saúde.

Comissão Social Inter - Freguesias Sol Nascente

Bastuço Santo Estevão, Bastuço São João, Cambeses, Carreira, Fonte Coberta, Moure, Rio Covo Santa Eulália e Sequeade

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 2 Workshop para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias.
- Constituição da Equipa Executiva e grupos de trabalho
- Reunião no âmbito das candidaturas ao PARES

- Ginástica para todos;
- Sessões de sensibilização para a promoção da Vida Saudável;
- Resultados derivados da apresentação de candidaturas a programas do IEEP: contratação de um Técnico Superior para a dinamização do Atelier “Sol Nascente”;
- Atelier Sol Nascente;
- Grupo pais em movimento.

Comissão Social Inter-Freguesias Rede Seis

Airó, Adães, Areias de Vilar, Encourados, Martim, Pousa

Resultados Obtidos:

- Constituição da CSIF;
- Eleição da presidência;
- Constituição do Equipa Executiva;
- Criação do Regulamento Interno;
- Realização de 2 Workshop’s para o levantamento dos problemas e das necessidades sociais das freguesias e programação das soluções/ respostas e projectos que visem combater as necessidades prioritárias.
- Constituição da Equipa Executiva e grupos de trabalho;
- Rastreio com desporto;
- Reunião no âmbito das candidaturas ao PARES;
- Questionário a população;
- Realização de uma reunião para a articulação das respostas sociais no território e definição de territórios de intervenção.

Algumas recomendações às CSIF’s:

O balanço que se pode fazer é, de que apesar das dificuldades, a implementação das CSIF’s está a ser positiva nomeadamente ao nível da construção das parcerias, da identificação das necessidades e planeamento conjunto das intervenções.

O grande desafio que se coloca às CSIF’s nesta nova etapa é mostrarem que são capazes de servir melhor os cidadãos, cooperando de forma cada vez mais activa e eficaz, isto é, aprofundando sistematicamente o trabalho em rede.

Desde 2007 rasgaram-se caminhos de evolução que tem de se continuar a percorrer com um investimento maior na responsabilização dos eleitos locais e de todas as entidades públicas e privadas que integram as CSIF's.

A conjugação das disponibilidades deve ser cada vez mais flexibilizada.

A integração do trabalho da rede como trabalho próprio da instituição é um investimento urgente.

É urgente formar agentes locais e promover a activação de algumas das CSIF's com menor dinamização. Tal como é preciso aumentar o acompanhamento técnico prestado às CSIF's.

É necessário aproximar e harmonizar intervenções a fim de se integrar no próximo PDS os contributos das CSIF's enquanto plataformas de freguesias.

Conclusões gerais e desafios para o futuro

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Barcelos não terminou porque se chegou a 2009. A avaliação final é uma reflexão negociada, que permitirá ao CLAS de Barcelos novos planos de mudança social. O conhecimento sobre os resultados e processos melhor sucedidos ou sobre os problemas e constrangimentos que os decisores, técnicos e outros envolvidos consideraram, conduzirão o futuro da Rede Social de Barcelos para a nova fase, que se realizará a partir do PDS 2010/2013.

Desta forma é possível incorporar uma reflexão final crítica sobre todo o processo, que poderá trazer contributos mais enriquecedores. Para o efeito, consideraram-se alguns parâmetros de avaliação que definem padrões de (in) sucesso.

Coerência interna

O PDS foi coerente com o que está traçado no Diagnóstico Social do Concelho de Barcelos. As suas linhas orientadoras propuseram estratégias de mudança no sentido da resolução das necessidades que foram priorizadas no referido Diagnóstico e que se integraram nos 7 eixos de intervenção, encarados como sendo a estratégia de desenvolvimento local em 2006 e, que se estenderia até 2009.

Coerência externa

Como é possível verificar-se, a definição do PDS teve em consideração vários instrumentos de planeamento territorial ao nível comunitário, nacional, regional e local de diferentes sectores da sociedade (emprego, desenvolvimento, saúde, igualdade, juventude e outros). A articulação destes instrumentos com o PDS permitiu perceber onde se situavam as projecções dos parceiros e, deste modo, teve-se em conta determinadas problemáticas sociais, que se identificaram transversais no PDS e nos instrumentos.

Também se teve em conta as diferentes intervenções locais ao nível das medidas políticas, programas, projectos e planos criados com fins diferentes.

Pela reflexão realizada, constatou-se que o PDS se posicionou estrategicamente a este nível. Contudo, ao nível local foi delineado um conjunto de acções no âmbito de um modelo de planeamento participado, o qual não foi respeitado.

Realização

Deram-se respostas concretas às necessidades prioritárias da área temática das Dependências (Eixo IV – Resposta social aos consumos ilícitos) com a implementação de uma “consulta descentralizada à toxicodependência”, isto é, do Projecto Sorrir e cumpriu-se com o alargamento da intervenção através da implementação dos Projectos, GiruBarcelos, Oficina do saber e do ser e Projecto PES. Na área temática da promoção de uma vida saudável (Eixo VI – Estilos de Vida Activa e Saudável) com o Projecto EVAS cumpriu-se também com os objectivos estipulados.

Recursos

Com realismo, reconhece-se que os recursos necessários para a concretização das acções existiam, mas a sua afectação às acções previstas não se revelou eficiente, por exemplo, no Projecto OFA (Eixo V - Organização Familiar) nem do Eixo II - Reversão profissional e empreendedorismo.

Os recursos foram geridos da melhor forma possível para se atingir os objectivos conforme se confirma com o acordo de parceria para a equipa de alcoologia e consulta de alcoologia; a concepção do protocolo de colaboração para os 3 projectos do PORI; a constituição do consórcio para o plano estratégico do 3º sector, o que denota a rentabilização dos seus efeitos potenciais.

Integração

Outro aspecto a salientar prende-se com as fontes de financiamento possíveis e os recursos dos parceiros logísticos, humanos, financeiros, relacionais e políticos não foram claramente identificados na fase de planeamento, mas foram sendo identificados à medida que se executavam certas acções.

Exequibilidade

Ao nível da exequibilidade pode concluir-se que o conjunto das acções delineadas foram passíveis de se concretizar. No entanto, o que aconteceu nos projectos dos eixos II, III, V e VII é que após a execução das respectivas acções delineadas as respostas não funcionaram, não deram frutos, como se verificou mais especificamente: com a equipa da alcoologia e no funcionamento consulta de alcoologia; com a intervenção junto das famílias da CPCJ e no desenvolvimento das sessões de formação parental e com a formação para os prestadores de cuidados e na organização da candidatura ao Saúde XXI.

Operacionalidade

No que concerne à operacionalidade das metas, em cada um dos eixos de intervenção existem objectivos SMART (Simples(Específico), Mensuráveis, Adequado, Realista e Temporalizado), que quantificam e enunciam aquilo que se desejava atingir. Assim, facilmente se consegue verificar se os objectivos foram cumpridos ou não.

Responsabilidade

Na maior parte das acções previstas foi definido entidades responsáveis, mas não se definiram líderes/gestores de cada um dos projectos/ eixos, o que seguramente influenciou o processo de implementação de cada um deles. Este aspecto deverá merecer grande atenção e melhoramento.

Participação e aderência

Um outro aspecto a melhorar é o envolvimento dos destinatários das acções na própria execução, o que na sua maioria não se verificou. Os potenciais beneficiários das

acções/ projectos deverão ser dinamizados de forma a assumir uma atitude pro-activa na resolução dos seus próprios problemas.

Quanto ao envolvimento dos parceiros, grande parte foram mobilizados para a intervenção, porém em vários momentos muitos foram os parceiros que se desmobilizaram.

No que respeita à adesão das pessoas e organizações para quem se dirigiam algumas das acções é de salientar que participação e adesão destas foi sempre acentuada. A exemplo disso regista-se as iniciativas e/ou programas de comemoração dos vários dias internacionais/ mundiais, a formação em alcoologia, os seminários "Intervenção familiar" e "Cuidados continuados", as inúmeras actividades e iniciativas do projecto EVAS contou sempre com a participação dos destinatários a quem se dirigiam.

Acessibilidade e divulgação

Foi realizada uma divulgação do PDS em CLAS, por todas as entidades que posteriormente à aprovação aderiram à Rede Social; em cd-rom e nos sites www.cm-barcelos.pt; www.seg-social.pt/redesocial e www.pscavado.pt através de download.

De melhorar no futuro PDS será o facto de se fazer discussão e apresentação pública do PDS, na Assembleia Municipal e para a sociedade no geral.

Com o PDS passou-se de um nível de conhecimento para um nível de decisão em que são feitas opções para se desenhar orientações e cenários de mudanças na realidade social, partindo do diagnóstico.

Assim, com vista a intervir para a mudança regista-se a realização de cerca de 797 reuniões com as diferentes entidades parceiras, entre 2006 e 2009, no âmbito da implementação do PDS. O CLAS realizou 17 reuniões plenárias.

Apesar de rapidamente se poder verificar que as mudanças foram insuficientes perante os resultados esperados (em algumas das respostas da intervenção), comparando a situação final com a de partida, verifica-se também mudanças estruturais em diferentes níveis no panorama global da intervenção realizada.

O alcance e potencialidade da Rede Social nos últimos 3 anos sem dúvida nenhuma só foi captado através das dinâmicas do PDS 2006/09 que nos revelam alguns impactos positivos:

- Favoreceu a necessária e sempre lenta transformação das mentalidades;
- Maior abertura e flexibilidade das instituições de solidariedade social;
- Maior abertura organismos de serviços públicos implantados no concelho;
- Mais conhecimento sobre a realidade concelhia;
- Recursos disponibilizados para serviços serem desenvolvidos;
- Visão conjunta sobre as dificuldades sentidas;

- Construção de soluções mais eficientes pela participação e visão dos técnicos;
- Envolvimento em certos momentos de decisão de dirigentes (mais útil);
- Alterações na dinâmica e no modo de funcionar das entidades parceiras;
- Crescente importância dos pareceres da Rede Social consolidou e promoveu a rentabilização e distribuição equitativa dos recursos;
- Superação, em alguns momentos, dos interesses particulares para a criação de condições e respostas que resolvam problemas concelhios.

Entre estes, salienta-se o facto do processo de implementação do PDS também ter alguns obstáculos e dificuldades:

- Insuficiente acompanhamento técnico presencial, que além do único técnico responsável pela Rede Social teve de se aliar à sua actuação a estratégia metodológica de envolver técnicos qualificadores das equipas de trabalho, facilitadores das CSIF's e supervisores do Núcleo Executivo nas CSIF's;
- O funcionamento da "parceria" foi muito variável nas reuniões, na elaboração de projectos e/ ou candidaturas, na emissão de pareceres, na implementação das acções e da própria sustentabilidade do trabalho em rede;
- A avaliação sobre a parceria que cada representante/ parceiro foi muito distinta e levou a momentos de ansiedade dos envolvidos dado que o funcionamento das parcerias nunca foi o "ideal";
- O trabalho em parceria foi difícil em muitos momentos e continua a ser encarado como um desafio, que por vezes pode deu a sensação de ser "paralisante";
- A gestão da participação das diversas entidades, independentemente da importância de todos, nem sempre foi fácil, porque nem todos assumem os mesmos pressupostos, da mesma maneira;
- A integração do trabalho em rede nas intervenções desenvolvidas nas próprias instituições sofreu um avanço mas é ainda diminuta;
- A dificuldade em se interiorizar o hábito de pensar os problemas do território de forma global bem como as soluções/ respostas a criar;
- O desafio de qualificar os pareceres emitidos para os tornar mais credíveis;
- A valorização da ponderação dos pareceres emitidos por outras instâncias.
- Os vários intervenientes que colaboraram na Rede Social foram capazes de mostrar que juntos se pode servir melhor os cidadãos.

Em suma, para o futuro ficam algumas orientações a ter em conta no momento de elaboração do PDS e no momento da sua operacionalização:

- Congregar esforços porque existe um potencial enorme no concelho para a resolução dos problemas, que se verifica que tem evoluído desde 2006, mas não é excelente;
- A partilha e acesso à informação deve ser constante e atempada;
- A existência de capacitação técnica e institucional;
- Definição clara das atribuições e papéis/ funções de cada um para não se gerar conflitos ou ambiguidade na concretização;
- Articulação e integração das intervenções deve ser promovida sempre;
- Reforçar a necessidade da cooperação entre todos;
- Os níveis de parceria e contratualização cresceram, mas continuam a ser insuficientes;
- Aceitar que a(s) parceria (s) nem sempre irá funcionar de forma constante e total, isenta de contrariedades;
- Aumento da partilha de recursos interinstitucionais;
- Inovar nas actividades, porque não existem soluções-tipo;
- Prevenir os efeitos negativos não esperados, ou seja, depois do novo PDS estar definido é conveniente fazer uma análise prévia de forma a se detectar factores que podem condicionar a sua realização;
- Construir soluções que respondam simultaneamente a diversos objectivos, conforme o que já vai acontecendo em algumas das intervenções nas CSIF's;
- Criação de Planos de Acção curto e de médio prazo, com a definição de acções, discriminação das actividades/ tarefas, identificação das pessoas responsáveis e só depois as entidades parceiras envolvidas, definição do calendário para a execução e os recursos a mobilizar;
- Definição em CLAS de um grupo técnico externo ao Núcleo Executivo que fique responsável unicamente por acompanhar e controlar o processo de execução do PDS.

Tendo sido o primeiro plano existiu uma caminhada realizada que representa um início de articulação, de congregação de esforços e de muito esforço técnico.

O PDS foi orientador de trabalho embora demasiado ambicioso para uma Rede jovem potenciou o surgimento de projectos conjuntos; constituição de parcerias; facilitação da comunicação e partilha de experiências entre parceiros.

Além de ser um plano de intenções o PDS deve ser assumido por todos e para isso a Rede Social não pode passar à margem da sociedade civil.

Deve ser também por ela assumida enquanto instância privilegiada de concertação e prática do trabalho em parceria, que é capaz de potenciar inúmeras vantagens.

Potenciou-se um maior conhecimento do funcionamento das instituições através da apresentação pública das instituições no CLAS, nos grupos de trabalho e nos outros diferentes níveis em que se funcionou. Com estes efeitos introduziu-se uma maior divulgação de iniciativas e várias entidades consideraram integrante o trabalho desenvolvido.

A construção de instrumentos e mudança do olhar sobre o social veio alargar horizontes, que com a constituição das CSIF's como órgãos do CLAS de concertação e congregação de esforços e rentabilização de recursos melhorou claramente a intervenção do concelho.

E a melhor maneira de concluir é dizer: A Rede Social tem 6 anos de existência. Entre 2006 e 2009 a Rede Social estendeu-se a todo o território do concelho através do seu primeiro Plano de Desenvolvimento Social e o que muito foi feito é menor do que aquilo que ainda vem...

ANEXO

Factores críticos de sucesso do PDS

A eficiência e eficácia do PDS estão associadas à verificação de alguns pressupostos e ao controlo activo sobre um conjunto de factores de risco.

A abrangência e transversalidade do âmbito de intervenção do PDS são geradoras de uma elevada complexidade pela necessidade de convergência e coerência de um conjunto significativo de organizações, dos seus planos de actividades e estratégias próprias num território dinâmico e multifacetado. Nesta perspectiva poderemos isolar alguns desses factores determinantes na sua implementação.

Factores determinantes e condicionantes do grau de sucesso da implementação do PDS:

- **Compromisso institucional intenso e verificável**

A aprovação do PDS deve ser mais do que a concordância institucional e sim uma decisão estratégica para as próprias organizações.

- **Apoio técnico de suporte às equipas de trabalho**

A Rede Social e a implementação do PDS implica a existência de um recurso técnico afecto em exclusividade para as funções de organização do processo, gestão da informação, facilitação e mediação dos momentos e circunstâncias e trabalho em equipa e decisão que conheça, estructure todo o trabalho da Rede Social e o direcione nas suas etapas de desenvolvimento. A ausência deste recurso é crítica no sentido em que o processo organizacional se desmorona com graves consequências para o futuro trabalho em equipa e parceria no concelho.

- **Liderança institucional**

O PDS necessita de uma direcção estratégica activa que acompanhe as suas etapas de desenvolvimento e assuma decisões críticas. A entidade promotora junto com a tutela, designadas na legislação – Autarquia e Segurança Social têm um papel determinante nesta orientação estratégica. Neste domínio é crucial a clarificação do papel do Núcleo Executivo da rede no suporte a esta função de pilotagem técnica e de reflexão na implementação do PDS.

- **Capacidade de captação de recursos**

É fundamental que dos projectos e acções previstos no PDS resultem candidaturas ao QREN que criem impulsos de inovação e mudança capazes de ultrapassarem muitas das limitações e constrangimentos com que as organizações se debatem neste momento.

- **Integração territorial nas Comissões Sociais Inter Freguesia (CSIF)**

O PDS define intervenções territoriais transversais na tentativa de criar uma visão de desenvolvimento abrangente e partilhada em todo o território. Mas a sua operacionalização deve radicar no micro território ao nível das C, onde é realmente possível criar equipa coesas de organizações na implementação dos projectos estruturantes e estratégicos do PDS.

A organização das CSIF é pois um factor crítico de sucesso do PDS.

- **Aplicação criteriosa e generalizada dos pareceres da Rede Social**

O destino do PDS está condicionado pelo rigor com que se aplicar a norma dos pareceres da Rede Social às candidaturas e respostas sociais. A utilização do PDS como critério determinante para a adequação ao território das novas respostas e projectos sociais é o fundamento da sua lógica de planeamento e dela depende como factor crítico de sucesso.